



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Rio Claro

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ADILSON APARECIDO COSTA

ESTUDOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DA EDUCOMUNICAÇÃO A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA NA E.E. “PROFª AVELINA PALMA LOSSO” – A GEOGRAFIA NO
CONTEÚDO DO INFORMATIVO AVELINA

Dissertação apresentada para a obtenção de
título de mestre ao Programa de pós-
graduação em Educação do Departamento de
Educação do Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista – *Campus* de
Rio Claro.

Orientadora: Professora Doutora Marcia Reami Pechula

Rio Claro
2013



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de Rio Claro

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ADILSON APARECIDO COSTA

ESTUDOS SOBRE A TEORIA E A PRÁTICA DA EDUCOMUNICAÇÃO A PARTIR DA
EXPERIÊNCIA NA E.E. “PROFª AVELINA PALMA LOSSO” – A GEOGRAFIA NO
CONTEÚDO DO INFORMATIVO AVELINA

Dissertação apresentada para a obtenção de
título de mestre ao Programa de pós-
graduação em Educação do Departamento de
Educação do Instituto de Biociências da
Universidade Estadual Paulista – *Campus* de
Rio Claro.

Comissão Examinadora

Rio Claro
2013

910.07 Costa, Adilson Aparecido
C837e Estudos sobre a teoria e a prática da Educomunicação a partir da experiência na E.E. "Profª Avelina Palma Losso": a Geografia no conteúdo do Informativo Avelina / Adilson Aparecido Costa. - Rio Claro, 2013
109 f. : il., figs., tabs., quadros, fots., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Marcia Reami Pechula

1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Educação. 3. Comunicação. 4. Escola. I. Título.

A Deus.

A minha avó, aos meus pais e a minha irmã.

A minha amada esposa, Gislaine, e ao meu adorável filho, Thales Augusto.

O autor é um prisioneiro de sua época, de sua contemporaneidade. Os tempos que lhe sucedem o libertam dessa prisão, e a ciência literária tem a vocação de contribuir para essa libertação. (BAKHTIN, 2011).

A essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento. (BAKHTIN, 2011).

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo central verificar como o discurso sobre a construção da Educomunicação é transposto para a prática no espaço escolar. O material considerado em tal análise é conteúdo pertinente à disciplina de Geografia e se encontra em um instrumento de comunicação produzido no ambiente escolar: um jornal, Informativo Avelina de Palma Losso”. Este trabalho, ainda, se preocupa em considerar a viabilidade da implementação de projetos educacionais nas escolas públicas estaduais de São Paulo. Dessa forma, busca compreender a relevância da Educomunicação na construção do saber por parte do aluno e na socialização de seus conhecimentos com a comunidade localizada no entorno da escola.

Utilizamos como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica para a revisão do conceito de Educomunicação e sustentação da análise do Informativo Avelina da referida escola.

Como resultados encontramos uma revisão do conceito de Educomunicação tendo como foco os pensadores no contexto latino-americano e uma noção da tentativa de vivenciar a práxis da Educomunicação no ambiente de escola pública.

Palavras-chave: Educomunicação; Educação; Comunicação; Geografia, Escola.

ABSTRACT

This research aims to verify how the discourse on the construction of Educomunicação is transposed into practice at school . The material considered in this analysis is relevant content to the discipline of Geography and is an instrument of communication produced in the school environment : a newspaper , “Informativo Avelina de Palma Losso ” . This work also cares to consider the viability of implementing educomunicacionais projects in the public schools of São Paulo . Thus , it seeks to understand the relevance of Educomunicação in the construction of knowledge by the student and the socialization of his knowledge with the community located around the school . We used as a working methodology a biographical research for a review of the concept of Educomunicação and support of the analysis of “Informativo Avelina” of that school. As a result we find a review of the concept of Educomunicação focusing thinkers in the Latin American context and a sense of trying to experience the practice of Educomunicação at the public school environment .

Keywords : Educomunicação , Education, Communication , Geography , School .

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo central verificar como o discurso sobre a construção da Educomunicação é transposto para a prática no espaço escolar. O material considerado em tal análise é conteúdo pertinente à disciplina de Geografia e se encontra em um instrumento de comunicação produzido no ambiente escolar: um jornal, Informativo Avelina de Palma Losso”. Este trabalho, ainda, se preocupa em considerar a viabilidade da implementação de projetos educomunicacionais nas escolas públicas estaduais de São Paulo. Dessa forma, busca compreender a relevância da Educomunicação na construção do saber por parte do aluno e na socialização de seus conhecimentos com a comunidade localizada no entorno da escola.

Utilizamos como metodologia de trabalho a pesquisa bibliográfica para a revisão do conceito de Educomunicação e sustentação da análise do Informativo Avelina da referida escola.

Como resultados encontramos uma revisão do conceito de Educomunicação tendo como foco os pensadores no contexto latino-americano e uma noção da tentativa de vivenciar a práxis da Educomunicação no ambiente de escola pública.

SUMÁRIO

Introdução	9
Percorso de vida	11
CAPÍTULO 1 : Educomunicação: aportes teóricos e conceituais.	
1.1 A Educomunicação: uma escolha baseada na vivência	14
1.2 A Educomunicação: contexto bibliográfico em torno do conceito.....	17
1.3 O referencial teórico	23
1.4 O contexto da Educomunicação no cenário da educação sócio comunitária	32
1.5 Educomunicação como linguagem na perspectiva bakhtiniana.....	34
1.6 Educomunicação: Educação e Comunicação?.....	40
1.7 Educomunicação no meio técnico-científico-informacional.....	44
CAPÍTULO 2: E Educomunicação na trajetória entre a teoria e a prática - dos cursos de formação à experiência do Informativo Avelina.	
2.1 Educomunicação na rede pública de ensino: os PCN e o currículo de Geografia no estado de São Paulo.....	49
2.2 Estudo de caso das práticas educacionais do ensino de Geografia na E.E. Professora Avelina Palma Losso	55
2.2.1 O local da pesquisa	55
2.4 O caminho investigativo e o material analisado	56
CAPÍTULO 3: Investigando a pertinência do Informativo Avelina sob o propósito de Educomunicação no contexto do curso de Geografia	
3.1 O Informativo Avelina e a opção pelo estudo de caso	60
3.2 A origem do Informativo Avelina	61
3.3 Percepções na construção da perspectiva democrática do Informativo Avelina com a Educomunicação.....	65
3.4 Os objetivos do Informativo Avelina	67
3.5 A E.E. Professora Avelina Palma Losso como ecossistema comunicativo.....	71

3.6 Metodologia: Educomunicação e Análise Crítica do Discurso	73
3.7 Informativo Avelina: aplicação da Educomunicação e da linguagem escrita segundo a perspectiva bakhtiniana	75
3.8 Informativo Avelina (IA) E Análise Crítica do Discurso (ACD)	92
3.9 O conteúdo de Geografia no Informativo Avelina	94
Considerações finais	97
Referências bibliográficas.....	103
Anexos	109

LISTA DE ABREVIATURAS

APM – Associação de Pais e Mestres

E. E. – Escola Estadual

ECA – Escola de Comunicação e Arte

EJA – Ensino de Jovens e Adultos

IA – Informativo Avelina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

JP – Jornal de Piracicaba

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NCE – Núcleo de Comunicação e Educação - USP

PC – Proposta Curricular

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCP – Professor Coordenador Pedagógico

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEE-SP – Secretaria de Estado da Educação – São Paulo

USP – Universidade de São Paulo

Introdução

A necessidade de comunicação dos seres humanos sempre constituiu desafios ao longo da história. Entre 35000 a.C. e 15000 a.C., o homem já desenhava nas paredes das cavernas, procurando estabelecer seus primeiros signos; e por volta de 3000 a.C., os egípcios representavam cenas de sua cultura também por meio de desenhos. A linguagem então evoluiu desses pictogramas (hieróglifos do antigo Egito) para os ideogramas das culturas japonesa e chinesa e também para o alfabeto, um avanço na linguagem escrita que facilitou a comunicação à distância.

Concomitantemente à evolução da linguagem, ocorreu o desenvolvimento dos meios de comunicação. Para percebermos os grandes avanços na linguagem escrita, basta nos voltarmos para os textos escritos pelos monges, para aqueles que surgiram graças à tipografia de Gutenberg e para os textos transmitidos dos satélites para as impressoras computadorizadas.

Hoje, a comunicação a distância é garantida por livros, jornais, revistas, cinema, televisão, telefone, rádio e internet, ou seja, essa “necessidade básica da pessoa humana, do homem social” (BORDENAVE, 2006, p.19), conhecida como comunicação, passou por um grande desenvolvimento promovido pela interação com a tecnologia.

Nesta sociedade da informação que constitui o mundo contemporâneo, fica explícito o papel de gestora do modo de vida do cidadão exercido pela mídia, em uma relação caracterizada pela grande intervenção das estruturas de poder (assim considerados o Estado, a ideologia social, a educação, a política e, é claro, a mídia) sobre a comunidade.

É nesse contexto que se insere a educação pública do estado de São Paulo, cujo ensino é hoje envolvido por questões transdisciplinares, em relação às quais a Educomunicação representa uma importante linguagem por seu potencial para concretizar o viés colaborativo do processo de ensino-aprendizagem nas unidades escolares.

Em vista do auxílio oferecido pela linguagem educomunicacional para o estabelecimento de vínculos entre as informações da sociedade contemporânea – principalmente na área da Geopolítica – e os conteúdos,

habilidades e competências que devem ser trabalhados com os alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, faz-se necessário pesquisar a linguagem educacional nas escolas públicas estaduais e suas contribuições para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. No presente trabalho, essa exigência será satisfeita por meio de observações feitas no jornal construído pela unidade escolar, tendo como referência as notícias da disciplina de geografia da grade curricular da E. E. “Professora Avelina Palma Losso”, localizada em Piracicaba (interior do Estado de São Paulo).

Para o estudo da construção da Educomunicação no espaço escolar, determinou-se como objetivo central a verificação de como ocorre a transposição do discurso à prática, tomando-se como material de análise a abordagem de conteúdos pertinentes à disciplina de Geografia, no Informativo Avelina, jornal produzido por alunos e equipe escolar, com periodicidade semestral.

Com esse estudo de caso centrado na E. E. Professora Avelina Palma Losso e na disciplina de Geografia, também procuraremos compreender a importância da Educomunicação e considerar a viabilidade da implementação de projetos educacionais nas escolas estaduais de São Paulo.

A presente dissertação encontra-se organizada da seguinte forma visando a melhor apresentação dos resultados: O primeiro capítulo procura analisar o conceito de Educomunicação no contexto latino-americano, o segundo capítulo discute a metodologia e o objeto de estudo e o no terceiro capítulo procura tratar da análise da Educomunicação na perspectiva do ensino de Geografia no Informativo Avelina.

Percurso de vida

A temática surge quando eu, vice-diretor, e a diretora da escola procuramos integrar o colégio a uma proposta de trabalho diferenciada à uma realidade de aprendizagem na perspectiva de se trabalhar projetos como uma forma de superar lacunas no processo de ensinar.

Quando minha orientadora, a professora Márcia Reami Pechula, recomendou que eu escrevesse a trajetória da minha vida nesta dissertação, logo me lembrei do refrão da música “A coisa tá feia”, de Tião Carreiro e Pardinho, que dizia: “A coisa tá feia, a coisa tá preta. / Quem não for filho de Deus está na unha do capeta”. Essa era a música que meus pais ouviam na rádio piracicabana Difusora AM antes de partirem para o trabalho, às 4h30 da madrugada.

Trabalhadores da indústria do açúcar de Piracicaba, minha mãe cortava cana e meu pai, a princípio, auxiliava no carregamento do caminhão que transportava a cana para a usina, sendo depois promovido para trabalhar com o vinhoto (produto residual da fabricação do açúcar e do álcool). Uma infância sofrida, uma vida sofrida. Alegria era brincar com boizinhos feitos de abacate com pernas de palitos de fósforo.

Aos sete anos, comecei a estudar numa escola rural com a dona Neusa, uma professora que vinha da cidade, uma pessoa muito boa e doce. Ela dava aula para alunos da 1^a à 4^a série, todos juntos na mesma sala. Assim estudei até o final da 4^a série. Terminada essa etapa, fui matriculado numa escola da cidade, a E. E. Monsenhor Jeronymo Gallo, onde permaneci até a conclusão do que na época equivalia ao atual Ensino Médio. Tratava-se de uma escola elitista, à qual me apresentava de blusa de flanela e Conga Alcolor. De longe se percebiam as diferenças de classe social, a pobreza no meio da elite.

Ao mesmo tempo que cursava a 3^a série do Ensino Médio, passei a frequentar o cursinho do colégio Anglo Cidade Alta, graças a uma bolsa de estudo. As diferenças então ficaram mais marcantes: definitivamente, eu não fazia parte daquele mundo chamado escola particular.

Meu sonho era estudar Filosofia, mergulhar no mundo do conhecimento e dos filósofos, mas ainda hoje me lembro da fala de meu pai: “Filho, isso não

dá dinheiro”. Resolvi, portanto, cursar Geografia, e em 1994 ingressei na Unesp – *Campus* de Rio Claro. Com um colchão e minha bicicleta, mudei-me para a moradia estudantil da universidade, onde encontrei novos colegas, vivi novas experiências e descobri um novo mundo de conhecimento.

Com 19 anos, no segundo ano do curso de Geografia, participei de uma atribuição de aulas e consegui meu primeiro trabalho na rede estadual de ensino. Durante quatro meses, substituí uma professora de Geografia em função de sua licença-maternidade, na E. E. Professor Antonio Sebastião da Silva, no bairro Chervezon, periferia de Rio Claro.

Em uma época em que eu morava num bairro, estudava em outro durante o dia e trabalhava à noite em uma parte da cidade muito distante – trajetos que percorria com minha bicicleta –, foi com grande alegria que recebi meu primeiro salário.

No último ano da graduação, em 1997, prestei um concurso público para o cargo de professor de Educação Básica II, no qual tive a oportunidade de me efetivar em 1998. No mesmo ano em que me tornei titular, fui aprovado em outro processo seletivo e fui designado professor coordenador pedagógico (PCP).

Como PCP, senti a necessidade de cursar Pedagogia e voltei a ter contato com a faculdade. Concluí a licenciatura nessa área em 2003, ano em que tive meu primeiro contato com a Educomunicação, quando a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE-SP) resolveu premiar as escolas que haviam conseguido bons resultados no Saresp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo). Como nossas notas foram altas, nossa escola ganhou duas vagas – uma para o PCP e outra para um professor num curso de especialização em Educomunicação da Universidade de São Paulo (USP).

Depois de me apaixonar à primeira vista pela Educomunicação, elaborei um projeto educacional para a escola, porém não consegui desenvolvê-lo ali, pois fui designado vice-diretor de outra unidade escolar de Piracicaba. Também nessa época, casei-me com Gislaine e nasceu nosso filho, Thales Augusto.

Na nova escola, E. E. “Professora Avelina Losso”, encontrei um corpo docente que já gostava de trabalhar com projetos. Auxiliados pelo Jornal de Piracicaba e pela Fundação Arcor, os professores desenvolviam dois projetos educacionais: uma rádio comunitária e um jornal.

Após 14 anos distante da Unesp, fui acolhido de volta pela professora Márcia Reami Pechula no programa de mestrado em Educação, no qual tive a oportunidade de discutir a Educomunicação e de falar de minhas vivências na área.

Capítulo 1: Educomunicação: aportes teóricos e conceituais

1.1 A Educomunicação: uma escolha baseada na vivência

No ano de 2001, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo aplicou o Saresp (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo) em suas unidades escolares. No ano seguinte, a mesma secretaria decidiu classificar as escolas com base nos resultados. Cada escola recebeu uma cor, sendo a vermelha para as instituições que tinham sido reprovadas e necessitavam de intervenção do Estado para melhorar a aprendizagem de seus alunos.

A E. E. Professor Abigail de Azevedo Grillo, na qual eu atuava como coordenador pedagógico, obteve um bom resultado e recebeu a classificação verde, ganhando como prêmios uma viagem para dois professores e 40 alunos conhecerem uma cidade do estado de São Paulo; um circuito interno de câmeras de segurança; e a oportunidade de um dos coordenadores e um professor da escola participarem do curso “Educom TV – A linguagem audiovisual na escola”, uma parceria entre a SEE-SP e o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Assim, em 2002, eu e um professor de História começamos o curso de Educomunicação, que tinha como objetivo:

[...] capacitar, na modalidade de ensino a distância com atividades presenciais, 2.228 profissionais de educação de 1.024 escolas para a aquisição de competências para um olhar crítico em relação à produção audiovisual, bem como para que desenvolvam projetos de integração do recurso audiovisual nas práticas pedagógicas à luz do conceito de Educomunicação. (SEE/SP, 2002, p. 4).

Ao final do curso – que foi meu primeiro contato com a Educomunicação –, recebemos do NCE o certificado de especialistas em Educomunicação e partimos para as ações educacionais dentro da unidade escolar. Na época, com os conhecimentos advindos do curso, elaboramos um projeto para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental.

Não tive a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento do projeto nessa unidade escolar, pois fui removido para outra escola, a E. E. Professora

Avelina Palma Losso, localizada no bairro Santa Rosa-Palmeiras, na periferia do município de Piracicaba (SP). Para minha alegria, encontrei nesse novo estabelecimento de ensino uma comunidade escolar voltada para o desenvolvimento de projetos.

Quando designado vice-diretor dessa escola, pude acompanhar a elaboração do projeto “Comunicação gerando integração”, uma parceria entre a escola e o Instituto Arcor Brasil. Seu objetivo principal era oferecer aos participantes o conhecimento e as habilidades necessários ao planejamento, execução e avaliação de um jornal e de uma rádio, incentivando-os a promover mudanças favoráveis na escola e na comunidade local por meio desses veículos de comunicação. Começava assim a caminhada da escola rumo à Educomunicação, uma empreitada cujo aproveitamento pela comunidade escolar foi beneficiado ainda pelo fato de a diretora da unidade também ter participado do curso na ECA-USP.

Quatro anos após a enorme conquista que foi o desenvolvimento de um projeto de rádio e jornal em uma escola pública estadual, a presente pesquisa propõe uma discussão sobre as práticas educacionais levadas a cabo na referida unidade escolar.

A abordagem metodológica numa pesquisa é algo complexo para se determinar e constitui um dos momentos, mais reflexivo do projeto de pesquisa. A metodologia escolhida para orientar essa pesquisa é da linha qualitativa onde nos utilizaremos da pesquisa bibliográfica, pois a mesma

“procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte das pesquisas descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.” (CERVO, 2002, p.65)

Ressaltamos que a pesquisa bibliográfica será de fundamental importância, pois:

“Trabalhos acadêmicos vêm identificando formação do novo profissional que estaria exercendo a mediação de forma mais eficiente, atingindo a educação desejada, num processo educomunicacional. Refiro-me, por exemplo, aos trabalhos dos professores Maria Felisminda Fusari, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Ismair de Oliveira Soares, Elza Dias Pacheco, Adilson Citelli, da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo – dentre outros. Nos Simpósios Brasileiros de Comunicação e Educação (1988 – 1990 – 1994), e em ações como a Revista Comunicação e Educação, editada pela ECA/Moderna, podemos encontrar exemplos do trabalho de pesquisadores e docentes nesta direção.” (VIANA, 2000, p.41)

Após utilizarmos da pesquisa bibliográfica para apresentarmos o conceito de Educomunicação, a pesquisa através do estudo de caso constituirá importante recurso metodológico para o desenvolvimento dos trabalhos.

“A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam: d) o estudo de caso – é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida.” (CERVO, 2002 p.66)

A Unidade Escolar escolhida para este projeto de pesquisa constitui uma amostra para ser analisada, pois apresenta características específicas entre as quais podemos destacar:

- a) A Escola desenvolve em parceria com o Uninorte – Distrito Industrial de Piracicaba – um jornal.
- b) Possui uma rádio interna que foi desenvolvida em parceria com a Fundação Arcor e organizada pela comunidade discente.
- c) Tem um Laboratório de Informática onde funciona o Programa Acesso Escola que garante acesso a Internet aos alunos
- d) Uma comunidade escolar disposta a trabalhar os projetos voltados a Educomunicação.

Portanto, realizaremos um estudo de caso com o propósito de analisar como o discurso sobre a construção da Educomunicação é transposto para a prática no espaço escolar. Onde faremos uma revisão da literatura de autores que tratam de Educomunicação, como Bakhtin, Soares, Kaplún, Citelli, Martín-Barbero entre outros. Analisaremos a conceituação da Educomunicação no ensino público partiremos para a análise dos conteúdos da disciplina de Geografia veiculados em artigos das edições do jornal escola **Informativo Avelina**.

No que diz respeito aos procedimentos teórico-metodológicos da presente pesquisa, deve-se esclarecer que permearão todas as discussões, mas sem receber enfoque central, já que será analisada principalmente a problemática histórico-epistemológica da linguagem educacional.

Esta pesquisa se inicia com a contextualização do tema e apresentação da proposta de trabalho, trazendo a trajetória de vida do autor até o contato com a Educomunicação, tema que deu origem a esta dissertação de Mestrado na UNESP.

Procedemos a uma revisão da literatura a partir de teóricos do assunto, discutindo-se a aplicação da Educomunicação na escola pública e na comunidade, as políticas públicas, legislação, entraves etc.

Descrevemos a unidade educacional e as características do jornal escola objeto deste estudo desde a fundação, tiragem colaboradores etc., analisando-se a relação entre os conteúdos da disciplina de Geografia veiculadas no **Informativo Avelina**.

Conclui-se com as Considerações Finais e as Referências utilizadas.

1.2 A Educomunicação: contexto bibliográfico em torno do conceito

Sabemos que construir um conceito constitui grande desafio para o pesquisador, pois se trata de uma tarefa que exige muita leitura e reflexão sobre o objeto que se busca definir. O conceito é elaborado num longo processo de construção, e o pesquisador deve dar prioridade em seus

trabalhos à preservação do campo conceitual e, ao mesmo tempo, à busca de sua evolução.

Machado (2007, p. 17) aprofunda a reflexão sobre conceitos, ressaltando a importância deles e o cuidado que exigem:

Todo conceito tem uma história. Não somente história, mas filiação filosófica, ideológica, pragmática. Contudo, assegurar na história o lugar dos conceitos não é tarefa tão simples quanto pode sugerir à primeira vista, sobretudo quando a pressa ou o modismo ameaçam a sobrevivência de algumas descobertas. O uso inadvertido de conceitos como se fossem termos arbitrários de domínio público banaliza o conhecimento de que é depositário e, conseqüentemente, enfraquece sua potência, seu alcance de dizer cientificamente algo sobre o mundo.

Em vista disso, o objetivo que perseguiremos por ora não é o de construir o conceito de Educomunicação, e sim o de mostrar como se deu sua construção no contexto latino-americano, com ênfase no Brasil.

Destacamos, portanto, que o conceito de Educomunicação foi antecedido pelas discussões acerca da relação entre educação e comunicação – em outras palavras, acerca do papel da mídia na educação. Sua origem insere-se no contexto socioeconômico de países latino-americanos, como nos aponta a professora Sartori (2010, p. 43):

A Educomunicação tem se constituído como resposta dentro do contexto latino-americano e tem conquistado espaço internacional. O termo, cunhado pelo comunicador-educador uruguaio Mario Kaplún, foi adotado como referência paradigmática, de acordo com Ismar de Oliveira Soares (2002), durante o Fórum Mídia e Educação, que recomendou que as faculdades de Comunicação inserissem a discussão sobre educação em seu currículo, para que os profissionais formados em Comunicação ampliassem sua área de atuação, incluindo processos educativos.

A Educomunicação dialoga com os princípios de uma educação libertadora, tal como proposta por Paulo Freire (2012) e Mario Kaplún (1997). Os projetos educacionais devem, portanto, auxiliar na superação do que Kaplún define como a redução do aluno a simples receptáculo passivo de conhecimentos e do que é chamado por Freire de educação bancária.

O uruguaio Mario Kaplún (1997, p.8) colabora para a conceituação de Educomunicação ao apontar objetivos e meios para a aplicação da disciplina:

Una Comunicación Educativa concebida desde esta matriz pedagógica tendría como una de sus funciones capitales la provisión de estrategias, medios y métodos encaminados a promover el desarrollo de la competencia comunicativa de los sujetos educandos; desarrollo que supone la generación de vías horizontales de interlocución e intercomunicación.

Kaplún foi um dos pioneiros no campo da Educomunicação, considerada por ele uma linguagem para o resgate da cidadania. Sua inovação foi a utilização do *cassette-forum*, mecanismo rudimentar que permitiu o diálogo a distância, não somente entre indivíduos, mas também entre grupos. Tal experimento foi realizado em função da relação educadores-educandos, principalmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Pintos (ano, p.) expõe a contribuição de Kaplún e suas fontes de inspiração nos seguintes termos:

Así fue que, partiendo de estos núcleos de inspiración fundamentales – El Centro Fabro con Segundo, Freire con su sistema educativo liberador y Freinet con su idea del saber como construcción social –, Mario empezó a sistematizar la educación desde los medios, manteniendo siempre como uno de los ejes fundamentales de su desarrollo la búsqueda religiosa. (Conviene aclarar que “religión” en el caso de Mario Kaplún nos es la religión del dogma o el templo, sino de la acción, de la vida).

Mario Kaplún escreveu três livros sobre Educomunicação: *El comunicador popular* (1985), *A la educación por la comunicación* (1992) e *Una pedagogía de la comunicación* (1998). Além disso, outro fator que confere importância ao estudioso é apontado por Pereira e Tosta (2008, p. 68):

Kaplún ocupou naturalmente um lugar privilegiado na segunda geração da Escola Latino-Americana de comunicação, dando um passo adiante em relação aos pioneiros que se haviam circunscrito ao ambiente acadêmico ou àqueles espaços públicos propiciados pelas organizações governamentais.

A professora Cláudia Chaves Fonseca (2004, p. 30) também chama a atenção para a relação entre Kaplún e a Educomunicação:

No entanto, o pioneiro, na América Latina, no campo de estudos que relaciona diretamente a comunicação com os processos educativos foi o argentino-uruguaio Mario Kaplún (1924-1998), que criou o termo “Educomunicação” para nomear “toda ação comunicativa no espaço educativo realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos”.

Por fim, Martini (2009, p. 28), em dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Estado de Santa Catarina, também relaciona a gênese da Educomunicação ao pensamento de Mário Kaplún, o qual serviu de base para o desenvolvimento da área na ECA-USP:

Para a educação e a comunicação, o ponto de partida conceitual é a teoria de Paulo Freire, que nasce nos movimentos sociais da década de 1970 e inspira uma geração de educadores e comunicadores como Mario Kaplún. Este comunicador popular, sob a influência da teoria da comunicação dialógica (ainda antes de alcançar o status de teoria do campo da comunicação), foi quem criou o termo *Educomunicação* para designar seus esforços na promoção da “educação para os meios” ou “leitura crítica dos meios”. [...] O pensamento sobre a comunicação educativa, bem como o termo *Educomunicação*, forjado por Mário Kaplún, foram incorporados pelo Núcleo de Comunicação e Expressão da Universidade de São Paulo (NCE/USP), principalmente por Ismar de Oliveira Soares. O NCE/USP expandiu suas pesquisas no sentido de evidenciar a existência de um campo específico de inter-relação entre comunicação/educação, com base nas experiências de outros educadores/comunicadores populares da América Latina.

Maria Socorro Tabosa (s.d., p.), irmã da Rede Salesiana de Escolas das Américas, que a partir de 2001 adotou a Educomunicação, define essa área do saber pela sua diferenciação em relação à educação escolar e à comunicação, além de resumir os objetivos de seu estudo:

Cuando hablamos de Educomunicación, estamos refiriéndonos a un campo de investigación, de reflexión y de intervención social, cuyos objetivos, contenidos y metodología son esencialmente diferentes tanto de la Educación Escolar como de la Comunicación Social. Investigar los fundamentos de este campo, discutir las interrelaciones de los diferentes tipos de saberes que se funden en la Educación y en la Comunicación constituyen los principales objetivos de este nuevo campo.

Em razão a recente história há pouco material teórico nos meios acadêmicos, algumas. Nesse sentido, surgem dificuldades quando se fala sobre o tema. Apesar disso, Alvarracín (2000, p. 142) considera satisfatório o progresso da disciplina:

La Educomunicación es una disciplina que sintetiza las ciencias de la comunicación y de la educación, y como disciplina con características científicas se encuentra en cernes; esto es, se encuentra en formación con o campo de estudio reconocido por la ciencia sin que deje de afirmarse que

alcanza cada vez desarrollos mayores, tanto en su praxis como en sus postulados teóricos.

Por apresentar características próprias, associadas à filosofia, à história e ao reconhecimento da sociedade, a Educomunicação forma um novo campo de intervenção social, de acordo com o que aponta Eloína Castro Lara (2011, p. 5) – doutoranda em Comunicação Social na Universidad Nacional de la Plata (Argentina) – ao analisar o paradigma latino-americano da disciplina, baseando-se em Tabosa e Bustamente:

Conforme a la teoría y praxis generada en Sudamérica, la Educomunicación es un campo de investigación e intervención social, procesal, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, diferente a los planteamientos y objetivos de la Educación, la Pedagogía y la Comunicación Social, que implica la interrelación directa entre educación y comunicación en el marco de una gestión comunicativa que diseña acciones concretas para la edificación de ecosistemas comunicativos que permitan el intercambio horizontal entre los agentes con una intención educativa, un alto compromiso social y potencial en términos de gestión y políticas públicas.

A Educomunicação pensada como campo de intervenção social colaborou para a superação da ideia de que a escola servia de simples fonte de conhecimento para a formação do aluno e de que a mídia era apenas sinônimo de entretenimento. Andrade (2006, p. 128), em sua dissertação de mestrado, faz a seguinte observação sobre essas delimitações:

Desintegra-se a ideia reacionária de manter a segregação dos saberes, carece-se de uma inter-relação da educação/comunicação, originária de um novo campo de intervenção social: a Educomunicação, por saber que, na época contemporânea, necessita-se redefinir a cosmovisão: do tempo-espço, da educação-comunicação, do conhecimento-informação, do trabalho-estudo.

Um traço importante da mídia é a rapidez com que ela espalha a informação, a qual, apesar disso, continua inacessível a muitos alunos de diversas regiões do Brasil. Nesse contexto, a Educomunicação deve equivaler à proposta de integrar a mídia à vida escolar, conforme a visão de Sayad (2000, p. 6):

Educomunicar não é somente utilizar um computador ou câmera digital em sala de aula. É integrar educador e educando no desenvolvimento de produtos de comunicação; é permitir múltiplos olhares do plano pedagógico sobre a

educação; é apropriar-se criativamente dos meios de comunicação; é integrar a voz dos estudantes ao “ecossistema comunicativo” (como definiu o espanhol radicado na Colômbia Jesús Martín-Barbero) da escola; e é, em última instância, melhorar a gestão do ambiente escolar com a participação dos educandos.

No Brasil, recursos educacionais já atingem alunos de escolas particulares e públicas de Ensino Médio e Fundamental, assim como ONGs e associações. Na Associação Cidade Escola Aprendiz, por exemplo, desenvolvem-se programas que têm como objetivo a formação de sujeitos capazes de refletir sobre a mídia, sem separar educação e pensamento crítico sobre a comunicação. Esses programas são guiados pelo entendimento de que

[...] as inovações da Educomunicação não se restringem à união de duas áreas do conhecimento: trazem, sobretudo, novos modelos de relação, de convivência e de concepção de ensino/aprendizagem. A prática educacional exige – pela natureza do paradigma que a sustenta – uma modificação no modelo cristalizado da relação entre professor e aluno: não há mais lugar para um transmissor ativo e um receptor passivo de informações. (ASSOCIAÇÃO..., 2000, p. 23).

Na ECA-USP – que desde fevereiro de 2011 oferece um curso de licenciatura em Educomunicação, com uma turma de 30 alunos –, o conceito de Educomunicação proposto corrobora as ideias de Jesús Martín-Barbero (2001, p. 134) sobre ecossistema comunicativo:

Num primeiro movimento, o que aparece como estratégico, mais do que a intervenção de cada meio, é a aparição de um ecossistema comunicativo, que se está transformando em alguma coisa tão vital como o ecossistema verde, ambiental. A primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias – desde o cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes avenidas da Internet –, com sensibilidades novas, claramente visíveis entre os mais jovens.

Finalmente, o professor Ismar de Oliveira Soares (2011, p. 38) resgata a ideia de ecossistema comunicativo e apresenta a seguinte definição para o conceito de Educomunicação, em seu livro *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*:

O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos, garantindo, desta forma, crescentes possibilidades

de expressão a todos os membros das comunidades educativas.

Para ele, algumas características devem ser observadas por um educador que tenha a intenção de se tornar um educomunicador. São elas:

a) a abertura para o outro; b) o diálogo na gestão dos conflitos; c) a capacidade de contextualizar os problemas e encontrar soluções de interesse para a coletividade; e, sobretudo; d) o grande poder de acolhida, assegurando a adesão de seus interlocutores às propostas que defender. (SOARES, 2011, p. 65).

1.3 O referencial teórico

Sobre o embasamento teórico da Educomunicação, Alves (2007, p.54) oferece orientações ao apontar conceitos como “dialogia, mediação, comunicação alternativa, comunicação participativa e autores como Paulo Freire, Martin Barbero, Mario Kaplún, Guillermo Orozco Gómez, entre outros”.

Além de alguns dos autores mencionados, consideraremos, na construção desta análise, a perspectiva bakhtiniana e, quanto aos aspectos epistemológicos, o olhar de Bachelard, que, segundo Fonseca (2008, p. 364), “rompe com as evidências cartesianas, propõe uma pedagogia do pensamento complexo e reafirma a necessidade de sempre reler o simples sob o múltiplo e a partir de uma visão de complexidade”.

A epistemologia de Bachelard pressupõe o complexo e o indeterminado, procurando fundamentos epistemológicos com a razão aberta e um espírito científico. Quando se busca a construção de um objeto de pesquisa, é preciso considerá-lo como um complexo tecido de relações, cuja apreensão requer que tanto o pensar quanto os métodos experimentem todas as dialéticas. Como expõe Fonseca (2008, p. 367):

A epistemologia bachelardiana, fundamentada no racionalismo aberto, chama a atenção para o risco da não cientificidade das impressões primeiras e do pensamento simplista. Em Bachelard, epistemologia e pedagogia se entrelaçam para formar um pensamento orgânico que se renova e que não se conforma com as impressões primeiras e com os dados do senso comum e da apreensão da realidade por meios não científicos.

Segundo Fonseca (2008, p.367), Bachelard ofereceu uma grande contribuição ao pensamento científico: “A epistemologia de Bachelard tem,

pois, uma consequência na forma de produzir ciência e na construção epistemológica centrada na ideia do conhecimento construído historicamente e reconstruído a partir de retificações permanentes”

Afirma ainda o autor que para Bachelard, é importante procurar possibilidades de renovação do conhecimento por meio da adoção de metodologias conscientes, que coloquem o conhecimento em permanente estado de crise, criando a necessidade de retificá-lo e, assim, propiciando a evolução da ciência.

Feyrabend (2007, p. 42), pode ser integrado com essa visão quando afirma que em relação ao método de pesquisa científica, leva em conta as interações que geram o conhecimento e sua dimensão histórica, apontando a ineficácia de se estabelecerem regras rígidas.

Isto é demonstrado tanto por um exame de episódios históricos quanto por uma análise abstrata da relação entre ideia e ação. O único princípio que não inibe o progresso é: tudo vale. A ideia de um método que contenha princípios firmes, imutáveis e absolutamente obrigatórios para conduzir os negócios da ciência depara com considerável dificuldade quando confrontada com os resultados da pesquisa histórica. Descobrimos, então, que não há uma única regra, ainda que plausível e solidamente fundada na epistemologia, que não seja violada em algum momento. Fica evidente que tais violações não são eventos acidentais, não são o resultado de conhecimento insuficiente ou de desatenção que poderia ter sido evitada. Pelo contrário, vemos que são necessários para o progresso.

Bakhtin (2003, p.) insere a linguagem em um contexto mais amplo, o das ciências humanas, cujo objeto “é o ser expressivo e falante. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado. [...] Ciências humanas – ciências do espírito – ciências filológicas: o discurso é parte e ao mesmo tempo comum a todas elas”.

O signo pode ser entendido como a representação de um objeto, ou seja, o signo é colocado no lugar do objeto. Dessa forma, a palavra pode constituir um signo. Sobre esse conceito, Bakhtin (2010, p.) afirma:

O signo e a situação social estão indissoluvelmente ligados. Ora, todo signo é ideológico. Os sistemas semióticos servem para exprimir a ideologia e são, portanto, modelados por ela. A palavra é o signo ideológico por excelência; ela registra as menores variações das relações sociais, mas isso não vale

somente para os sistemas ideológicos constituídos, já que a “ideologia do cotidiano”, que se exprime na vida corrente, é o cadinho onde se formam e se renovam as ideologias constituídas.

No pensamento bakhtiniano, a fala e a enunciação apresentam uma natureza social, coletiva, deixando de ser vistas como algo individual, como defendiam os linguistas. Portanto, a fala está intrinsecamente ligada à comunicação e às estruturas sociais. Essa visão, de certa forma, é compartilhada por Kaplún (ano, p. 6), que, além de ressaltar a função da linguagem/fala na construção do pensamento, aponta sua dependência em relação à comunicação:

En todas las modernas teorías del aprendizaje, el lenguaje desempeña una función imprescindible: un aprendizaje comprensivo culmina con la adquisición e incorporación por parte del educando de los símbolos lingüísticos representativos de los conceptos adquiridos. [...] El lenguaje, materia prima para la construcción del pensamiento e instrumento esencial del desarrollo intelectual, se adquiere, pues, en la comunicación, en ese constante intercambio entre las personas que hace posible ejercítalo y de ese modo apropiárselo.

A enunciação para Bakhtin (2010, p.309) é uma réplica do diálogo social, constitui a unidade básica da língua, pode ser um discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior e tem natureza social – portanto, ideológica: “A comunicação verbal, inseparável das outras formas de comunicação, implica conflitos, relações de dominação e de resistência, adaptação ou resistência a hierarquia, utilização da língua pela classe dominante para reforçar seu poder, etc.”.

Além disso, os enunciados

[...] refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p.34).

Outro conceito de fundamental importância no pensamento de Bakhtin é o dialogismo. Por isso, discutiremos brevemente três de seus aspectos com

base na enunciação, unidade de análise da linguagem na perspectiva bakhtiniana: a réplica, a ideologia e a subjetividade.

A enunciação pressupõe obrigatoriamente a presença do eu e do outro, já que ninguém constrói um enunciado ou um discurso para ninguém. Portanto, a função de réplica exercida pelo enunciado é a principal característica do dialogismo.

Ademais, a elaboração do enunciado é permeada pela ideologia, que pode ser citada abertamente no texto ou aparecer nele de forma tão dissolvida que não é possível separar o citante do citado.

Por último, em relação ao enunciado, há a questão da subjetividade, entendida como a consciência que é construída por meio da comunicação, na sociedade e na história, e como as vozes sociais da realidade em que o enunciatador se encontra, as quais se manifestam no enunciado.

Quanto ao papel da Educomunicação, deve-se considerar o que Marx afirma em *Teses sobre Feuerbach* (1845, p.03): “Os filósofos têm apenas interpretado o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é transformá-lo”. Na verdade, tal pensamento pode ser generalizado para todos os campos profissionais da sociedade contemporânea que lidam com a busca pelo conhecimento, já que essa empreitada deve ser sempre acompanhada pela prática transformadora da sociedade, tendo em vista o bem comum.

Oliveira (2011, p. 13) reforça essa ideia ao observar que “Educomunicação é essencialmente práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino”.

Ismar de Oliveira Soares apud GOTTILIEB, ano 2007, p. 11), professor e pesquisador da ECA/USP que estuda a relação entre comunicação e educação tanto no âmbito nacional como no internacional, defendendo o campo da Educomunicação de acordo com os estudos de Mario Kaplún, define essa área como

O conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais (tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádios

educativos, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou *e-learning*, e outros), assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem.

Embora não possa ser classificado como marxista, Soares apresenta grande simpatia por pensadores dessa linha, o que o auxilia a explicar a natureza das relações sociais dentro da Educomunicação. Em sua ótica, a Educomunicação é cheia de intencionalidades e de compromissos sociais, situa-se na relação entre comunicação e educação e orienta-se para a construção de ecossistemas comunicativos. Todos esses elementos podem ser organizados nas seguintes subáreas:

- a) Intervenção social;
- b) Educação para a comunicação;
- c) Mediação tecnológica nos espaços educativos;
- d) Gestão da comunicação em espaços educativos; e
- e) Reflexão sobre o novo campo.

Além de corroborar a conceituação elaborada por Soares, o Fórum Mídia e Educação (1999) propõe a abertura da sociedade à formação do educador, um “novo profissional, que atua ao mesmo tempo no campo da educação e da comunicação, movido pela formação de cidadãos críticos, participativos e inseridos em seu meio social”.

Outro autor selecionado para compor o referencial teórico da presente dissertação é Paulo Freire, um importante educador brasileiro que pensava a educação na perspectiva da realidade do oprimido latino-americano. Sua meta era atingir uma educação capaz de viabilizar a conscientização do pobre a respeito de sua situação, uma das etapas da transformação de sua realidade. Dessa forma, também questionava a educação bancária, ou seja, a educação voltada para a transmissão do conhecimento, própria da escola elitista e de caráter burguês.

Para Freire (2011, p. 34), esse tipo de educação mata a criatividade e as potencialidades dos alunos. Ele acreditava que a escola deveria ensinar o

discente a “ler o mundo”, a fim de propiciar a transformação da realidade. É nesse sentido que ele aborda a natureza política do processo de ensino-aprendizagem, salientando:

Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político. Isto não significa, porém, que a natureza política do processo educativo e o caráter educativo do ato político esgotem a compreensão daquele processo e deste ato.

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2012, p. 35) reforça a ideia de educação como prática social, caminho seguido pela Educomunicação.

A nossa preocupação, neste trabalho, é apenas apresentar alguns aspectos do que nos parece constituir o que vimos chamando de pedagogia do oprimido: aquela que tem de se forjada *com* ele e não *para* ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará.

Já quando se busca entender a Educomunicação como linguagem, é de grande valor uma reflexão feita por Marx em *Para a crítica da economia política* (1996, p. 26), a qual também muito contribuiu, direta e indiretamente, para os estudos da educação em geral:

A produção do indivíduo isolado fora da sociedade – uma raridade, que pode muito bem acontecer a um homem civilizado transportado por acaso para um lugar selvagem, mas levando consigo já, dinamicamente, as forças da sociedade – é uma coisa tão absurda como o desenvolvimento da linguagem sem indivíduos que vivam juntos e falem entre si.

Por meio dessa observação, conclui-se que a linguagem está intrinsecamente relacionada às sociedades, fazendo-se presente também na educação, que deve, portanto, buscar na comunicação elementos para concretizar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a Educomunicação, como linguagem e nova área do conhecimento, pode contribuir para o processo de transformação da realidade social, tendo em vista

a influência de fatores econômicos e o protagonismo juvenil na superação das injustiças sociais.

Citelli (2004, p. 78-81) também trata da importância irrefutável da comunicação para a sociedade: “Os homens não são apenas seres de linguagem, mas, sobretudo, na linguagem [...]. É com os sistemas de comunicação que os seres na linguagem formam boa parte do seu universo de representações.”

Já o francês Célestin Freinet (1975) – que somou ao ideário da Escola Nova uma visão marxista e popular do processo de ensino-aprendizagem, buscando a superação da escola tradicional e enciclopedista – nos deixou uma importante contribuição ao propor a aula-passeio (estudo de campo) e a elaboração do jornal da classe.

E é justamente essa última estratégia de aprendizagem que pretendemos discutir nesta pesquisa: a inclusão do jornal na linguagem educacional desenvolvida na E. E. Professora Avelina Palma Losso.

O relato de Freinet (1975, p. 15-16) sobre como os alunos se posicionaram em relação ao jornal da classe indica uma excelente acolhida, em detrimento do material tradicional:

Los alumnos se apasionaron por la composición y la impresión, lo que, sin embargo, no era sencillo con nuestro material todavía rudimentario. [...] porque habíamos encontrado un proceso normal y natural de la cultura: la observación, el pensamiento, la expresión natural, se convertían en un texto perfecto.

Além disso, para compreender implicações da escolha do jornal dentro da proposta educacional, nos valeremos do referencial teórico que norteia a questão no Brasil, qual seja o proposto pelo Núcleo de Comunicação (NCE) da ECA-USP, coordenado por Ismar de Oliveira Soares.

Para discutir a questão da linguagem, nos apoiaremos em Bakhtin e no Círculo de Bakhtin, levando em conta sua ideia de vida vivida como origem da formação da consciência e a noção de que a língua sofre influências do contexto social, da ideologia dominante e da luta de classes. A respeito desses últimos elementos da visão bakhtiniana, Fiorin (2008, p. 25) tece a seguinte reflexão:

A relação contratual com um enunciado, a adesão a ele, a aceitação de seu conteúdo fazem-se no ponto de tensão dessa voz com outras vozes sociais. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os enunciados são sempre o espaço de luta entre vozes sociais, o que significa que são inevitavelmente o lugar da contradição. O que é constitutivo das diferentes posições que circulam numa dada formação social é a contradição.

As palavras de Fiorin ecoam o que Bakhtin observou em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2010, p. 43):

As relações de produção e a estrutura sociopolítica que delas diretamente deriva determinam todos os contatos verbais possíveis entre os indivíduos, todas as formas e meios de comunicação verbal: no trabalho, na vida política, na criação ideológica. Por sua vez, das condições, formas e tipos da comunicação verbal derivam tanto as formas como os temas dos atos de fala.

Por se voltarem especificamente ao campo aqui estudado, as propostas do argentino Mario Kaplún também nos servirão de referencial, como evidenciado anteriormente. Ao pensar a Educação da ótica da comunicação, isto é, ao articular as teorias da aprendizagem aos processos e modelos de comunicação, Kaplún dialoga com a ideia do caráter social do conhecimento, verificada em Freinet, que pensa na educação de adultos e grupos marginalizados; e com a noção de que educação é prática, reflexão e ação do homem no mundo com o objetivo de transformá-lo, de acordo com Paulo Freire.

Analisando as situações em que educação e comunicação acabam colaborando para a alienação da população, Kaplún nos apresenta os seguintes quadros:

Quadro 1 – O EDUCADOR E O EDUCANDO

O EDUCADOR	O EDUCANDO
Sempre educa	Sempre é o educado
Sempre fala	Sempre escuta
Estabelece normas e regras	Obedece às regras estabelecidas
Escolhe o conteúdo dos	Recebe os conteúdos

programas	
Detentor do conhecimento	Não sabe nada
Sujeito do processo	Objeto do processo

Quadro 2 – O COMUNICADOR E O RECEPTOR

COMUNICADOR	RECEPTOR
Emite	Recebe
Fala	Escuta
Escolhe o conteúdo das mensagens	Recebe como informação
Detentor do conhecimento	Não sabe nada

Fonte: KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación**. Cidade: Ediciones de la Torre, 1998. p. 23.

Diante desse contexto, ainda presente na sociedade contemporânea, Kaplún (1998) defende que, por meio articulação entre comunicação e educação, passe a existir uma ação direcionada à superação dos modelos de comunicação e educação em que predominam as relações de poder.

En lugar de persistir en la acumulación de informaciones, la educación ha de formar para buscar, procesar e interpretar la información: formar asimismo para el trabajo en equipo: “hacer adquirir no tanto contenidos y aptitudes como la experiencia de la colaboración y del trabajo en grupos con vista a un fin común.”(UNESCO, 1990); preparar para el manejo de lenguajes abstractos y de símbolos; para expresarse y comunicarse. (KAPLÚN, 1998, p. 242).

Levando em consideração os resultados já obtidos em alguns projetos nessa área, entendemos ser fundamental a análise da incorporação da Educomunicação por escolas brasileiras, tal como ocorreu por meio da produção do jornal *Informativo Avelina* na E. E. “Professora Avelina Palma Losso”.

Neste trabalho, compreende-se que uma ação que incorpore a mídia e a tecnologia como linguagem pode trazer melhorias ao processo de ensino por

abarcam culturas educacionais diferenciadas. Como aponta Soares (2011, p. 31):

Segundo o jornalista Fernando Rossetti, nos projetos educacionais os jovens ampliam ainda mais o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para o trabalho em grupo, para a negociação de conflitos e para o planejamento de projetos. Melhoram, por outro lado, o desempenho escolar, entre outros ganhos. Além disso, a partir dessa participação, surgem grêmios estudantis, cooperativas de trabalho, grupos juvenis de intervenção comunitária e periódicos.

Utilizar a Educomunicação na escola é um dos melhores caminhos rumo à leitura do mundo. Porém, é fundamental que o uso da Educomunicação em sala de aula não se limite apenas à leitura de jornais e revistas ou à indicações de *sites*, filmes e veículos eletrônicos. Para ler o mundo pelos olhares dos outros, é fundamental que o indivíduo aprenda antes a ler o mundo em que vive, com suas rotinas cotidianas e comunicações diárias, e a construir suas próprias narrativas, ou seja, seus próprios enunciados.

Assim, é possível levar o educando a se tornar sujeito de sua própria história e, conseqüentemente, da construção do conhecimento, uma vez que o pensamento crítico é resultado da transformação do aluno em agente mobilizador de sua realidade.

Em suma, a leitura de estudiosos aqui citados indica que o trabalho do professor e da escola tende a se beneficiar quando é permeado por características do processo educacional, em que filmes e outras fontes midiáticas são utilizados a fim de estimular o aluno a se posicionar de maneira crítica.

1.4 O contexto da Educomunicação no cenário da educação sociocomunitária

Para iniciar nossa discussão, procuraremos conceituar a educação sociocomunitária, cujo propósito pode ser compreendido com base em algumas pistas oferecidas por Gomes (2011). Primeiramente, é conveniente destacar que a educação sociocomunitária não surge em oposição a outros campos da educação, tais como o da educação especial, o da educação de jovens e

adultos e o da educação dos oprimidos. Seu objetivo é, em vez disso, caminhar com esses campos, gerando novas perspectivas.

Fruto de uma visão educacional baseada na educação salesiana,

Em suas origens históricas, ela se fundava na articulação de uma comunidade civil – de religiosos e cidadãos comuns em torno de um projeto educacional, que participou e promoveu transformações sociais em seu tempo e lugar histórico. [...] A Educação Sociocomunitária é, assim, numa primeira visão, o estudo de uma tática pela qual a comunidade intencionalmente busca mudar algo na sociedade por meio de processos educativos. [...] É preciso, portanto, compreender que, ao se propor o estudo da Educação Sociocomunitária, a proposta não é feita como hipótese de resolução de todos os problemas sociais e educativos, mas como problematização das possibilidades de emancipação de comunidades e pessoas em constituir articulações políticas, expressas em ações educativas, que provoquem transformações sociais intencionadas. (GOMES, 2011, p.42).

Dito de outra maneira, a fim de abrir a discussão sobre a relação desta investigação com outras áreas de educação, a educação sociocomunitária se propõe a estudar um segmento da educação voltado para a promoção de mudanças na sociedade, e não a encontrar a resolução final das grandes questões educacionais.

Almeida (2005, p.175) nos auxilia no entendimento da relação entre Educomunicação e educação sociocomunitária ao expor que

[...] as imagens da televisão não se apresentam como simples evocação da realidade, mas principalmente desejam entranhar-se como presença no universo humano e fazer parte da vida social. Os signos e as imagens em movimento na transmissão televisiva não têm somente a ambição de estabelecer uma comunicação com os espectadores, mas, mais que isso, simular um contato real e uma presença nos locais mesmos em que esses espectadores estão.

Reforçando que aquilo que a Educomunicação e a educação sociocomunitária buscam não é resolver definitivamente os problemas sociais de uma comunidade, mas sim ajudar seus membros a caminhar no sentido de superá-los, Bianchini (2005, p.112) considera que

[...] os discursos que imputam apenas à tecnologia a salvação da Educação traduzem um olhar demasiadamente simplificador e ingênuo, fruto talvez do encantamento que ela – a tecnologia – pode proporcionar aos mais desatentos. Mas a ação que a incorpore como recurso de uma luta mais ampla,

em garantia de direitos e aprimoramento de políticas educacionais, pode alcançar novos patamares.

Para que isso ocorra, é preciso partir do reconhecimento de que a mídia desempenha papel central em nossa sociedade, tal como aponta M. A. Araújo (2011, p. 27), padre e doutor em Comunicação e Semiótica da PUC-SP:

Vivemos numa sociedade pós-industrial, midiática, uma nova etapa do capitalismo centrada na mídia. A sociedade é reestruturada em nome das novas tecnologias, produzindo *novos ambientes*, que passam a ser configurados de acordo com determinados aspectos, denominados pelo comunicólogo alemão Harry Pross (1989) de “ambientes midiáticos”. É um contexto marcado pela tirania das imagens e pela submissão alienante ao império da mídia, no qual a religião se transformou em mercadoria de consumo ou *bens de salvação*, na feliz expressão de Pierre Bourdieu (2005), que cada um busca na medida dos seus gostos e das suas necessidades.

1.5 Educomunicação como linguagem na perspectiva bakhtiniana

Já vimos que a linguagem é uma ferramenta fundamental para a existência das relações sociais. Mas traduzir o conceito de linguagem na concepção dialética bakhtiniana não se reduz a essa constatação; na verdade, essa tarefa constitui um grande desafio para o pesquisador, já que, para Bakhtin, tudo muda de acordo com o contexto histórico em que as ações humanas se inserem. Assim, para compreendermos o fenômeno da linguagem humana, torna-se necessário compreender o exercício da fala em sociedade, tomando o enunciado como unidade básica.

Como já mencionamos, o enunciado exige a presença de um enunciador (quem fala ou quem escreve) e de um receptor (quem ouve ou quem lê). Além disso, na linguagem se apresenta um terceiro elemento, que pode ser um autor, uma autoridade política ou religiosa, uma ideologia, um sindicato etc.

Ou seja, falamos sempre diante de alguém ou de algo que acreditamos respeitar. E, mesmo quando falamos contra alguém, o fazemos diante de alguém ou algo que supomos concordar com nossa avaliação. É o terceiro que nos ampara e nos vigia, na difícil tarefa de entender o mundo e os nossos semelhantes. (RIBEIRO, 2011, p. 52).

Com base em Bakhtin, Ribeiro (2011, p.52), professor da Universidade Federal Fluminense, ainda reflete sobre o caráter único e histórico do enunciado:

Este exige uma realização histórica. Um enunciado acontece em um determinado local e em um tempo determinado, é produzido por um sujeito histórico e recebido por outro. Cada enunciado é único e irrepetível. A mesma frase, exatamente a mesma, pronunciada em situações sociais diferentes, ainda que pelo mesmo enunciador, não constitui um mesmo enunciado e não pode constituir.

Considerando a estreita conexão entre linguagem, comunicação e sociedade, podemos afirmar que “os meios de comunicação têm sido sempre vistos como meios para algum fim. A questão é a identificação desses fins.” (SOUSA, 2001, p. 21). Dessa forma, a respeito da utilização da comunicação pelo sistema socioeconômico vigente, aponta-nos o mesmo autor:

O desenvolvimento dos meios de comunicação na contemporaneidade do desenvolvimento do capitalismo trouxe a imediata relação desses meios às peculiaridades do sistema socioeconômico no qual se inseriam. E como tal, o modo de ser e atuar dos *media*, tanto em sua propriedade quanto em suas programações, era visto como instrumentalizador de um objeto que não estava neles, mas que os antecedia, isto é, os interesses do sistema socioeconômico. Esse olhar ideológico possibilitou compreender os meios como agentes do sistema social e, portanto, instrumentos de alienação e de dominação através da cultura e seus sistemas simbólicos. (SOUSA, 2001 , p.25).

Assim, na contemporaneidade, os meios de comunicação exercem a função social de reforçar os pensamentos homogeneizantes do sistema capitalista, e o trabalho da escola ainda é orientado pela rejeição aos meios de comunicação, visto que, segundo Sousa (2001, p.25), o “saber escolar não é o mesmo da comunicação midiática: um se sustenta nos códigos da escrita, outro na pluralidade de códigos a partir da imagem; um busca o controle do possível, outro é a própria impossibilidade do controle”.

É na tentativa de superar essa dicotomia entre educação e comunicação que emerge a Educomunicação, inter-relacionando comunicação e tecnologia com informação e educação.

Assim, para Soares (2001) a Educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos,

programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativos das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem. Em outras palavras, a Educomunicação trabalha a partir do conceito de gestão comunicativa.

Para a referida gestão comunicativa, Soares (2001, p. 43) traça as seguintes funções:

As práticas do grande objetivo: ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas. Para tanto, supõe-se uma teoria da ação comunicativa que privilegie o conceito de comunicação dialógica; uma ética de responsabilidade social para os produtores culturais; uma recepção ativa e criativa por parte das audiências; uma política de uso dos recursos da informação de acordo como os interesses dos polos envolvidos no processo de comunicação (produtores, instituições mediadoras e consumidores da informação), o que culmina com a ampliação dos espaços de expressão.

Ainda sobre o lugar da mídia como linguagem na área da educação, Viana (2007, p.97) conclui que

A linguagem midiática é, sem dúvida, um novo tipo de “conteúdo” com o qual o professor terá que lidar. E não se trata agora apenas dos professores da área de linguagens e comunicação (Português, Inglês, Artes, História, etc.), mas sim de todas as disciplinas, já que o processo parte da relação que o professor de cada uma delas deverá estabelecer entre o conteúdo de seu programa com fatos do dia a dia de seus alunos, principalmente sendo esta realidade maior que a vivida de fato por ele e por nós.

O estabelecimento da relação entre linguagem midiática, conteúdo curricular e cotidiano do aluno, a ser realizado pelo professor, pode se apoiar na ligação entre a linguagem em geral e as diversas atividades humanas, apontada por Bakhtin (2003, p. 56):

Todos os diversos campos das atividades humanas estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua.

Em uma perspectiva bakhtiniana, acreditamos que a concretização da Educomunicação como linguagem pressupõe trabalhos como os projetos Educom-Rádio¹ e Educom-TV². Nesses casos, é difícil definir quem é o enunciador e quem é o receptor dos enunciados, já que, quando se trabalha com projetos educacionais, supera-se a educação bancária questionada por Paulo Freire, e as figuras do professor e do aluno ou do educador e do educando deixam de existir. Todos os envolvidos no processo passam a se preocupar com a construção do conhecimento, e não mais com a simples transmissão de informações.

Pensando essa assertiva na esfera da educação escolar, o dialogismo se faz presente: se em um momento o aluno constitui o receptor dos enunciados, em outro momento pode ser o enunciador. O mesmo ocorre com o professor: em dado momento é o enunciador; em outro, o receptor. Na visão educacional, o professor não deve ser meramente transmissor de conhecimento.

Em seus estudos sobre Educomunicação como linguagem, Soares (2011) enfatiza o elemento comunicacional por meio de expressões como “ecossistemas comunicativos”, “coeficientes comunicativos em espaços comunicativos”, “gestão comunicativa”, “comunicação dialógica” e “espaços de expressão”. Para que tudo o que esses termos designam seja viabilizado, é preciso que se trabalhe com a linguagem, que pode ser verbal, não verbal ou mista. Quando isso ocorre no ambiente de ensino, pratica-se a Educomunicação, entendida, portanto, como a utilização da linguagem midiática para fazer intervenções na educação. Desse modo, alcança-se, de forma metódica, a interferência mútua entre realidade e linguagem já praticada naturalmente em incontáveis situações e refletida na tradicional organização acadêmica das ciências humanas ou sociais.

¹ O objetivo geral do projeto Educom.TV era capacitar professores para o uso da linguagem audiovisual em sala de aula e para isso, deveriam desenvolver um olhar crítico em relação à produção midiática (material do TV Escola, programas da TV aberta e mídia em geral).

² O objetivo do Educom.rádio é o de resolver um problema específico: combater a violência e favorecer uma cultura de paz num determinado ecossistema educativo: as escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino. O programa privilegia, neste contexto, o emprego da linguagem radiofônica através da introdução de um laboratório de rádio em cada escola.

O discurso da comunicação se constrói com linguagem, sobretudo a linguagem verbal. Por isso, um dos caminhos privilegiados para seu estudo está centrado no âmbito das ciências da linguagem, entendidas essas como parte das ciências sociais. [...] Cada palavra materializa a prática social do grupo ou classe social que a utiliza e que a modifica permanentemente no seu cotidiano, a partir de suas vivências. Logo, os estudos de linguagem dialogam obrigatoriamente com a sociologia, antropologia etc. (BACCEGA, 2001, p.54).

A essa face social do campo que hoje chamamos Educomunicação, Baccega (2011, p.59) atribui a tarefa de formar sujeitos críticos:

Aí está a base da construção do campo comunicação/educação como novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes. Trata-se de tarefa complexa, que exige o reconhecimento dos meios de comunicação como um outro lugar do saber, atuando juntamente com a escola e outras agências de socialização. O encontro comunicação/educação leva a nova metassignificação, ressemantizando os sentidos, exigindo, cada vez mais, a capacidade de pensar criticamente a realidade, de conseguir selecionar informação (disponível em número cada vez maior graças à tecnologia, internet, por exemplo) e de inter-relacionar conhecimentos.

Exercer tal função seria a consequência ética da atuação da comunicação midiática na sociedade, pois

Em síntese, a comunicação, pelo peso estratégico que possui na sociedade pós-industrial, pela maneira como contribui na formação do *sensorium*, pelo que joga na composição dos valores e pelas infinitas possibilidades técnicas que disponibiliza – por exemplo, o ensino à distância –, possui enormes vínculos com o plano da educação, seja formal, informal ou não formal. Explorar tais possibilidades, entendendo as dinâmicas discursivas e de linguagem que as engendram, é tarefa da qual os diferentes sistemas de ensino não podem se furtar. (CITELLI, 2001, p.63).

O aspecto ideológico do enunciado, denominado “voz do enunciado” por Bakhtin (2003), é verificado com maior clareza em linhas educacionais como a Educação Libertária, de Paulo Freire (2012), e a Teologia da Libertação, promovida pela Igreja católica na América Latina. Como os enunciados produzidos nos trabalhos dos alunos são fruto do diálogo no interior dos projetos desenvolvidos nas escolas, eles sofrem forte influência do contexto educacional latino-americano e, no caso aqui tratado, brasileiro.

Quanto ao aspecto ideológico, se olharmos para a democracia ateniense ou para a cidade da sociedade contemporânea, constataremos que quem tem o domínio da palavra, seja escrita, seja falada, tem também o domínio da vida política. Em Atenas, a habilidade de falar bem era fundamental para aqueles que desejavam o poder. Hoje, os meios de comunicação se utilizam da mesma habilidade para convencer a população de que o caminho é esse, e não aquele.

Portanto, se não podemos viver sem a palavra, é essencial que se reflita sobre cada palavra empregada.

O indivíduo que não se interessa pela palavra, que a utiliza de um modo apenas pragmático, do tipo “me passe o sal”, que se pode fazer com ele? Aquele que, na comunicação, se serve da palavra como de um instrumento, como de um martelo, de uma faca ou de um bastão, mas que não se preocupa com o significado das palavras, não se esforça por construir um discurso que requeira a adesão dos outros, que fazer com ele? (CHÂTELET, 1994, p. 29).

Ao movimento gerado pela palavra – um constante jogo de perguntas e respostas, em que os interlocutores trocam suas construções racionais – podemos chamar de diálogo. E é esse constante diálogo que deve acontecer entre professor e aluno no ambiente escolar para que se atinja o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Além de ser a junção do concreto (sons e símbolos) e do abstrato (ideias) para a elaboração dos enunciados de um diálogo,

A linguagem passa a ser concebida como imanentemente social. Isso não significa que ela exista à parte do sujeito e da história, mas no sujeito e na história, nas práticas cotidianas, nas ações intersubjetivas, ou seja, na inexorabilidade (ontológica) da construção dialógica do sujeito e da sociedade. [...] Ela é constitutiva e constituidora do real, fazendo-se no diálogo com outras linguagens e entre classes, etnias, culturas, significados e significações. É nessa dinâmica polifônica que a linguagem se faz totalmente dotada de forma material e ideológica. (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, p. 11).

Em vista disso, a Educomunicação pode ser definida como uma linguagem por colaborar na comunicação entre aluno e professor no contexto escolar. Trata-se de uma linguagem resultante de duas áreas do

conhecimento: a educação e a comunicação. A interação, contudo, é característica própria não apenas dessa área do saber, mas, em um nível mais fundamental, também do enunciado, que

[...] se dá em articulação com muitas outras enunciações, relações e mediações socioculturais. [...] A comunicação é concebida, assim, como um terreno das interações, conflitos e disputas sociais entremeados por pressões, determinações e balizamentos próprios de uma dada época e lugar. (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, 11).

E também na escola se pode promover tal variedade de interações, em especial por meio da Educomunicação, com o encontro das linguagens escolares (livros, enciclopédias, aulas teóricas, exercícios etc.) e das linguagens não propriamente escolares (telejornais, telenovelas, revistas em quadrinhos, internet, filmes etc.).

1.6 Educomunicação: educação e comunicação?

Educação e comunicação são duas áreas do conhecimento cujo encontro pode garantir o sucesso da difusão do conhecimento na sociedade contemporânea. A educação procura contemplar em sua ação o ensino e a aprendizagem, duas dimensões intrinsecamente articuladas, que não podem existir de maneira separada.

Melo e Tosta (2008, p.) colaboram para a discussão sobre o conceito de educação com a proposição de que “Educação significa ‘a ação e o efeito de educar-se’, o que, na tradição latina, remete ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das faculdades morais e intelectuais das gerações mais jovens por meio de preceitos doutrinários”.

No Brasil, a educação é um direito de todo cidadão, e o Estado deve garantir o acesso e a permanência do aluno na escola, uma forma de exercício da cidadania extremamente importante para a manutenção e aprimoramento do regime democrático no país.

Quando se fala em educação, são contemplados todos os níveis aos quais o indivíduo tem direito, desde o início da vida escolar, na Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio, até o Ensino Profissionalizante e o Ensino Superior, e sem excluir o Ensino de Jovens e

Adultos (EJA), direito de todos aqueles que não tiveram acesso à educação na idade mais adequada.

Além dessa delimitação dos níveis de ensino, dois setores dividem a educação no Brasil: a) o setor público, que tem como ideal republicano garantir o direito de todos ao ensino, objetivo que deve ser cumprido tanto pela ação do município e do estado como pelas políticas do governo federal; b) e o setor privado, que, na sociedade atual, tornou a educação uma mercadoria, tratando-a em termos de contratos, serviços e remuneração.

Observando essas ramificações, Braga e Calazans (2001, p. 42) afirmam que o “sistema educacional é assim um campo polêmico, de propostas, tendências, experimentações e de conflitos de ideias em buscas diferenciadas de resultados”.

Entretanto, se há um traço predominante na educação brasileira, é o uso social da escola como um dos aparelhos do Estado para a imposição da ideologia dominante sobre a população. Em uma perspectiva marxista, isso nos é apontado por Althusser (ano, p.) em seu livro *Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado*:

Porém, ao mesmo tempo, e juntos com essas técnicas e conhecimentos, aprendem-se na escola as “regras” do bom comportamento, isto é, as conveniências que devem ser observadas por todo agente da divisão do trabalho conforme o posto que ele esteja “destinando” a ocupar, [...] enunciando este fato numa linguagem mais científica, diremos que a produção da força de trabalho não exige somente uma reprodução de sua qualificação, mas ao mesmo tempo uma reprodução de sua submissão às normas da ordem vigente [...] Em outras palavras, a escola (mas também outras instituições do Estado, como a Igreja e outros aparelhos, como o Exército) ensina o “know-how”, mas sob formas que asseguram a submissão à ideologia dominante ou o domínio de sua “prática”.

Em contraposição à educação como instrumento de reprodução da ideologia dominante, há a educação como elemento transformador da sociedade. A esse respeito, escreve Luckesi (1994, p. 50):

Dessa forma, a educação, por si, não será mecanicamente reprodutivista. Ela poderá ser reprodutora, mas não necessariamente; desde que poderá ser criticizadora. Poderá estar, pois, a serviço de um projeto de libertação das maiorias dentro da sociedade. Claro, não será simples à educação, e aos educadores que a realizam, efetivar esse processo dentro

da sociedade capitalista, pois que esta possui muitos ardis pelos quais ela se recompõe, tendo em vista não modificar-se.

Procurando sintetizar as mudanças de referencial teórico que se iniciaram com a pedagogia nova e tiveram como resultado as ideias de Paulo Freire, Melo e Tosta (2008, p. 20) elaboraram um quadro comparativo bastante esclarecedor, com as metodologias de cada linha pedagógica, o qual reproduzimos a seguir.

Quadro 3 – LINHAS PEDAGÓGICAS

Pedagogia Tradicional (Herbart)	Pedagogia Nova (Dewey)	Pedagogia Libertadora (Freire)	Pedagogia na Educomunicação
Preparação	Atividade	Pesquisa	Prática
Apresentação	Problema	Temas geradores	Competência
Associação	Dados do problema	Problematização (diálogo)	Protagonismo
Generalização	Hipótese	Conscientização	Superação
Aplicação	Experimentação	Ação social	Transformação

Fonte: Adaptação feita por Adilson Aparecido Costa

Na escola proposta por Paulo Freire, o conhecimento torna-se ferramenta da ação social, de modo que a escola passa a ser um elemento transformador da sociedade, uma visão que constitui importante referencial para a Educomunicação.

Já quando abordamos a comunicação social no contexto contemporâneo, não podemos separá-la das tecnologias midiáticas que a acompanham e conformam seus modos, processos e objetivos. Os objetivos comunicacionais, aliás, são responsáveis por promover o desenvolvimento das tecnologias midiáticas. Exemplo disso é a internet, importante meio de comunicação atualmente, cuja origem se deve a um contexto de espionagem em pleno período de guerra.

Melo e Tosta (2008, p.) ainda colaboram com a nossa discussão ao propor a seguinte discussão sobre a palavra “comunicação”:

[...] Assim é com o vocábulo “comunicação”, que pode ser entendido como “transmissão de informação”; é o que dizem o

jornal e a TV, é o computador, é o quarto poder, etc. Senso comum que, na verdade, não é tão distinto dos estudos sobre a comunicação, os quais também apresentam diferentes premissas a respeito. De toda maneira, um primeiro significado para a comunicação é a ideia de diálogo, no qual duas pessoas – emissor e receptor – trocam ideias, informações ou mensagens.

Como se vê, a própria mídia constitui importantíssimo referencial quando tratamos das questões relativas à comunicação. Assim, em um primeiro momento, os meios de comunicação podem servir de instrumento para nos ajudar a refletir, sistematizar e problematizar os processos comunicacionais na sociedade e na história.

A mídia também tem papel de destaque quando pensamos na comunicação para as massas na sociedade contemporânea, uma vez que ela é responsável pela produção e disseminação de sentidos compartilháveis. Desse modo, no presente estudo, é imprescindível que se considere a forte presença da mídia nas interações sociais da atualidade (as quais incluem a área da política, da educação, da arte, da economia e da produção cultural), com seu potencial para provocar grandes mudanças.

Por fim, quando se trata de discutir as interfaces entre comunicação e educação, verifica-se que os limites de cada uma das áreas se cruzam, originando problemáticas específicas dessa interseção:

Entre campos especializados, as interfaces se caracterizam como uma interdisciplinaridade, na qual os campos trazem suas especificidades para um objeto de interesse comum. [...] Assim, as preocupações comunicacionais da Educação e as preocupações sobre aprendizagem na Comunicação parecem de algum modo penetrar os dois campos originais na sua totalidade e fornece-lhes novos ângulos e questões para observação. (CALAZANS, 2001, p. 56).

A Educomunicação pressupõe uma nova forma de se ver o processo ensino-aprendizagem, pois o aluno aprende através de práticas comunicacionais que são inseridas no contexto escolar como, por exemplo: jornais, TVs, rádio etc.

O currículo oficial do Estado de São Paulo é assimilado pela proposta da Educomunicação, pois garante que os conteúdos sejam trabalhados a partir das habilidades e competências.

O protagonismo juvenil tão discutido nas propostas da SEE-SP constitui importante alicerce para a Educomunicação. Nesta situação o professor torna-se apenas o mediador entre o conhecimento e o aluno. Valoriza-se a superação dos conhecimentos baseados no senso comum levando o aluno a descobrir o conhecimento científico através de atividades que leva a aplicabilidade do conhecimento em seu contexto social.

Toda a proposta da Educomunicação tem como o objetivo que o conhecimento escolar torne ferramenta para promover a transformação da realidade social do entorno em que a escola esta inserida. O conhecimento deixa de ser elitista para circular no meio popular garantindo a sua apropriação levando ao empoderamento das classes sociais menos favorecidas.

1.7 Educomunicação no meio técnico-científico-informacional

A crítica envolve trabalho, busca, reflexão. É um processo realizado com base científica em busca de verdade. Tem início na aparência, na primeira impressão, e vai adiante, pela leitura (LOZZA, 2010, p. 26).

Empreender a articulação entre Educomunicação e o ensino de Geografia pode se revelar um desafio complexo. Um ponto de partida para tal missão talvez seja o reconhecimento de que a dialética existente entre lugar e mídia é capaz de levar à virtualização das relações sociais e de reduzir as distâncias. Esses são alguns dos fatores que caracterizam a atual relação entre globalização, comunicação, educação e mercado, assim analisada pelo pesquisador latino-americano Guillermo Orozco-Gómez (2011, p. 248), da Universidade de Guadalajara, no México:

Eu assumiria estes quatro termos: comunicação, educação, globalização e mercado, a partir do que representam, ou seja, o que relaciona esses termos é uma rearticulação da ordem social e do intercâmbio social. Parece-me que a comunicação atualmente está muito sustentada em todos os meios pela tecnologia da informação. E isso coloca à educação múltiplos temários. Um é a alfabetização múltipla, pois a linguagem escrita já não basta com a proliferação de tecnologias, de linguagens e de expressões. Isso implica alfabetizar os estudantes para que sejam capazes de elaborar suas próprias comunicações, com suas distintas linguagens, com distintas lógicas de articulação.

No ano de 2008, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE-SP) lançou a nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, como parte de um projeto que tinha como objetivo estabelecer um novo currículo para o Ensino Fundamental – Ciclo II (da 5ª à 8ª série ou do 6º ano ao 9º ano) e para o Ensino Médio. Com isso, pretendia-se “apoiar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens de seus alunos.” (FINI, 2008, p. 8).

Na presente pesquisa, procuramos discutir o texto dessa Proposta Curricular, tomando como objeto específico os aspectos midiáticos que permeiam o ensino de Geografia na escola públicas estaduais no contexto do meio técnico-científico-informacional em que vivemos. Discutiremos o meio técnico-científico-informacional com base na visão do geógrafo Milton Santos, destacando a relação entre mídia, educação e espaço geográfico e num outro momento, nos deteremos na discussão sobre a utilização da mídia no ensino da Geografia, analisando os PCN do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, com ênfase para a Proposta Curricular para o Ensino de Geografia do Estado de São Paulo.

Para iniciar as considerações sobre o meio técnico-científico-informacional na visão de Milton Santos, é importante recuperar a ideia de que “a história do meio geográfico pode ser grosseiramente dividida em três etapas: o meio natural, o meio técnico, o meio técnico-científico-informacional.” (SANTOS, 2006, p. 234).

No que se refere ao meio natural, podemos afirmar que se trata do período em que fatores naturais determinavam as condições básicas para a existência dos grupos humanos. As técnicas e o trabalho estabeleciam uma relação direta com o que provinha da natureza, sem outras intervenções. Em virtude disso, existia uma grande harmonia entre sociedade e espaço, e o ser humano preocupava-se em usar e conservar a natureza com o interesse de utilizar o meio natural outras vezes, de forma cíclica.

Quanto ao meio técnico, sua principal característica é a mecanização do espaço. Objetos técnicos e máquinas passam a ser utilizados como modo de intervenção na natureza, ao mesmo tempo como resultados da razão humana e criadores de uma nova razão. Nesse momento histórico, tem início a

dicotomia entre os tempos sociais (o do lar e o do trabalho) e os tempos naturais. O mundo começa a conhecer o comércio e a ser atingido pela poluição.

Por fim, o meio técnico-científico-informacional origina-se após a Segunda Guerra Mundial, nos países do norte, e na década de 1970, nos países do sul. É o período em que aumenta a interação entre tecnologia e ciência, tanto que alguns autores se referem a ele como período da tecnociência. Graças às inovações da tecnologia e da ciência, o mercado se expande para o nível global. A produção que se desenvolve neste contexto é cheia de intencionalidade, o que estabelece sua conexão com a dimensão da informação (motivo para que o momento em que vivemos seja denominado “meio técnico-científico-informacional”). O conjunto das características deste período nos permite resumi-lo como a expressão fisionômica do processo de globalização.

Da mesma forma como participam da criação de novos processos vitais e da produção de novas espécies (animais e vegetais), a ciência e a tecnologia, junto com a informação, estão na própria base da produção, da utilização e do funcionamento do espaço e tendem a constituir o seu substrato. (SANTOS, 2006, p. 238).

A informação, neste momento histórico, “é o vetor fundamental do processo social, e os territórios são, desse modo, equipados para facilitar a sua circulação.” (SANTOS, 2006, p. 239).

Considerando a velocidade da circulação da informação na sociedade contemporânea, podemos compreender a importância adquirida pela mídia nesta realidade. Sabemos que as telecomunicações têm o potencial de encurtar distâncias, e que hoje as informações chegam aos locais de trabalho e às residências praticamente sem intermediários. A televisão, forma de comunicação que atinge grande massa de espectadores, é capaz de realizar a transmissão das imagens de maneira simultânea aos acontecimentos, o que nos possibilita assistir a uma guerra ao vivo, por exemplo.

É desse modo que a noção de tempo real ganha realidade, trazendo à vida social e política, mas, sobretudo, aos negócios, novos pontos de apoio. O uso adequado e preciso do tempo e do espaço multiplica a eficácia dos processos e o poder das

firmas capazes de utilizar essas novas possibilidades. (SANTOS, 2006, p.239).

Além disso, no meio técnico-científico-informacional, todas as nossas ações no cotidiano produzem informações repletas de intencionalidade, cuja circulação provoca conflitos entre a localidade e a globalidade, embora também possa acontecer a aproximação das duas esferas.

Com o papel que a informação e a comunicação alcançaram em todos os aspectos da vida social, o cotidiano de todas as pessoas assim se enriquece de novas dimensões. Entre estas, ganha relevo a sua dimensão espacial, ao mesmo tempo em que esse cotidiano enriquecido se impõe como uma espécie de quinta dimensão do espaço banal, o espaço dos geógrafos. (SANTOS, 2006, p. 321).

No espaço econômico, os projetos multimídia da indústria eletrônica, tanto no setor das telecomunicações como no setor da informática, tornam possível o surgimento de uma linguagem midiática diferente, que exige novas formas de leitura.

Tais condições tecnológicas modificam as relações dos leitores com os textos e elas vêm sendo introduzidas em diversos domínios do saber. [...] Analisando essas tecnologias e instrumentos de observação sob o aspecto econômico, vemos que a neutralidade deles é apenas aparente. É preciso considerar os fatores de oferta e demanda, de circulação e de modo de tratamento dos textos, segundo interesses particulares. (NUNES, 1998, p. 38-39).

Na área da educação, a consequência das possibilidades criadas pelo meio técnico-científico-informacional é o surgimento de uma nova geração de alunos, com novas necessidades e novas capacidades; um grupo de estudantes influenciados em sua essência pelos meios de comunicação de massa. Com isso, torna-se necessário o deslocamento do eixo de formação da escola para a mídia eletrônica. Neste contexto,

A relevância dessa linha de argumentação para a escolarização e para os estudos da mídia é óbvia. Antes de mais nada, parece evidente que está sendo construída, atualmente, uma nova relação entre escolarização e mídia. (GREEN E BIGUN, 1995, p. 214).

Ao passo que a Revolução Industrial levou cem anos para transformar as estruturas sociais, a Revolução Tecnológica, da qual a mídia participa, tem

alcançado o mesmo feito apenas com algumas décadas. Assim, sem poder ignorar a presença da mídia na vida dos estudantes, a escola começou recentemente a despertar para essa questão. A sociedade contemporânea, todavia, há muito tempo já obtém a informação por meio da televisão, do rádio, do jornal e da internet de uma forma intensa, diferentemente do que ocorre na escola onde muitas vezes o livro didático é o único recurso de informação. O que se procura, então, é a superação dessa discrepância, já que

[...] os meios de comunicação têm um importante papel a cumprir na Educação. Concebidos dentro dos moldes da Indústria Cultural, constituem-se, portanto, em produto desta e como tal vêm sendo consumidos. No entanto, sua própria característica dialética garante a utilização desses meios pelas diferentes áreas do conhecimento, e particularmente na formação intelectual do sujeito. (SILVA, 2001, p.133).

Na Revolução Tecnológica, três grandes avanços foram obtidos no final do século XX em nosso país: a implantação e o desenvolvimento da telefonia celular, o barateamento dos equipamentos de informática e a difusão das TVs a cabo. Esses processos corroboram a visão de que

[...] o homem do final do século XX é totalmente dependente dos meios de comunicação para se informar, se divertir e estar ligado ao mundo. O poder da mídia é tão grande que, segundo Canelini (1995), ela chega a substituir as formas tradicionais de participação popular, como os sindicatos, partidos políticos e as diversas associações. (SILVA, 2001, p.136-137).

Tamanha relevância no cotidiano da população torna praticamente obrigatória a carga de intencionalidade das informações que circulam pelos meios de comunicação, uma vez que a gratuidade delas equivaleria a desperdício de poder. No que se refere à influência da mídia, contudo, “não devemos assumir a posição de vítimas indefesas do processo e nos acomodar; existe muita coisa a ser feita.” (SILVA, 2001, p. 149).

Quanto à realidade escolar, observa-se a manutenção de uma redoma que protege a educação dos “perigos” da mídia. “O giz, o quadro negro e um professor à frente de trinta ou quarenta alunos continuam sendo a estrutura básica da educação formal em uma sociedade eletrônica, universal, independente.” (SILVA, 2001, p.169).

Capítulo 2: A Educomunicação na trajetória entre a teoria e a prática – dos cursos de formação à experiência do Informativo Avelina

2.1 Educomunicação na rede pública de ensino: os PCN e o currículo de Geografia no estado de São Paulo

No Brasil, o surgimento da Educomunicação teve lugar no meio acadêmico na década de 1980, e não como uma prática social, mas como o estudo da inter-relação da comunicação com a educação. O Núcleo de Comunicação e Educação do Departamento de Comunicação e Artes da ECA-USP desempenhou (e ainda desempenha) importante papel na análise e na implantação de projetos nessa área.

No ano de 2002, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, em parceria com a (CENP/SEE-SP) ofereceu o curso Educom TV, de 180 horas, aos professores e coordenadores da rede estadual de ensino, envolvendo 2.243 profissionais. Tal curso foi realizado no período entre junho e dezembro de 2002, em um ambiente virtual e com encontros presenciais.

O objetivo do Educom TV era capacitar os professores para o uso da linguagem audiovisual em sala de aula, despertando no profissional um olhar crítico. Foram trabalhados os seguintes tópicos: 01 – O campo da Educomunicação e suas áreas de intervenção, o campo da Educomunicação; 02 - Cultura, consumo e mídia; 03 - Comunicação, tecnologia da informação e educação; 04 - Aprendendo com textos não escolares; 05 – Características da linguagem audiovisuais; 06 – Teorias e práticas da recepção/TV, 07 – Planejando o uso do audiovisual na prática educativa; 08 – Planejando a relação com a TV aberta; 09 – Planejando a Educomunicação no plano pedagógico, 10 – Avaliando o processo de ensino/aprendizagem.

Tal programa converge com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Fundamental (5^a a 8^a série), elaborados pelo Governo Federal em 1998. No caso da disciplina de Geografia, de acordo com os PCN, o professor deveria utilizar as seguintes formas de tecnologia e informação em suas aulas: televisão e sua programação, videocassete, gravador, rádio, computador, filmes, enciclopédias

e revistas virtuais, filmadora, Sim City e internet (*chat* e *e-mail*). A justificativa para essas propostas baseava-se no fato de que

As tecnologias da comunicação permitem que os alunos tenham acesso a informações por meio de textos e imagens (fundamental para conhecer o espaço geográfico, as diferentes paisagens e as transformações no decorrer do tempo), e também problematizar algumas relações com diferentes sistemas de representação espacial, formas de organização [...] que favorecem a aprendizagem significativa dos conhecimentos geográficos. (BRASIL, 1998, p. 141-142).

Precedidos pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) – a qual apresenta a fundamentação legal que orientaria a reforma curricular no Brasil, apontando os objetivos do Ensino Fundamental no artigo 32 e para o Ensino Médio no artigo 35 –, os Parâmetros Curriculares Nacionais (5^a a 8^a série) foram divididos em três volumes: Introdução, Temas Transversais e os PCN propriamente ditos para cada disciplina que compunha o Currículo Nacional.

Como mencionado, a análise do tratamento dado à questão da informação ou da mídia pelos PCN de Geografia do Ensino Fundamental nos permite perceber que já no ano de 1998 havia uma preocupação do Ministério da Educação quanto a esse assunto. O primeiro indício disso é a seguinte colocação sobre os objetivos do Ensino Fundamental:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: [...]; utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. (BRASIL, 1998, p. 7-8).

Quando o foco é especificamente a didática para o ensino da Geografia, considera-se que

[...] cada vez mais a linguagem cultural inclui o uso de diferentes tecnologias da comunicação e informação para produzir processos comunicativos, por meio de diferentes códigos de significação (novas maneiras de se expressar e de se relacionar). Além dos meios gráficos, há inúmeros meios audiovisuais e multimídias, que apresentam informações diversificadas, permitem a socialização do conhecimento e novas formas de comunicação. Pelo ensino de Geografia, é

possível que os alunos compreendam os processos de produção cultural e conheçam a utilização das tecnologias da comunicação e informação. Além disso, as tecnologias da comunicação podem ser utilizadas como recurso didático para ensinar os conteúdos específicos dessa área. (BRASIL, 1998, p.141).

No ano seguinte ao do lançamento dos PCN do Ensino Fundamental, o Ministério da Educação e Cultura colocou em circulação os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Seu embasamento legal eram a LDBEN, o Parecer nº 15/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação e a Resolução nº 03/98 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

Os objetivos traçados para esse nível escolar foram resumidos da seguinte maneira:

Propõe-se ao Ensino Médio a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. (BRASIL, 1999, p. 16).

A tarefa de alcançar tais metas deveria ainda levar em conta o que havia sido determinado pelo o art. 36, § 1º, da LDBEN:

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: I – domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

O item II desse parágrafo refletiu-se nos PCN do Ensino Médio, que recomendavam aos professores da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias trabalhar com os alunos conhecimentos capazes de desenvolver a reflexão sobre o mundo midiático. Assim, o interesse era o de que os alunos entendessem “a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para o planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe.” (BRASIL, 1999, p. 295).

Conforme os PCN do Ensino Médio explicitam, em virtude da revolução pela qual o mundo passou no campo da informação, da comunicação e da

tecnologia, os alunos do século XXI devem ter a seu dispor recursos para entender os processos locais ou globais que formam uma rede de comunicação entre pessoas, funções, palavras e ideias. Por conseguinte, o texto dos PCN do Ensino Médio indica um importante trio de conceitos a ser trabalhado: globalização, técnicas e redes.

É necessário ter clareza de que a globalização é um fenômeno decorrente da implementação de novas tecnologias de comunicação e informação, isto é, de novas redes técnicas, que permitem a circulação de ideias, mensagens, pessoas e mercadorias num ritmo acelerado, e que acabaram por criar a interconexão entre os lugares em tempo simultâneo. (BRASIL, 1999, p. 314).

Em 2008, a Secretaria de Estado da Educação do Estado de São Paulo definiu para sua rede de ensino, tanto para o Ensino Fundamental como para o Ensino Médio, uma Proposta Curricular (PC) cuja finalidade era dar apoio aos trabalhos realizados nas unidades escolares e contribuir para a melhoria da aprendizagem de seus alunos. Seguindo o caminho dos PCN do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, a PC reconhecia a revolução tecnológica que acelerou o mundo contemporâneo, principalmente após a segunda metade do século XX; os processos políticos que produziram novas relações mundiais; e o fato de que, nesse contexto, surgiu um novo tipo de desigualdade ou exclusão, em que grande parcela da população não tem acesso às tecnologias de comunicação que hoje permitem o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Considerando que, na contemporaneidade, os meios de comunicação desempenham o papel de reforçar os interesses homogeneizantes do sistema capitalista, a escola ainda lhes opõe certa resistência. Outra explicação para essa rejeição pode ser o fato de que, segundo Sousa (2001, p.), o “saber escolar não é o mesmo da comunicação mediática: um se sustenta nos códigos da escrita, outro na pluralidade de códigos a partir da imagem; um busca o controle do possível, outro é a própria impossibilidade do controle.”

A Proposta Curricular procura superar essa dicotomia entre o saber escolar e o saber da mídia no ambiente de ensino por verificar que,

Em nossa sociedade, as linguagens e os códigos se multiplicam: os meios de comunicação estão repletos de gráficos, esquemas, diagramas, infográficos, fotografias e

desenhos. [...] A publicidade circunda nossas vidas, exigindo permanentes tomadas de decisão e fazendo uso de linguagens sedutoras e até enigmáticas. As manifestações artísticas e de entretenimento utilizam, cada vez mais, diversas linguagens que se articulam. (FINI, 2008, p. 16).

A partir de 2012 a Secretaria de Estado da Educação criou o PRODESC – Projetos Descentralizados que colabora com a autonomia para as escolas desenvolverem projetos pedagógicos reforçando a emancipação pedagógica garantida pela LDB.

Até 2012 não havia investimentos da SEE – SP na sua rede de escolas públicas visando garantir a execução de projetos que surgiam das diversas realidades escolares.

Com a implantação do novo currículo foi verificado a necessidade de investimentos em projetos descentralizados tendo como objetivo a sustentabilidade a proposta de ensino trazida por este novo currículo.

O Informativo Avelina, portanto, num contexto de ausência de investimentos públicos em projetos. A iniciativa teve sucesso graças as parcerias da escola com a iniciativa privada.

Hoje através do PRODESC diversos projetos são financiados garantindo assim a melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem de todos os alunos.

A SEE-SP deve promover tais projetos de forma menos burocrática agilizando o repasses dos recursos para as escolas.

Em *Como usar outras linguagens na sala de aula* (2010), Menezes apresenta um quadro, reproduzido a seguir, com sugestões de como trabalhar as informações do meio midiático em sala de aula. É importante reforçar que a linguagem midiática não é monopólio da disciplina de Língua Portuguesa, como muitos educadores pensam. A Geografia, disciplina que nos interessa aqui, pode e deve beber dessa fonte.

Quadro 5 – LEITURAS SUGERIDAS

Leituras sugeridas no sexto ano	
Material	Avaliação sugerida
Jornal	De instância não pública e pública
Anúncio	De instância não pública e pública
Novela	De instância pública
Gibi	De instância não pública
Leituras sugeridas na sétimo ano	
Material	Avaliação sugerida
Rótulo	De instância não pública e pública
Anúncio nos intervalos das novelas	De instância não pública
Programas humorísticos: introdução	De instância não pública
Revistas	De instância não pública e pública
Leituras sugeridas no oitavo ano	
Material	Avaliação sugerida
Programas humorísticos	De instância pública
Outdoor	De instância pública
Anúncios de produtos que se anunciam em oposição aos que não se anunciam	De instância pública
Leituras sugeridas no nono ano	
Material	Avaliação sugerida
Jornais	De instância pública
Telejornais	De instância pública
Mídia em geral: abordando a invasão de privacidade	De instância não pública e pública
Mídia em geral: abordando a exploração sexual na mídia em geral	De instância não pública

Fonte: MENEZEZ, G. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

Entre os desafios que devem ser enfrentados nesse novo campo, que exige dos educadores e pesquisadores muitas discussões, está a necessidade de se romper com o monopólio da informação ainda existente na sociedade contemporânea:

A verdade é que as informações não atingem todos os lugares [...] há inúmeros filtros intermediários [...] que interferem na natureza da informação [...] podendo descaracterizar o produto. Em realidade, é mínima a parcela das pessoas que, mesmo nos países mais ricos, se beneficiam plenamente dos novos meios de circulação. (SANTOS, 2006, p. 202).

Por conhecermos o papel da mídia no meio técnico-científico-informacional e por constataremos que sua atuação atinge de variadas maneiras o ambiente de ensino, já que “nenhuma escola é uma ilha e não há nenhum espaço educativo que seja completamente de um jeito só” (LOZZA, 2010, p. 20), é preciso que adequemos nossa didática a essa realidade. Assim, ao profissional de Geografia compete utilizar a mídia como linguagem dentro da sala aula a fim de garantir ao aluno uma interação com os espaços local e global de forma consciente.

De maneira mais ampla, são necessárias políticas públicas urgentes voltadas ao espaço escolar, que garantam que a escola não fique estática dentro de uma redoma, isolada do mundo informacional que a circunda. Isso significa que, em meio a essas necessidades de mudança, deve-se disponibilizar recursos e tomar medidas para que o professor esteja sempre em sintonia com as novidades produzidas pela tecnologia da informação e da comunicação.

Nessa perspectiva, o professor tem que ser um sujeito atualizado, questionador, crítico, desbravador e, sobretudo, um pesquisador, uma vez que os produtos da cultura midiática, assim como o meio social que os engendra, estão em constante transformação, seja na sua forma, no conteúdo ou nos valores que carrega. E é dever desse educador ser um mediador entre os produtos da cultura das mídias que perpassam as práticas sociais e o conhecimento dos meios e para os meios construídos nas intervenções formativas em sala de aula. (BARROS, 2001, p. 4).

2.2 Estudo de caso das práticas educacionais do ensino de Geografia na E. E. Professora Avelina Palma Losso

2.2.1 O local da pesquisa

Piracicaba é um município localizado no estado de São Paulo e fundado em 1821. Em seus 1.377 km² de área, além de uma população de 364.571

habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, encontram-se resíduos dos biomas Cerrado e Mata Atlântica.

A escola Professora Avelina Palma Losso situa-se no bairro Santa Rosa – Palmeiras, na zona norte de Piracicaba, a 10 km de distância do centro da cidade, com acesso pelas rodovias Piracicaba-Limeira ou Piracicaba-Rio Claro, conforme indicamos no anexo 1. A instituição acolhe alunos dos bairros Parque São Jorge, Santa Rosa, Santa Rosa – Palmeiras e Santa Rosa – Ipês. Criada pelo decreto 38.400, de 25 de fevereiro de 1994, é vinculadora da Fundação Casa (Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente) desde 2009.

Hoje a escola funciona apenas em dois períodos – manhã e tarde –, atendendo a um total de 504 alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II e do Ensino Médio, incluídos nesse número aqueles provenientes da unidade vinculada da Fundação Casa.

O espaço da unidade escolar, construída em um terreno de 3.588,00 m², é organizado em oito salas de aula, uma biblioteca, as salas da direção e da coordenação, a secretaria, a cozinha e o refeitório, cinco sanitários, um pátio coberto, uma quadra de esportes anexa à escola, uma cantina, um almoxarifado, uma sala dos professores, uma sala de recursos audiovisuais e uma sala de informática.

2.3 O caminho investigativo e o material analisado

Determinar os caminhos a serem seguidos constitui um dos momentos de maior reflexão do projeto de pesquisa. Um bom ponto de partida é a certeza de que a melhor perspectiva é a qualitativa, pois a preocupação neste caso não é a representatividade numérica, e sim a compreensão do que acontece dentro de uma escola específica.

Ao discutir Feyerabend e o pluralismo metodológico, Regner (1996, p. 233) nos auxilia a escolher o caminho investigativo deste trabalho:

Convém lembrar que “anarquismo” significa, antes, oposição a um princípio único, absoluto, imutável de ordem, do que oposição a toda e qualquer organização. Na sua tradução metodológica, não significa, portanto, ser contra todo e qualquer procedimento metodológico, mas contra a instituição de um conjunto único, fixo, restrito de regras e que se pretenda universalmente válido, para toda e qualquer situação – ou seja,

contra algo que pretenda se erigir como “o” método, como “a” característica distintiva, demarcadora do que seja “ciência”.

Dada a importância de se considerar o conhecimento acumulado sobre os temas de interesse, a primeira etapa do trabalho foi, naturalmente, a pesquisa bibliográfica, que

[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte das pesquisas descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. (CERVO, 2002, p. 65).

No caso do presente estudo, a pesquisa bibliográfica teve um papel especialmente relevante, pois

Trabalhos acadêmicos vêm identificando a formação do novo profissional que estaria exercendo a mediação de forma mais eficiente, atingindo a educação desejada, num processo comunicacional. Refiro-me, por exemplo, aos trabalhos dos professores Maria Felisminda Fusari, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Ismair de Oliveira Soares, Elza Dias Pacheco, Adilson Citelli, da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo – dentre outros. Nos Simpósios Brasileiros de Comunicação e Educação (1988 – 1990 – 1994), e em ações como a Revista Comunicação e Educação, editada pela ECA/Moderna, podemos encontrar exemplos do trabalho de pesquisadores e docentes nesta direção. (VIANA, 2000, p. 41).

Após concluirmos a pesquisa bibliográfica, cuja finalidade maior era a formulação do conceito de Educomunicação, o recurso metodológico que passou a ser adotado foi o estudo de caso, assim definido:

A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam: [...] d) o estudo de caso – é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo do seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida. (CERVO, 2002, p. 66).

A opção por esse caminho deveu-se principalmente à possibilidade de aprofundamento gerada pela especificidade do tema.

Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente

quantitativa. O trabalho de campo – estudo de caso – deverá ser precedido por um detalhado planejamento, a partir de ensinamentos advindos do referencial teórico e das características próprias do caso . (MARTINS, 2008, p. 10).

Por meio do estudo de caso, o objeto de análise adquire concretude, afastando os perigos das generalizações e explicitando elementos que uma pesquisa mais abrangente poderia esconder. Em vista disso,

As pesquisas com estudos de caso são excelente instrumento para propiciar ao leitor o entendimento de questões complexas. Elas podem ampliar uma experiência ou conferir mais robustez ao que se sabe com base em pesquisas anteriores. Esses estudos enfatizam uma análise contextual detalhada de um número limitado de eventos ou condições e as relações entre eles. [...] Os cientistas sociais, particularmente, utilizam muito tal método de pesquisa qualitativa para examinar situações contemporâneas de vida e originar uma base para a aplicação de ideias e a extensão de métodos. (GRAHAM, 2010, p. 29).

Ainda sobre o estudo de caso, cabe observar que a delimitação precisa do objeto não elimina a variedade de dimensões que ele pode assumir.

Os estudos de caso mais comuns são os que focalizam apenas uma unidade: o indivíduo (como os “casos clínicos” descritos por Freud), um pequeno grupo (como o estudo de Paul Willis sobre um grupo de rapazes da classe trabalhadora inglesa), uma instituição (como uma escola, um hospital), um programa (Bolsa Família), ou um evento (eleição do diretor de uma escola). (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 644).

Feito esse percurso, pode-se caracterizar este trabalho como uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada no estudo de caso das especificidades da E. E. Professora Avelina Palma Losso no que se refere ao uso da linguagem educacional. Além da descrição do projeto que é desenvolvido na escola, interessa-nos fazer uma análise crítica do contexto, discutindo principalmente os avanços na linha da Educomunicação, uma vez que a metodologia do estudo de caso procura encontrar algo universal na particularidade.

Ao verificarmos como ocorre o uso do jornal na referida unidade escolar, pretendemos detectar pormenores que levem a uma melhor compreensão do conceito de linguagem educacional e da realidade em que é elaborado. Com isso, alimentamos a esperança de que o conhecimento aqui produzido

possa ser utilizado como suporte em análises de outros casos, contribuindo para a expansão do saber.

Por fim, quanto ao material analisado neste trabalho, destacamos as seguintes características específicas da unidade escolar pesquisada:

- a) Em parceria com o Uninorte – Distrito Industrial de Piracicaba –, a escola desenvolve o projeto de elaboração de um jornal.
- b) Uma rádio interna foi organizada na unidade pela comunidade discente em parceria com a Fundação Arcor.
- c) A comunidade escolar se mostra disposta a se envolver nos projetos da área de Educomunicação.
- d) Os projetos educacionais contam com um acervo midiático composto de livros, jornais e revistas.

Antes de iniciarmos a análise do jornal torna-se importante estabelecermos duas considerações sobre o caminho da pesquisa.

Primeiramente, nosso objetivo inicial era de analisar a rádio e o jornal da E. E. Professora Avelina Palma Losso nesta parte da dissertação. Porém em função dos esforços para uma melhor análise do jornal nos impediram de partirmos para a análise da rádio.

Outra consideração importante é sobre os textos publicados nos jornais da escola. Fazendo uma análise mais profunda percebe-se que alguns textos são reprodução de textos que são facilmente encontrados na internet.

Os professores deveriam ter observado esses detalhes, orientando os alunos ao elaborar o texto citar as fontes e não reproduzir os textos como autoria deles.

A equipe responsável pelo jornal também deveria ter observado a questão que expomos acima, porém muitas notícias são cópias de outros textos sem citação da fonte o que constitui gravíssimo erro.

Capítulo 3 – Investigando a pertinência do Informativo Avelina sob a propósito de Educomunicação no contexto do ensino de Geografia

3.1 O Informativo Avelina e a opção pelo estudo de caso.

Na pesquisa optamos por trabalhar com a metodologia do estudo de caso em função da facilidade que encontramos juntos aos profissionais da E. E. Professora Avelina Palma Losso que sempre foram solícitos a nos atender em nossos questionamentos e pedidos.

Tal abertura da escola favoreceu a pesquisa onde pudemos estudar o Informativo Avelina, em todas as suas fases de produção. Ressaltamos que o Informativo Avelina foi analisado no seu contexto escolar de produção.

A proximidade com a escola permite um melhor acesso aos materiais de análise como produção dos alunos, edições do jornal, membros da equipe de editoração, planos de ensino, proposta pedagógica e outros documentos da escola. Podemos estabelecer observações diretas do Informativo Avelina como estabelecer análises a partir de documentos.

Fizemos a opção por analisar a Educomunicação através do Informativo Avelina na E. E. Prof. Avelina Palma Losso, pois nesta Unidade Escolar conta com dois profissionais (diretor e vice-diretor) que participaram do curso de Especialização em Educomunicação na USP como também uma equipe liderada pela professora Coordenadora disposta a desenvolver o trabalho na perspectiva da Educomunicação.

Analisar apenas uma escola que acolheu a Educomunicação em seu projeto pedagógico permite um melhor aprofundamento do objeto a ser estudado em sua complexidade. Uma pesquisa de mestrado não teria tempo hábil para analisar como se deu a implementação da Educomunicação em todo Estado de São Paulo.

Outro aspecto fundamental para esta pesquisa é o fato do pesquisador fazer parte da comunidade escolar onde se encontra a escola. O pesquisador é morador do bairro onde se encontra localizado a escola e professor efetivo de Geografia da mesma. Tais fatos permitem uma melhor integração do pesquisador com o objeto de pesquisa facilitando a obtenção de resultados.

O estudo de caso permite maior flexibilidade em mudar os métodos de pesquisa conforme os resultados vão surgindo e novas hipóteses sendo desenvolvidas.

A presente pesquisa utilizando-se do estudo de caso, dentro de uma metodologia qualitativa procura responder questões “como” e “por quê?” ao contrário das perguntas dirigidas a uma pesquisa qualitativa onde se procura responder questões do tipo “o quê?” e “quantos?” próprio da pesquisa quantitativa. Sabemos que o estudo de caso é um tipo de pesquisa usado com grande frequência dentro da área da educação.

Rodrigo (2008) propõe a seguinte na reflexão sobre o estudo de caso:

“Evidencia-se como um tipo de pesquisa que tem sempre um forte cunho descritivo. “O pesquisador não pretende intervir sobre a situação, mas dá-la a conhecer tal como ela lhe surge.” Pode utilizar vários instrumentos e estratégias. Entretanto, um estudo de caso não precisa ser meramente descritivo. “Pode ter um profundo alcance analítico, pode interrogar a situação. Pode confrontar a situação com outras já conhecidas e com as teorias existentes. Pode ajudar a gerar novas teorias e novas questões para futura investigação. As características ou princípios associados ao estudo de caso se superpõem às características gerais da pesquisa qualitativa.”

3.2 A origem do Informativo Avelina

A vida social é essencialmente prática. Todos os mistérios que desviam a teoria para o misticismo encontram sua solução racional na prática humana e na compreensão desta prática. (MARX, 1845, p.).

Os filósofos não fizeram mais que interpretar o mundo de forma diferente; trata-se, porém de modificá-lo. (MARX)

Compreendemos que a influência de o jornal elaborado pelos alunos pode ser um elemento transformador das relações dentro da escola, e a importância disso não deve ser minimizada, visto que as instituições de ensino são constituintes fundamentais de nossa sociedade.

Os dados aqui trabalhados são os resultados obtidos por meio de uma prática educacional adotada em uma unidade escolar da rede pública do estado de São Paulo. Trata-se do Informativo Avelina – denominado a partir de agora IA –, que surgiu graças à iniciativa da professora coordenadora pedagógica (PCP) Leticie Rogério, docente de Língua Portuguesa que

participou de uma oficina promovida pelo Jornal de Piracicaba, a “JP na Escola”. Esse contato com os envolvidos na publicação da cidade viabilizou o financiamento das duas primeiras edições do IA.

Como a escola não possuía recursos financeiros para a impressão do material produzido pelos alunos, os gestores tiveram de procurar tais recursos por meio de parcerias, já que a Secretaria de Estado da Educação também não dispunha de verbas específicas para tal atividade. Essa busca contou com o apoio fundamental de uma líder comunitária, Iraci Ronda, que se encantou com o projeto e decidiu patrocinar uma edição. Foi ela também quem conseguiu firmar parceria com a Associação do Distrito Industrial Uninorte, que até hoje auxilia a escola na impressão do jornal.

Essa experiência é um exemplo do grande entrave representado pela busca de recursos financeiros para o planejamento e execução de projetos. Um maneira de superar o problema é, como ocorreu no caso aqui estudado, estabelecer parcerias com as empresas localizadas na comunidade ou em suas proximidades.

Para que a captação de recursos financeiros seja bem-sucedida, deve existir uma articulação entre gestores, docentes e alunos (protagonismo juvenil). Os gestores devem atuar como planejadores de ações, retirando seu foco da punição à indisciplina e ao vandalismo e voltando-o para caminhos que levem à superação desses problemas. Os professores devem se comprometer com o processo de ensino-aprendizagem, conscientes de que a sociedade pós-moderna gerou um novo mundo – o meio técnico-científico-informacional, de acordo com Milton Santos. E os alunos, por sua vez, devem assumir o seu protagonismo, ou seja, devem se levantar das cadeiras das salas de aula e partir para a ação.

Quanto a essa questão, Medeiros Filho (2005, p. 74) aponta outros aspectos pertinentes ao tratar do projeto “Cidade Escola Aprendiz”, desenvolvido em São Paulo:

O sucesso de um programa desse tipo depende muito da postura participativa da empresa que lhe dá suporte e da capacidade da ONG, ou instituição educacional, de ser receptiva e estimular essa participação, evitando ver na parceria apenas sua fonte de financiamento. A flexibilidade dos educadores e do currículo é fundamental ao

aprendizado, pois todo o processo é calcado no “aprender fazendo”, na experimentação, na criatividade, para o que é necessário estar atento às singularidades de cada grupo.

Por fim, sobre as parcerias que permitiram a criação do IA, o Instituto Arcor ofereceu importante contribuição para a compra de um computador, uma máquina fotográfica e um gravador por meio do projeto “Minha Escola Cresce”. Essas aquisições muito auxiliaram nos registros para as reportagens do jornal.

Descrição e estrutura de funcionamento e distribuição do IA.

A seguir, apresenta-se a descrição física do **Informativo Avelina** (Figura 1), bem como a estrutura de funcionamento e distribuição e demais dados pertinentes.

- Data de início (fundação) – o jornal surgiu no segundo semestre de 2009, como consequência de uma capacitação em que a Professora Coordenadora da Escola, Professora Letície Rogério participou no Jornal de Piracicaba.

- Nº de páginas – 8 (oito) páginas, sendo nas últimas edições a primeira e última página colorida.

- Periodicidade – semestral, mas, devido ao sucesso, a unidade escolar tem projetos de que as edições se tornem mensais.

- Tiragem – são 1.000 exemplares impressos a cada edição.

- Distribuição – primeiramente atende-se aos alunos da E.E Profª. Avelina Palma Losso, em seguida, os exemplares são entregues para outras escolas estaduais por meio da diretoria regional de ensino da região de Piracicaba. Baseando-se em uma família média formada por quatro membros e levando-se em conta que os temas veiculados são de interesse não só dos alunos ou da escola, mas de toda a comunidade, acredita-se que o **IA** seja lido por pelo menos 4.000 pessoas.

- Fotógrafos – as fotografias são feitas principalmente pela coordenadora Letície Rogério e pelo professor Luiz Carlos Canale, além de contar com a colaboração de outros professores e alunos dependendo da reportagem a ser veiculada. Valorizam-se primordialmente as atividades da escola, sempre registrando os eventos e acontecimentos que merecem destaque.

- Editor-chefe – a responsabilidade pelo conteúdo veiculado e pela editoração fica a cargo da professora coordenadora Letície Rogério.
- Impressão – as primeiras edições foram cortesia do **Jornal de Piracicaba**. As demais têm sido feitas no **Jornal Cidade de Rio Claro**, que ofereceu melhor preço na cotação feita pela Associação de Pais e Mestres (APM) da E. E. Professora Avelina Palma Losso.
- Autonomia dos alunos – os alunos são orientados a fazer as pesquisas, redigir os textos e fazer as fotografias.
- Nomes dos alunos participantes e funções – a unidade escolar não conseguiu chegar a esse nível de organização até o presente momento, aceitando colaboração de textos produzidos pelos alunos indistintamente. A professora coordenadora Letície Rogério, para as próximas edições, pretende dividir o **IA** em sessões, deixando cada uma sob responsabilidade de um professor e de um grupo de alunos.

Até a presente edição do jornal percebe-se que a editoração do mesmo como as outras etapas não conta com a plena participação dos professores e alunos. Nesta situação entra em contradição o que é desenvolvido pela escola com a proposta da Educomunicação. A Educomunicação pressupõe a garantia do protagonismo juvenil visando a inserção do aluno num contexto democrático fazendo com que ele se torne um cidadão crítico e atuante. Como também que as decisões sejam partilhadas entre os diversos segmentos garantindo o empoderamento dos envolvidos no processo.

Quando se tem a centralização das decisões das práticas pedagógicas nas mãos de gestores não se qualifica o processo como Educomunicação. Necessita que o aluno seja ouvido em todas as etapas da elaboração do jornal, nas decisões que envolvem produção em circulação do jornal.

A presença participativa dos jovens devem ser garantida nas reuniões onde são elaboradas as pautas como nas reuniões onde são discutidas e analisadas as questões envolvendo o jornal.

Notamos que não existe uma reunião para avaliação do produto final. Os alunos e a comunidade escolar não são chamados para fazer análise criteriosa e propor mudanças nos aspectos que necessitam de melhorias.

- Descrição da reunião de pauta – as atividades são planejadas nas Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivas (ATPCs) pela equipe gestora e professores. Com orientações individuais, o trabalho continua com a Professora Coordenadora Letície Rogério dando seguimento ao trabalho no horário de expediente da escola.
- Participação de professores – são colaboradores ativos principalmente os professores de Língua Portuguesa (Karina dos Reis Rissato Cléto, Raquel Souza), que contam com a ajuda da professoras Cássia Regina Bordignon Weissman (Geografia) e Sueli Esteves Olegário (disciplina), que ajudam a enriquecer a pauta.
- Financiamento – os recursos para compra de computador e máquina fotográfica vieram da parceria com o Instituto Arcor do Brasil dentro do projeto Minha Escola Cresce. Atualmente, a impressão do jornal é financiada pela Associação dos Promissários Donatários do Distrito Industrial Uninorte de Piracicaba (Adinorte), uma conquista da líder comunitária Iraci Ronda.

3.3 Percepções na construção da perspectiva democrática do Informativo Avelina com a Educomunicação

Quando um projeto é implementado em uma unidade escolar ele deve ter como objetivo a resposta e a superação de uma determinada situação problema presente numa determinada realidade escolar. Percebemos que o Informativo Avelina já na sua concepção teve uma visão individualista **contradições** não tendo como objetivo a resposta para os questionamentos da comunidade escolar.

Observamos que desde a sua idealização por parte dos gestores foi algo imposto pela equipe gestora à comunidade escolar com o objetivo de estabelecer relações de marketing da unidade escolar. O Informativo Avelina, portanto, não é fruto de um sonho coletivo, mas sim de vontades individuais.

Existe uma ruptura com os paradigmas de uma gestão democrática e participativa, pois não há respeito pela visão dos diversos segmentos da comunidade já no processo de construção do jornal.

A comunidade escolar como a do seu entorno não se envolveu desde o início do jornal. Percebe-se a estrutura e organização do Informativo Avelina como atividades individuais fragmentadas. Podemos observar o exposto acima nos seguintes aspectos do Informativo:

- a) A periodicidade semestral que indica a ausência de participação dos diversos segmentos da comunidade escolar fornecendo matérias a ser divulgadas no Informativo. Observa-se que numa escola do porte da E.E. Profª Avelina Palma Losso a quantidade de matérias a serem publicadas deveria ser muito maior.
- b) Não existe uma estratégia de articulação da comunidade para a distribuição do jornal, sendo que o mesmo, às vezes, fica sem ser distribuído e guardado dentro da unidade escolar.
- c) A função de diagramação e editoração deveriam ser ensinadas e descentralizadas para os alunos visando garantir a real participação dos jovens em todos os processos de elaboração do Informativo.
- d) A equipe gestora deveria investir em cursos de fotografia para os alunos como o objetivo de formar uma equipe de fotógrafos a fim de ter discentes preparados para fazer o registro fotográfico dos acontecimentos do cotidiano escolar como das demais atividades extracurriculares.
- e) Investimentos em equipamentos de reprodução de cópias para que todo o processo de elaboração do Informativo aconteça dentro da escola contando com a participação de jovens e garantindo a divisão das responsabilidades.
- f) A responsabilidade de editor chefe deveria ser ocupada por aluno com acompanhamento docente.
- g) Os professores deveriam colaborar com os alunos na produção de matérias para os exemplares do Informativo considerando tal atividade como estratégia de aula.
- h) Os registros dos conteúdos trabalhados em sala de aula ou nas atividades extraclasse podem tornar-se matérias de alta utilidade para a comunidade do entorno da escola. Como exemplo podemos citar a questão de se respeitar a mata ciliar conteúdo trabalhado pela disciplina de Geografia.
- i) Percebe-se que não existe uma divisão do Informativo em sessões. Tal divisão facilitaria a produção de matérias de acordo com as disciplinas do

currículo e as habilidades e competências dos alunos. Melhoraria a divisão de responsabilidades e o envolvimento da participação dos jovens.

j) Torna-se necessário nas ATPCs a presença de alunos, pois é o local onde são discutidas as diretrizes do Informativo.

Estabelecemos acima algumas intervenções que podem ser feitas no Informativo Avelina com a finalidade de garantir uma maior participação dos jovens – protagonismo juvenil - e a participação da comunidade como um todo – gestão democrática e participativa.

Trataremos aqui de discutir a relação entre esses aspectos e a proposta da Educomunicação.

3.4 Os objetivos do Informativo Avelina

O fim da Guerra Fria – caracterizada pelo embate entre comunismo e capitalismo, entre os EUA e a URSS – deu lugar a um capitalismo integrado, que também pode ser definido como capitalismo na fase neoliberal, o qual procura superar o capitalismo organizado em bases nacionais. Nesse sistema, o sujeito torna-se individualista e consumista, o mercado de trabalho provoca grandes desigualdades sociais e o mundo passa a conviver com a exclusão socioespacial.

Contudo, segundo Haesbart e Porto-Gonçalves, nesse contexto

[...] também surgem resistências. Resistências que não acontecem apenas pela defesa de territórios culturais próprios, muitas vezes opressivos (como no caso de certo tipo de islamismo), mas também pela organização de novas redes – ou novos “territórios-rede” –, como muitas que defendem hoje causas ecológicas, indígenas e de tantos outros grupos oprimidos e/ou excluídos ao longo do planeta. (COSTA, 2006, p.12).

O quadro a seguir procura sintetizar as características do capitalismo desenvolvidas no modelo fordista e na pós-modernidade flexível dos dias atuais.

Quadro 6 – MODERNIDADE FORDISTA E PÓS-MODERNIDADE FLEXÍVEL

MODERNIDADE FORDISTA	PÓS-MODERNIDADE FLEXÍVEL
Economias de escala	Economias de escopo
Hierarquia/homogeneidade	Anarquia/diversidade

Habitação pública	Desabrigados
Capital produtivo/universalismo	Capital fictício/localismo
Poder estatal/capital monopolista/sindicatos	Financeirização/complexos corporativos empresariais/desresponsabilização social do Estado
Forte presença de sujeitos coletivos	Desconstituição de sujeitos coletivos
Estado do bem-estar	Neoconservadorismo
Ética/mercadoria-dinheiro	Estética/dinheiro contábil
Produção/originalidade	Reprodução/ecletismo
Produção em massa	Produção em pequenos lotes
Operário/vanguardismo	Administrador/comercialismo
Centralização/totalização	Descentralização/desconstrução
Política de classe	Movimentos sociais/grupos de interesse
Trabalho especializado	Trabalho flexível
Indústria/ética protestante do trabalho	Serviços/contrato temporário
Reprodução mecânica	Reprodução eletrônica
Intervencionismo/industrialização	Neoliberalismo/ desindustrialização

FONTE: COSTA, Rogério H. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora Unesp, 2006, p. 35.

O educador, assim como todos os membros da comunidade escolar, deve atuar na escola com a consciência de que ela resulta do modelo de sociedade capitalista exposto acima. Para impedir que a circulação do capital seja considerada mais importante que o sujeito,

Como intelectuais engajados na efetiva transformação social, precisamos estimular a criação de novos símbolos, novos valores e novas ações capazes de substituir a globalização onipotente de uma elite voltada para sua “segurança”, garantindo assim o consumo e a competição desenfreados, por uma globalização alternativa, em que os oprimidos e explorados possam decidir por si mesmos o que deste mundo querem e o que querem afirmar de seus próprios valores, tornando-se solidários na luta por uma sociedade mais justa, culturalmente aberta e étnica e economicamente mais igualitária. (COSTA, 2006, p. 144).

Umas das formas de atingir essa meta é empregar as tecnologias de comunicação, sempre atentos ao fato de que cada ato comunicacional tem uma finalidade e exige que utilizemos meios diferentes para que tal objetivo seja alcançado. Isso significa que não podemos utilizar o *e-mail*, por exemplo, se desejarmos atingir todos os membros de uma comunidade escolar.

Também é preciso considerar que a linguagem varia de acordo com as situações que vivemos (momentos históricos) e com as nossas necessidades de comunicação, uma vez que, como tudo aquilo que o ser humano produz, é fruto do nosso posicionamento diante do mundo. Se essa diversidade for contemplada, a Educomunicação pode assumir o importante papel de articuladora dos movimentos que ocorrem nas periferias.

Além disso, aquele que escreve deve pensar em produzir textos voltados para a sociedade em que vive, auxiliando-a em seu processo de transformação.

Portanto, o escritor deve ser alguém engajado no processo social, ciente de seu lugar como trabalhador produtivo e disposto a cooperar na luta contra a alienação. Deve estudar ciências econômicas e sociais para dar à classe operária obras dignas dela, isto é, textos capazes de melhorar as condições de vida. (AGUIAR, 2004, p. 78-79).

Em consonância com essa responsabilidade, a escola Professora Avelina Palma Losso traçou o seguinte objetivo na apresentação do projeto do Informativo Avelina à Fundação Arcor: “2.1. Objetivo geral: Permitir aos participantes o conhecimento e as habilidades de planejar, executar e avaliar a confecção de um jornal, assim como de uma rádio, para promover mudanças favoráveis na escola e na comunidade local através desses meios de comunicação.”

Na continuidade do projeto, são expostos os seguintes objetivos específicos:

- 1) Tornar disponíveis aos alunos espaço e material para a confecção do jornal e o funcionamento de uma rádio; 2) Possibilitar a participação de todos os alunos no projeto, que, com a orientação dos professores e do coordenador pedagógico, irá focalizar acima de tudo o ensino-aprendizagem, reconhecendo a heterogeneidade de desempenho existente entre os participantes e a diversidade

de gêneros textuais escritos e falados; 3) Favorecer a comunicação entre os alunos e a comunidade para que os pais venham a participar das atividades desenvolvidas pela escola, acompanhando e sugerindo outras atividades que enriqueçam o conteúdo e a melhoria da escola como um todo; 4) Estimular a presença do aluno na escola com responsabilidade e prazer. (PROJETO.).

Nos objetivos supracitados, é possível perceber a relevância atribuída à inclusão de toda a comunidade, algo que também pode ser verificado no Projeto Político Pedagógico da escola:

IV - Objetivos da escola: Propiciar aos alunos, por meio da Pedagogia de Projetos, condições favoráveis para uma educação em seu sentido mais amplo, com a qual os alunos desenvolvam habilidades e competências que os instrumentalizem para enfrentar os problemas do mundo, tornando-os adultos preparados para exercer suas responsabilidades (trabalho, família, autonomia etc.) e facilitando o acesso às informações que se disseminam cada vez mais velozmente na sociedade contemporânea. Criar mecanismos de participação que alimentem o compromisso de todas as pessoas da comunidade escolar para a melhoria da qualidade de ensino e para o aprimoramento do processo pedagógico, promovendo a integração escola-comunidade.

Quanto à escolha do jornal como material a ser elaborado pelos alunos, levou-se em conta a importância desse meio de comunicação na história da humanidade, embora hoje ele venha perdendo seu lugar para a televisão e a internet, por exemplo, que proporcionam maior velocidade à circulação da informação. Apesar disso, não podemos afirmar que a abrangência do jornal impresso tenha se tornado irrelevante.

Para iniciar o projeto, foram apresentadas aos alunos as características do jornal. Assim, eles aprenderam que as chamadas da primeira página geralmente são notícias que estiveram na mídia no dia anterior, e que uma das vantagens do jornal é a possibilidade de abordar acontecimentos regionais e locais, algo que as grandes mídias não colocam entre suas maiores preocupações. Além disso, o jornal não é composto apenas de notícias: também estão presentes em suas páginas matérias sobre arte, cinema, música e esporte, levando cultura e entretenimento ao público; textos opinativos, defensores da ideologia de seus autores e/ou da publicação; e os classificados, importante forma de prestação de serviços para a sociedade.

Um dos recursos escolhidos para aproximar os estudantes do objeto de estudo foi a leitura de diversos jornais. Com isso, objetivava-se desenvolver uma comparação crítica das diferentes maneiras de tratar as informações. No que se refere a esse método, observa Gilda Menezes (2010, p. 108):

Ler vários jornais propicia não apenas compreender a linguagem empregada, mas, antes de tudo, confrontar as informações. A notícia não é a mesma em todos os suportes. Alguns jornais omitem informações, outros dão a entender a versão que desejam. Nesse sentido, o confronto entre os jornais de igual porte é um passo importante para a leitura deles.

A propósito da leitura crítica de um texto, convém ressaltar sua estreita vinculação com a percepção e a compreensão do leitor a respeito da realidade:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2011, p. 19).

Por fim, para conceituar aquilo que seria produzido pelos alunos, observou-se que o jornal é publicado com uma periodicidade mais definida e trata de assuntos variados, tais como esportes, cultura, economia, política e sociedade, enquanto o “informativo é uma publicação impressa sem periodicidade definida, cujo objetivo é informar sobre assuntos pontuais, como, por exemplo, cuidados da saúde ou informações de trânsito. Difere do impresso publicitário por ser feito por jornalistas e não visar ao lucro.” (SECTES-PR/UFPR, s.d, p. 25).

3.5 A E. E. Professora Avelina Palma Losso como ecossistema comunicativo

O conceito de ecossistema é próprio das disciplinas de Geografia e Biologia. Em vista disso, pode haver certo estranhamento quanto à aplicação do termo em referência à interação educação-comunicação, Por isso, convém retomar aqui o percurso feito pelo conceito de ecossistema até a formulação da ideia de ecossistema comunicativo.

Em primeiro lugar, é importante levar em conta a definição de sistema, um dos termos constituintes da palavra “ecossistema”:

Um sistema pode ser definido como o conjunto dos elementos e das relações entre si e entre os seus atributos. [...] Quando se conceituam os fenômenos como sistemas, umas das principais atribuições e dificuldades está em identificar os elementos, seus atributos e suas relações a fim de delinear com clareza a extensão abrangida pelo sistema em foco. (CHRISTOFOLETTI, 1974, p. 1)

E, é claro, também é fundamental para nossas discussões a conceituação de ecossistema. Segundo Troppmair (1989, p.8), professor de Biogeografia, o “Ecossistema ou a Geobiocenose é uma comunidade integrada em seu meio ambiente, funcionando sob a forma de sistema.”

Com base nesses dois conceitos, é possível compreender que, quando o assunto é a Educomunicação, o conceito de ecossistema comunicativo é “usado para designar as teias de relações das pessoas que convivem nos espaços onde esses conjuntos de ações [as ações educacionais] são implementados.” (SOARES, 2011, p. 37).

A comunidade da escola Professora Avelina Palma Losso procura desenvolver constantemente atividades que se enquadrem no que é entendido como Educomunicação. Em razão disso, alcança-se a formação de um ecossistema comunicativo, tal como definido anteriormente, em que são contempladas ações:

- a) inclusivas: Os gestores garantem a realização de visitas domiciliares; o controle rígido da frequência dos alunos; o contato telefônico com os pais; e a inserção de todos os alunos nos diversos projetos, inclusive no IA, com o objetivo de atrair os estudantes para a escola e estimular sua permanência no local, conforme as exigências da legislação vigente.
- b) democráticas: As diversas vozes dos segmentos escolares são ouvidas, e os órgãos colegiados e deliberativos (Associação de Pais e Mestres, conselho de escola, grêmios estudantis etc.) são valorizados por meio do conselho de série com a presença de alunos e da reunião de pais e professores, por exemplo.
- c) midiáticas: Os gestores procuram, na medida do possível, tornar disponível uma variedade de recursos da informação. Assim, a escola

possui aparelhos de som, televisores, retroprojektor, *Datashow*, coleções de vídeos, revistas, jornais etc.

- d) criativas: Os gestores e os demais membros da comunidade escolar estimulam a manifestação cultural dos alunos com a organização de saraus, com a promoção de práticas esportivas e com o oferta de aulas de dança, música (coral), pintura etc.

3.6 Metodologia: Educomunicação e Análise Crítica do Discurso.

Historicamente, a população brasileira, em busca da democracia foi alienando o seu poder político a um grupo de indivíduos que deveria representar os seus interesses sociais. Porém, a democracia representativa não se apresenta como a solução para a participação popular nas decisões políticas.

O poder que deveria emanar do povo e ser exercido em favor do povo torna-se o poder de uma minoria de legisladores (vereadores, deputados, senadores) em relação ao grupo que contribuíram para suas eleições: os grandes produtores rurais, os banqueiros, os narcotraficantes, por exemplo.

Necessitamos percorrer o caminho inverso ao que a História constrói para a sociedade brasileira contemporânea. Devemos buscar o empoderamento, no sentido proposto por Paulo Freire, em seus discursos como lembra-nos BAQUERO (2012):

“O empoderamento envolve um processo de conscientização, a passagem de um pensamento ingênuo para uma consciência crítica. Mas isso não se dá no vazio, numa posição idealista, segundo a qual a consciência muda dentro de si mesma, através de um jogo de palavras num seminário. A conscientização é um processo de conhecimento que se dá na relação dialética homem mundo, num ato de ação-reflexão, isto é, se dá na práxis (Freire, 1979). Conscientizar não significa manipular, conduzir o outro a pensar como eu penso; conscientizar é ‘tomar posse do real’, constituindo-se o olhar mais crítico possível da realidade; envolve um afastamento do real para poder objetivá-lo nas suas relações.” (BAQUERO, 2012, 181)

A sociedade brasileira, latino-americana na qual estamos inseridos necessita de uma educação que proporcione ao aluno, a comunidade escolar

um diálogo permanente, no sentido de que o conhecimento possa ser socializado propiciando as condições necessárias para o empoderamento das comunidades onde as escolas estão localizadas.

Quando olhamos para a realidade latino-americana da educação percebemos que existe um busca pelo controle do que se é ensinado nas escolas. Existe o medo do empoderamento. A comunidade escolar pode aprender aquilo que esta no Currículo. Os manuais são as ferramentas do ensino aqui no estado de São Paulo. O caderno do professor é estruturado para atender as necessidades do professor.

A Educação, nas palavras de Foucault, passa por um controle, onde todo conhecimento ou discurso que pode levar a mudanças sociais são excluídos da realidade escolar. A própria formação de professores passa por essa realidade. Para Foucault (2009):

“Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder. (...) o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.” (Foucault, 2009, 10)

A Educomunicação surge num contexto de prática libertadora pensada pelos seus fundadores como a grande preocupação de servir como interventora e transformadora das práticas sociais.

A linguagem perpassando a área da Comunicação e Educação torna-se um elemento de fundamental importância para análise na Educomunicação, que já definimos a partir de Bakhtin como linguagem.

O discurso resultante, portanto, da linguagem humana representa para a Educomunicação um fator para ser analisado pensando nos sujeitos e grupos sociais que o produzem como também até que ponto o discurso produz práticas saberes libertadores dentro do contexto escolar.

Para tal reflexão buscaremos na Análise Crítica do Discurso (ACD) subsídios para a análise do Informativo Avelina, pois a ACD constitui uma

metodologia de pesquisa/intervenção acompanhando assim a prática da Educomunicação.

Bissoto () procura sintetizar o pensamento de Fairclough expondo que:

“Um ponto central nessa etapa, fortemente defendido pelo autor, é conscientizar os sujeitos de que os discursos, compõem práticas sociais que colocam, matam e impõem relações desiguais de poder e controle social. Fairclough denomina essa ação conscientizadora do pesquisador como desenvolver a *consciência crítica da linguagem*; o que também seria tarefa dos educadores e dos profissionais que lidam com sistemas de comunicação de massa.”

Magalhães (2001, 24) ressalta:

“Lembremos que o a ACD vê o discurso como noção de integração de três dimensões: o texto, a interação/prática discursiva e a ação social/prática social. (...) Ao propor as três dimensões da análise do discurso, Fairclough implicitamente posiciona as outras abordagens discursivas como planas, de contemplar apenas duas das dimensões da linguagem, o texto e a interação, deixando de lado a inserção da linguagem na dimensão da ação social. A dimensão de profundidade, de inserção do texto na ação social, na proposta do analista crítico, é que permitirá aos estudos da linguagem lançarem-se para um objetivo de comprometimento com a sociedade.”

Considerando o proposto por Fairclough (2001) sob categorias de análise para este trabalho propomos utilizar as seguintes:

- a) Práticas discursivas: i) os textos do informativo incorporam a subjetividade do aluno que o escreve?
- b) Texto: Conhecimento do aluno sobre o assunto.
- c) Práticas sociais: O texto pode ser utilizado como elemento de transformação social?

3.7 Informativo Avelina: aplicação da Educomunicação e da linguagem escrita segundo a perspectiva bakhtiniana

O jornal elaborado pelos alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio da E. E. Professora Avelina Palma Losso pode ser descrito como uma experiência dialética, em que se trabalham concomitantemente as habilidades de leitura e escrita.

Essa característica atende à proposta do Currículo de Ciências Humanas e suas Tecnologias (2010, p. 14) no que diz respeito à língua portuguesa:

Por esse caráter essencial da competência de leitura e de escrita para a aprendizagem dos conteúdos curriculares de todas as áreas e disciplinas, a responsabilidade por sua aprendizagem e avaliação cabe a todos os professores, que devem transformar seu trabalho em oportunidades nas quais os alunos possam aprender e consigam consolidar o uso da Língua Portuguesa e das outras linguagens e códigos que fazem parte da cultura, bem como das formas de comunicação em cada uma delas.

O recorte reproduzido a seguir exemplifica de que modo foi concretizado o trabalho com a leitura, já que o texto foi obtido por um aluno em uma pesquisa sobre o assunto *cyberbullying*. Trata-se de um dos textos publicados no jornal da escola.

REPRODUÇÃO 1 – RECORTE DO INFORMATIVO AVELINA

EDITORIAL

MASSACRE VIRTUAL

Alguns adolescentes usam a internet para agredir professores. Isso não é brincadeira, é crime. Evite-o ou defenda-se.

Ana Rita Martins

“Fica livre dele eh a melhor coisa do mundo! Além de surdo eh chato!”

“Ela eh ridícula.”

“Aquele vesgo do inferno sempre me dá nota baixa.”

As frases acima estão ou estiveram publicadas na internet. Elas foram redigidas e postadas por alunos com a intenção de humilhar e ridicularizar professores.

Conhecido como bullying – atitudes agressivas intencionais repetitivas –, esse comportamento já era preocupação de educadores, que há muito tempo procuram maneiras de evitar suas manifestações entre os jovens. A diferença é que agora são eles as vítimas.

Quem tem o propósito de ferir os sentimentos do outro encontrou uma poderosa

arma na internet, na qual essa conduta recebe o nome de cyberbullying. No mundo virtual, fica mais fácil tornar público imagens e comentários depreciativos, usando para isso blogs, fotologs e sites de relacionamento, de forma anônima ou assumindo a autoria.

Pesquisado por Jonas –

1º A

Fonte:

revistaescola.abril.com.br

Fonte: Informativo Avelina, 2º semestre de 2009.

Uma das vantagens da leitura é melhorar o entendimento da língua e, conseqüentemente, aprimorar a habilidade de escrita:

O jornal em sala de aula se prestaria para esse fim, pois, partindo de sua leitura crítica, poderíamos chegar à redação de textos jornalísticos e de jornais escolares, numa atividade prática de língua, pragmática, sem a interferência direta do treinamento gramatical ou da sistematização da língua. (FARIA, 1997, p. 11).

Um elemento que é explicitado no texto selecionado pelo aluno e que também é verificado nos próprios atos da pesquisa e leitura de textos é a influência sobre nós de outras falas., uma vez que o nosso enunciado é elaborado a partir do acúmulo, em nossa forma de ver o mundo, dos pensamentos e ideias de outros:

Aquele que apreende a enunciação de outrem não é um ser mudo, privado da palavra, mas ao contrário um ser cheio de palavras interiores. Toda a sua atividade mental, o que se pode chamar o “fundo perceptivo”, é mediatizado para ele pelo discurso interior e por aí é que se opera a junção com o discurso apreendido do exterior. [...] É no quadro do discurso interior que se efetua a apreensão da enunciação de outrem, sua compreensão e sua apreciação, isto é, a orientação ativa do falante. (BAKHTIN, 2010, p. 154-155).

Para realizar a transição entre a leitura (fala de outrem) e a produção do texto, o professor deve trabalhar a questão ideológica, de modo que o aluno tenha elementos suficientes para superar a reprodução alienada de possíveis ideologias dominantes em seus enunciados.

Essa tarefa atribuída ao professor se estende ao próprio livro didático adotado pela escola, pois

O livro didático, com suas lições, com as respostas dadas no livro do professor e sem direcionamento homogeneizador, entorpece a capacidade criadora do mestre e não se adéqua necessariamente a todo tipo de classe. Devemos apostar na capacidade de discernimento do professor para saber o que deve ou não fazer em cada sala de aula. (FARIA, 1997, p.17).

Na construção do espaço que denominamos “ecossistema comunicativo”, a atuação da equipe gestora é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades dos projetos. Isso porque, entre as formas de intervenção social propiciadas pela Educomunicação enquanto campo de inter-relação da comunicação com a educação (tais como a educação direcionada

para a comunicação, a mediação tecnológica na educação e a reflexão epistemológica sobre a própria inter-relação da comunicação com a educação) está a gestão da comunicação no espaço educativo. Quanto a esse aspecto, convém ressaltar que os gestores da escola devem ter em mente que

A área da gestão da comunicação no espaço educativo é voltada para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que se articulam no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicativos. [...] A gestão da comunicação nos espaços educativos produz-se tanto nos ambientes voltados para os programas escolares formais quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não formais de educação, como nas emissoras de rádio [...] (SOARES, 2011, p. 27).

O recorte do IA reproduzido a seguir demonstra como a gestão da comunicação promoveu a articulação do ecossistema comunicativo centrado no espaço escolar: por meio da construção de um bom relacionamento da escola com a comunidade. O texto publicado no IA aborda o projeto em que se envolveram os alunos do Ensino Fundamental, mostrando a opinião dos alunos e também uma reportagem que saiu no jornal Gazeta de Piracicaba.

REPRODUÇÃO 2 – RECORTE DO INFORMATIVO AVELINA

PROJETO SOLIDÁRIO: FAÇA PARTE



O Projeto Solidário: Faça Parte é uma proposta de trabalho voluntário e visa capacitar jovens e adolescentes, alunos da rede pública estadual, a partir dos 13 anos de idade que estejam de bem com sua comunidade escolar, sua parentela responsável e com a comunidade para a função de cuidadores não remunerados.

Nós, candidatos a cuidadores, passamos por um treinamento prático e teórico. Fomos visitar o SESC e conhecemos o Projeto Curumim e ainda temos a meta de conhecer outros projetos como o nosso.

Nós, alunos assistidos, cuidamos das crianças que frequentam a creche Lygia Amaral Gobbin que tem como gestora: Nathália Libório e como administrador: Mário Augusto Gilberti.

Venha com a gente!

Vandressa – 8ª B

A melhor coisa deste projeto é o contato com as crianças, pois nós pensamos que sabemos de tudo, mas na hora do contato direto com elas, percebemos que não sabemos nada.

Juntamente com as crianças, estamos aprendendo coisas, que sem elas, não poderíamos aprender.

Nós enfrentamos algumas barreiras para conseguir colocar esse projeto em ação, mas não desistimos, continuamos firmes na batalha.

Nós que fazemos parte do projeto estamos amando!!!

Espero que você, leitor, entenda um pouco sobre o que é ESCOLA SOLIDÁRIA.

Ana Paula, Jodi, Lucas G. Robert – 8ª C

Fonte: Informativo Avelina – 2º semestre de 2012.

O projeto abordado no texto do IA reflete a orientação da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2010, p. 14), que ressalta a importância do relacionamento dos alunos com a comunidade e o papel da comunicação nessa dinâmica:

Pertencer a uma comunidade, hoje, é também estar em contato com o mundo todo; a diversidade da ação humana está cada vez mais próxima da unidade para os fins solidários. A leitura e a escrita, por suas características formativas, informativas e comunicativas, apresentam-se como instrumentos valiosos para se alcançar esses fins. Na escola, o aluno deve compreender essa inter-relação como um meio de preservação da identidade de grupos sociais menos institucionalizados e como possibilidade do direito às representações em face de outros grupos que têm a seu favor as instituições que autorizam a autorizar.

Como vimos, os projetos da escola procuram trabalhar o protagonismo juvenil, levando o aluno a tornar-se sujeito ativo no processo de ensino-

aprendizagem. O recorte do IA exposto anteriormente retrata a participação dos alunos no projeto “Cuidadores”, em que eles auxiliam voluntariamente no cuidado de crianças da creche localizada no bairro. Ao servir como registro e divulgação das atividades dos alunos, o jornal funciona como uma maneira de reconhecimento e forma de gerar motivação para o grupo que participou das atividades, ao mesmo tempo que desperta novos jovens ao voluntariado.

Assim, a comunicação torna-se uma linguagem ainda mais importante para proporcionar a motivação dos jovens, exercendo seu papel social, tal como é defendido pelo professor Soares (2011, p. 27):

Nesse contexto, a questão da relação entre o ensino, a juventude e o mundo da comunicação encontra-se no centro deste processo formativo, por natureza transformador, bem como no centro dos sonhos dele decorrentes, entre os quais o pleno acesso das novas gerações ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, colocado a serviço do bem comum e da prática da cidadania.

Para enfatizar o papel da comunicação como elemento fundamental para a ruptura do processo educacional alienante, cabe lembrar que

Há uma expressão de Martín-Barbero que se tornou representativa dessa ruptura, expressão já demais citada, mas sempre oportuna: a) A comunicação é questão de culturas, e não só de ideologias; b) A comunicação é questão de sujeitos, atores, e não só de aparatos e estruturas; c) A comunicação é questão de produção e não só de reprodução. (SOUSA, 2001, p. 30).

A figura 3, apresentada abaixo, é um registro de como o IA foi utilizado em uma perspectiva freinetiana, pois relata uma atividade de campo com os alunos realizada pela professora de Geografia, como propõe Freinet (1975, p. 14):

La clase-paseo fue para mí el medio de salvación. En vez de dormir frente a un texto de lectura, después de la clase de mediodía salíamos al campo que rodeaba la aldea. Nos deteníamos, al atravesar las calles, para admirar al herrero, al carpintero [...] Observábamos el campo en las diversas estaciones [...] Y recogíamos nuestras riquezas: fósiles, flores de nogal, arcilla o un pájaro muerto [...].

Depois do trabalho de campo, os alunos produziram relatórios que, posteriormente, foram transformados em notícias do IA. Tal atividade pode ser

considerada libertadora, pois ajudou os alunos na independência em relação ao livro didático e suas ideologias dominantes, levando-os a refletir sobre as questões próximas a eles e preparando-os para intervir na transformação da comunidade onde estão inseridos.

Além disso, podemos afirmar que, ao registrar o conteúdo trabalhado na atividade de campo para que depois fosse usado como suporte para aulas de outros professores, a professora teve uma atitude de caráter educ comunicativo.

REPRODUÇÃO 3 – RECORTE DO INFORMATIVO AVELINA

CASA MODELO EXPERIMENTAL



Inédita no Brasil, a casa construída com material reciclado e compactado foi instalada na Usina Térmica Carioba em Americana - SP e tem 190m².

Os tijolos são blocos produzidos da escória da aciaria, um subproduto do aço, e são encaixados dispensando o uso de argamassa.

As telhas e os forros são produzidos a partir dos tubos de creme dental e embalagem de miojo.

O posicionamento das placas dos aquecedores solares foi escolhido com objetivo de melhor aproveitamento da luz solar. As janelas foram planejadas para um adequado aproveitamento da luz solar.

Também existe uma cisterna instalada na casa, com reservatório para captar água da chuva para lavagem de pisos e jardins.

Para o banho são usados 3 sistemas: chuveiro elétrico, aquecedor solar e transformador de calor. Também há um medidor que desliga automaticamente quando o relógio ultrapassa os minutos do banho.

É possível identificar a quantidade de água usada no banho e ao utilizar a descarga através dos medidores. Muito interessante.

Profª Cássia



Eu gostei dos blocos que são usados para fazer a casa, da maquete da mata ciliar e da irrigação com xixi.

Jhenifer V. – 6ª A

Gostei muito de tudo, mas o que me chamou atenção foi a construção da casa em formato triangular, que, ao chover, a água passa pelo filtro natural e é transferida para um reservatório chamado cisterna.

Andressa – 6ª A

Eu gostei do aparelhinho que se você programar 10 minutos, ele desliga e você termina o banho gelado. A casa foi montada, encaixada, usando os buracos que o tijolo tem, não usou cimento, só pedaços de viga.

Ricardo – 6ª A

Eu adorei a casa modelo porque descobri coisas que jamais poderia imaginar que existissem como as telhas feitas de tubo de pasta de dente, as lâmpadas de led que duram 15 anos, a placa que capta os raios solares e a noite transferem a energia para as lâmpadas e muitas outras coisas que

podem melhorar o mundo em que vivemos.

Vitória – 7^a B

Fonte: Informativo Avelina – 1^o semestre de 2010.

Essa atividade promovida na disciplina de Geografia reflete a ideia de que o lugar em que o aluno vive é o espaço que ele deve observar e analisar para depois transformar em discurso crítico. Ademais, se “considerarmos que sempre agimos a partir de um lugar e que essas ações se constituem em um enredo, uma enunciação, então todos os lugares da enunciação são base para a reprodução do vivido e para a realização das práticas espaciais. (SERPA, 2011, p. 22).

Ainda no que diz respeito ao aproveitamento dos resultados do trabalho de campo como matéria para o jornal, podemos classificá-lo de Educomunicação porque, “Reconhecendo assim a multiplicidade das áreas de atuação da Educomunicação, pode-se afirmar que o jornal escolar [...] tem fundamentos pertinentes que o colocam, com propriedade, no campo de estudo e na práxis educacional”. (SILVA E KRAUSS, 2011, p. 3).

Na perspectiva educacional, percebe-se que o jornal é uma eficiente ferramenta dos ecossistemas comunicativos para o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita e para a reflexão sobre esse processo:

Além disso, como os ecossistemas comunicativos não estão indissociáveis da prática pedagógica da leitura e da escrita, a produção de ambas as turmas trouxe maior espaço à busca de informações e, não menos importante, compreender o processo que leva à construção do conhecimento da escrita e da leitura com qualidade. (SILVA E KRAUSS, 2011, p. 9).

REPRODUÇÃO 4 – RECORTE DO INFORMATIVO AVELINA

PROJETO SISTEMAS NATURAIS - GEOGRAFIA - PROF^a CÁSSIA

Através de experiências com o plantio de sementes em garrafas pet e com terrário, os alunos das 5^{as} séries aprenderam a importância da atmosfera (ar), hidrosfera (água), litosfera (terra) para a biosfera (seres animais, vegetais e humanos).



Alguns versos sobre o tema:

“Água: eu uso, eu preservo, eu economizo”.

“Eu bebo água abundantemente, para não ficar doente.”

Juliana – 5^a A

“Água é boa para viver,
A água é gostosa para fortalecer,
A água é para sobreviver”.

Jennifer – 5^a C

“A água que eu uso, representa a hidrosfera, ajudando o meio ambiente,
no final, não direi: ‘Já era’.”

Bárbara – 5^a B

Fonte: Informativo Avelina – 2^o semestre de 2012.

Elaborado a partir das Propostas Curriculares implantadas na rede estadual de ensino no ano letivo de 2008, o Currículo do Estado de São Paulo para Ciências Humanas e suas Tecnologias, tanto para o Ensino Fundamental – Ciclo II como para o Ensino Médio, engloba orientações para as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Portanto, quanto ao conteúdo, foi nas atividades propostas por esse currículo (transcritas abaixo) que se fundamentou o trabalho desenvolvido pela professora Cássia.

Quadro 7 – CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO – GEOGRAFIA

5ª série do Ensino Fundamental – 3º bimestre
Conteúdos: Os ciclos da natureza e a sociedade: A história da Terra e os recursos minerais; A água e os assentamentos humanos; Natureza e sociedade na modelagem do relevo; O clima, o tempo e a vida humana.
Habilidades: Identificar e caracterizar as distintas esferas da Terra (litosfera, atmosfera, hidrosfera e biosfera); Descrever a ação da água no modelado do relevo terrestre.

Fonte: SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. São Paulo, 2010. p. 85.

Já quanto às estratégias para ensinar os conteúdos da Geografia, transformando-os em habilidades e competências relevantes na vida do aluno, também foram utilizadas os seguintes recursos, recomendados pela Secretaria de Educação (2010, p. 81):

Isso depende da ampliação dos recursos oferecidos pelos livros didáticos e paradidáticos, aplicando os instrumentos conceituais geográficos na interpretação de textos jornalísticos, documentos de natureza variada, obras literárias e outras manifestações artístico-culturais, como pinturas, esculturas, músicas, danças e projetos arquitetônicos.

Como percebemos, o Currículo do Estado de São Paulo é receptivo à aplicação da visão educacional dentro do ambiente escolar. Isso ajuda na necessária ampliação da discussão sobre a Educomunicação na rede pública de ensino, de modo que o professor supere os seus preconceitos em relação às novas estratégias de trabalho.

A necessidade dessa abertura à Educomunicação se torna ainda mais evidente quando se constata que a utilização dos meios de comunicação no ambiente escolar não é uma prática recente, visto que

Com relação à utilização dos meios de comunicação na escola, essa linha é representada principalmente pelas teorias do pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966). Ele foi

pioneiro ao reconhecer o potencial educativo dos meios de comunicação. Em 1924, levou uma prensa de tipos móveis para a escola e estimulou os alunos a produzir seu próprio jornal. Utilizou em suas aulas também os meios de comunicação disponíveis à época: o gramofone, o rádio e o projetor de cinema. (FONSECA, 2004, p. 28).

No livro *O jornal escolar*, Freinet (1967, p. 1974) nos auxilia a entender como tal estratégia pode ser transformada em uma prática libertadora no processo de ensino-aprendizagem ao defender que o “jornal escolar não está, não pode estar, não deve estar a serviço da pedagogia escolástica, que lhe diminuiria o alcance. Deve estar, sim, a serviço de uma educação que, pela vida, prepara para a vida.”

Ainda sobre a importância social do jornal escolar, na perspectiva de Celestin Freinet (1967) e de acordo com os teóricos da Educomunicação, destacamos os seguintes aspectos:

- a) O jornal não pode ser desenvolvido por uma única pessoa; é uma atividade que deve ser feita em equipe, com fotógrafos, repórteres, editores, diagramadores e impressores. Por isso, ao garantir ao aluno o protagonismo na execução das atividades, o jornal propicia a sociabilidade do indivíduo.
- b) Por estimular a cooperação entre os alunos e a superação da individualidade gerada pelo sistema capitalista, substituindo-a pela noção de solidariedade entre as partes, o jornal escolar auxilia no combate à violência presente nas escolas públicas.
- c) O jornal abre a escola para a participação comunitária e familiar. O conhecimento produzido no ambiente escolar e os grandes acontecimentos da escola chegam à família do aluno e à comunidade.
- d) A produção do jornal na escola e sua disponibilização para a comunidade contribuem para a formação do leitor crítico.

Para Celestin Freinet o jornal constitui um recurso fundamental para a Educação. Percebemos que o Informativo Avelina necessita avançar nos seguintes aspectos para garantir uma prática de Educomunicação:

- a) Garantir a presença de todos os segmentos da comunidade escolar em todas as fases da elaboração do jornal. O aluno, o professor, a família, o

agente de serviços escolares, etc. Devem se comprometer com o processo de construção do Informativo Avelina.

- b) O IA é um recurso pedagógico da escola, não envolvendo a comunidade do seu entorno, pois a comunidade não traz notícias nem mesmo anúncios para o informativo.
- c) Uma outra questão que necessita de avanços é o trabalho na perspectiva ideológica. Não são trabalhados de forma adequada os conteúdos do jornal com os alunos de forma que o discente faça a ruptura com as idéias do sistema dominante.

Segundo Alves Filho (2011), quando se trata de verificar os benefícios propiciados pela produção de um jornal no ambiente escolar, deve-se considerar que essa prática favorece a aprendizagem em termos de capacidades discursivas, interativas, textuais e cognitivas. Além disso, permite a identificação dos agentes envolvidos nas notícias e auxilia na análise dos pontos de vista sobre uma determinada informação. Em suas palavras, “[...] a escrita de notícias pode favorecer o desenvolvimento de uma atitude de comprometimento ético com uma articulação equitativa das vozes sociais.” (ALVES FILHO, 2011, p. 123).

O fragmento do Informativo Avelina reproduzido na próxima página requer uma análise que leve em consideração o fato de que o sistema capitalista reduz o indivíduo à condição de objeto (reificação), observação feita por Marx. Isso gera na sociedade uma profunda divisão social e uma grande quantidade de conflitos, em que surgem vozes voltadas para a resistência contra tal situação.

Além disso, deve-se ter em mente que a linguagem é uma dimensão em que a ideologia se encontra fortemente enraizada, dado que a materialização da ideologia ocorre na comunicação, por meio das palavras. Portanto, o jornal da escola tem a função de servir como um caminho para superar a alienação gerada pelas ideologias dominantes, levando a comunidade escolar a tomar consciência de que sua voz deve ser ouvida.

Para a compreensão da escolha do poema publicado no IA, também devemos nos valer do conceito de polifonia:

O que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico. Mas esse regente é dotado de um ativismo especial, rege vozes que ele cria ou recria, mas deixa que se manifestem com autonomia e revelem no homem um outro “eu para si”, infinito e inacabável. Trata-se de uma “mudança radical da *posição do autor* em relação às *pessoas* [grifo meu] representadas, que de pessoas coisificadas se transformam em individualidades”. (BEZERRA, 2012, p. 194).

Por fim, embora Bakhtin e seu círculo não tenham aprofundado o conceito de ideologia, cabe-nos ressaltar que

Neste sentido, partem do que já era aceito pelo marxismo oficial – entender ideologia como “falsa consciência”, vista como disfarce e ocultamento da realidade social, escurecimento e não percepção da existência das contradições e da existência de classes sociais, promovida pelas forças dominantes, e aplicada ao exercício legitimador do poder político e organizador de sua ação de dominar e manter o mundo como é. [...] A ideologia oficial é entendida como relativamente dominante, procurando implantar uma concepção única de produção de mundo. A ideologia do cotidiano é considerada como a que brota e é constituída nos encontros casuais e fortuitos, no lugar do nascedouro dos sistemas de referência, na proximidade social com as condições de produção e reprodução da vida. (MIOTELLO, 2012, p. 169).

Feitas tais observações, podemos perceber que o IA abarcou a polifonia e a consciência quanto à chamada ideologia dominante na escolha de um poema que, ao contrário dessa ideologia, procura revelar a realidade.

REPRODUÇÃO 5 – RECORTE DO INFORMATIVO AVELINA

POEMA: ESPAÇO DE REFLEXÃO	Questões
NÃO HÁ VAGAS Ferreira Gullar O preço do feijão não cabe no poema. O preço do arroz não cabe no poema. Não cabem no poema o gás a luz o telefone a sonegação do leite da carne	1 – O título do poema “Não há vagas” é usado em que situação na sociedade? Expressão típica do mundo do emprego, das relações patrão e empregado, indica

do açúcar do pão O funcionário público não cabe no poema com seu salário de fome sua vida fechada em arquivos. Como não cabe no poema o operário que esmerila seu dia de aço e carvão nas oficinas escuras – porque o poema, senhores, está fechado: “não há vagas” Só cabem no poema o homem sem estômago a mulher de nuvens a fruta sem preço O poema, senhores, não fede nem cheira.	falta de oportunidade. 2 – Se “não há vagas”, existe uma ideia de exclusão, ou seja, alguém fica de fora. Quem “fica de fora” na sociedade? Pessoas que sofrem algum tipo de preconceito ou são carentes de necessidades básicas para sobrevivência, como os negros, homossexuais, pobres etc. 3 – O que o poeta quis dizer na 1ª estrofe com “não cabem no poema: o preço do arroz, o gás, a luz, o telefone”, etc.? O autor quis dizer que a miséria, a fome, a fraude, não cabem no poema. Mas cabe sim, há vagas para todos os dramas diários. Giovana, Mariana, Rafaela e Vanessa – 3º A
--	---

Fonte: Informativo Avelina – 1º semestre de 2012.

Neste momento da análise do IA, recorreremos novamente à base teórica relativa à linguagem que perpassa a leitura e a produção textual. Trata-se da abordagem enunciativa-discursiva elaborada por Bakhtin, o qual entende que o processo de interação verbal e o enunciado não são simplesmente a troca que acontece em uma conversa entre duas pessoas. A interação por meio do enunciado consiste em uma situação mais complexa, pois tem como ponto de partida a compreensão, a aceitação ou rejeição e a reformulação de uma

realidade, ou seja, as informações de um texto são apresentadas de acordo com os conhecimentos e experiências próprios de cada indivíduo. É por isso que se deve incentivar constantemente os alunos a utilizar os meios de comunicação em seu cotidiano, com a finalidade de que eles tomem consciência das questões do mundo contemporâneo e aprimorem seus discursos.

Nesse sentido, uma das vantagens do uso do jornal em sala de aula é proporcionar o contato do aluno com a leitura e a escrita do texto de opinião, em que o autor coloca seu ponto de vista e o reformula. Desse modo, há uma interação com as diferentes vozes expressas nos textos lidos, e a produção de um artigo de opinião pode se tornar um dos mecanismos para que o aluno manifeste seus posicionamentos sobre temas de sua realidade.

Aqui convém aplicar ao IA a visão de Bakhtin (2007) sobre dois aspectos do enunciado:

a) a dialogia:

O texto jornalístico publicado no IA não é um texto fechado; ao contrário, é aberto às experiências dos alunos e incorpora a interação entre as diversas disciplinas escolares e áreas do conhecimento. A dialogia também pode ser observada no diálogo que os alunos (leitores e escritores) estabelecem entre si e com a comunidade por meio do texto.

b) a polifonia:

No processo de pesquisa e de elaboração do próprio texto, os alunos têm a oportunidade de tomar consciência de que seu discurso é produto não somente de sua própria voz, mas também das vozes de outros. Assim, eles verificam que, para convencer o leitor, é necessário reconhecer outras vozes e nelas buscar argumentos.

No processo de produção do IA, portanto, podemos observar um fator importante do dialogismo: a interação entre os indivíduos (aluno × aluno, professor × aluno, escola × comunidade), que ocorre graças ao uso da linguagem verbal (escrita ou falada), fundamental na perspectiva comunicacional. Essa interação acontece tanto no momento que antecede a

elaboração do jornal (nas aulas, reuniões e discussões) como na publicação do produto final, quando o texto dialoga com todos os segmentos da comunidade.

Quando nos voltamos para o texto produzido pelo aluno, notamos que suas palavras incorporam um sentido próprio dos desejos e anseios do grupo em que o enunciador está inserido. Em outras palavras, os significados de seus textos reproduzem as relações da comunidade onde a escola se localiza, a qual, por sua vez, também é influenciada pela escolarização do aluno.

Outro dado que merece destaque é o de que o trabalho educacional de produção de um jornal leva o aluno a desenvolver sua subjetividade (entendida aqui como a construção do sujeito produtor de texto) e também a intersubjetividade (isto é, a relação do aluno com os membros da comunidade escolar), proporcionando um elo – na forma de linguagem verbal escrita – entre interlocutores e a articulação da relação do aluno com as questões da vida em sociedade.

Em suma, o IA constitui uma importante ferramenta pedagógica, pois, além de criar a possibilidade de se desenvolver um trabalho multidisciplinar e interdisciplinar, permite ao aluno expressar de forma aberta seus pensamentos ou ideias. Além disso, por auxiliar o discente a compreender o jogo de interesses (ideologias) que marca nossa sociedade, o jornal lhe fornece ferramentas para sobreviver e conviver no contexto capitalista que caracteriza o mundo contemporâneo.

Quanto à polifonia, podemos defini-la, comparativamente, como uma forma de oposição à monofonia:

Trocando em miúdos, pode-se dizer que o diálogo é a condição da linguagem e do discurso, mas há textos polifônicos e monofônicos, conforme variem as estratégias discursivas empregadas. Nos textos polifônicos, os diálogos entre discursos mostram-se, deixam-se ver ou entrever; nos textos monofônicos, eles se ocultam sob a aparência de um discurso único, de uma única voz. Monofonia e polifonia são, portanto, efeitos de sentido, decorrentes de procedimentos discursivos, de discursos, por definição e constituição, dialógicos. (BARROS, 2005, p. 34).

No que se refere à relação entre o dialogismo de Bakhtin e o Currículo da SEE/SP, é importante ressaltar que a aplicação do currículo necessita da complementação de outros textos escritos e de outras fontes além do material

didático, aos quais se pode ter acesso por diferentes veículos midiáticos. Essa exigência se associa ao fato de que o currículo pleno, o qual consideramos uma utopia, deve ser adequado às diversidades regionais ou municipais para que se garanta que as vozes locais sejam ouvidas.

Na perspectiva de Educomunicação, o currículo proposto pelo governo do estado de São Paulo valoriza a subjetividade dos indivíduos ao estabelecer como princípios norteadores:

a construção de uma escola que aprende; o currículo como espaço da cultura; as competências como eixo de aprendizagem; e a prioridade das competências de leitura e escrita, em relação às quais a Educomunicação tem papel fundamental, por proporcionar o acesso a diversas mídias, inclusive o jornal, para as quais tais competências são fundamentais, e de certa maneira , contextualizada.

Por fim, é pertinente considerar aqui uma reflexão de Milton Santos (1997, p. 80): “O Estado, é, às vezes, portador do novo, às vezes garante a permanência do velho”. Embora o contexto da reflexão sejam as relações econômicas, esse pensamento pode ser aplicado também ao contexto educacional, já que, quando se trata de educação, o Estado se dispõe a trazer para as escolas experiências educacionais da moda. Assim, diante do currículo, o professor precisa rever constantemente suas práticas, questionando a si mesmo se domina todos os conteúdos, estratégias e metodologias propostos pelo currículo e procurando descobrir em que, como professor, deveria se aprofundar mais.

3.8 Informativo Avelina (IA) e a Análise Crítica do Discurso (ACD)

A seguir faremos uma breve análise do Informativo Avelina a partir da Teoria da Análise Crítica do Discurso (ACD)

a) IA e subjetividade do aluno

Na análise do Informativo Avelina percebe-se pouco do pensamento do adolescente nos conteúdos dos textos. Quando se analisa os artigos nota-se que a voz que, constantemente, se manifesta é a do adulto (professor e coordenador), idéia esta ratificada pelo vocabulário presente nos textos publicados.

O afloramento da subjetividade dos alunos ficam ocultos diante de uma prática pedagógica centralizadora que não permite que o aluno tenha em suas atividades cotidianas a possibilidade de manifestar seus pensamentos, suas idéias.

Portanto, podemos notar que os princípios que embasam a Educomunicação pouco se fazem presentes no contexto do Informativo Avelina dando ruptura a uma forma tradicional de trabalho e levando a um novo paradigma de educação.

b) O texto: habilidade leitora e escritora

O currículo contempla para o ensino de todas as disciplinas a habilidade leitora e escritora. Os textos proporcionam a possibilidade da reescrita, estratégia fundamental para os avanços da escrita.

Na prática os resultados de diversas avaliações externas comprovam as dificuldades que os alunos das escolas públicas têm de ler e escrever textos poucos complexos. O que entra em contradição com os textos bem elaborados e com léxicos bastante complexos para a relação idade/ano presentes nos artigos.

Tal situação nos levanta duas hipóteses: a primeira é que os textos são resultantes de cópias de textos da internet o que descaracterizaria todo um trabalho de produção e valorização da habilidade leitora e escritora do aluno. Uma segunda hipótese seria a que a produção final presente no jornal não seria fruto do aluno e sim uma reescrita a partir do trabalho de um educador.

c) O IA e a comunidade do entorno da escola

A comunidade do entorno da escola não se envolve na elaboração do jornal. A escola precisa, para garantir uma prática Educomunicacional que a Comunidade se aproxime mais da escola, participando da confecção do Informativo Avelina, fornecendo matérias para o jornal como também escrevendo artigos para o referido Informativo.

Outra forma do Informativo Avelina chegar até a comunidade seria através do contato dos professores com as famílias. Tal atividade poderia acontecer tanto na Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) como na

Aula de Trabalho Pedagógico Livre (ATPL). Assim teríamos a garantia de que o texto produzido pelo aluno chegaria até a comunidade atingindo seu objetivo social e teríamos um retorno da mesma sobre diversos aspectos do Informativo.

3.9 O conteúdo de Geografia no Informativo Avelina.

Ao analisar a presença de conteúdos, pertinentes a disciplina de Geografia, no Informativo Avelina três documentos oficiais são fundamentais como referência na construção de uma visão do que constitui o mínimo a ser estudado nas respectivas séries, tanto do Ensino Fundamental, como no Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental – Geografia, Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias e o Currículo de Ciências Humanas e suas Tecnologias voltado especificamente para o Estado de São Paulo.

Tais documentos mostram uma nova perspectiva para a Geografia. Temos uma transição de uma ciência descritiva para uma Geografia Crítica – ciência social. Neste processo de mudanças a Geografia busca compreender as relações econômicas, políticas, sociais, em diversas escalas – local, regional, nacional e global. A ciência geográfica contribui para pensar o espaço nas relações cotidianas e as redes sociais resultantes deste processo em diversas escalas.

Para o ensino de Geografia alguns conceitos são fundamentais: paisagem, lugar, território e territorialidade, escala, globalização, técnica e redes. O trabalho com tais conceitos levam a reforçar a Geografia como ciências sociais e não como uma ciência descritiva de processos naturais nomes de relevos, rios, países e suas capitais. Porém devemos ter a consciência de que estes conceitos-chave são elementos norteadores de um currículo e auxiliares da definição das competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem de Geografia.

Outro fator importante para o ensino de Geografia nesta nova perspectiva é a referência não somente aos conteúdos e sim também a idéia

de competências e habilidades. Podemos considerar competências como a habilidade de articular um conjunto de recursos cognitivos como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia situações problemas do cotidiano. Já as habilidades estão relacionadas as práticas que são geradas pelos conteúdos.

A Proposta Curricular que foi transformada no Currículo de Ciências Humanas e suas Tecnologias para o Estado de São Paulo contempla a dinâmica de ensino a partir de conteúdos/habilidades/competências para todas as séries do Ensino Fundamental e Médio. O material do aluno (apostilas) como o dos professores são elaboradas em sequências didáticas que são organizadas a partir deste referencial metodológico. Tal perspectiva de trabalho norteia a Educação no Estado de São Paulo desde 2007 quando houve a inserção nesta rede de ensino o novo Currículo.

Considerando os Currículos das diversas disciplinas que compõem as disciplinas oficiais do Ensino Fundamental e Médio a Competência leitora e escritora perpassam também a disciplina de Geografia. Portanto, o Informativo Avelina, constitui uma importante estratégia neste aspecto para o Ensino de Geografia nesta unidade escolar a medida que possibilita que conteúdos, habilidades e competências sejam trabalhadas dando ênfase a leitura e escrita uma grande limitação dos alunos de escolas públicas estaduais como também para o ensino de Geografia que se utiliza de diversos tipos de textos para o seu ensino.

Apresentamos a seguir um breve levantamento dos artigos publicados no Informativo Avelina, cujo conteúdo apresenta relação com a Geografia:

Quadro 7: Exemplo de artigos, Informativo Avelina, relacionados a Geografia.

Título	Assunto	Série	Edição
Uma pequena idéia pode fazer a diferença	Política	3ª EM	6ª
Uma pequena idéia pode fazer a diferença	Política	3ª EM	6ª
Massacre virtual	Internet	1ªEM	6ª

Identidade Caipira	Urbana/Rural	2ªEM	6ª
A caminhada no bairro	Percepção ambiental	7ºano	7ª
Acontece na sala de aula	Mapa	_____	7ª
Casa modelo experimental	Energia	6/7ºano	7ª
Olimpíada de Astronomia	Sistema Solar	_____	7ª
A união de duas culturas	Cultura	1ªEM	7ª
Lagoa Santa Rosa	Interdisciplinaridade Geografia/Arte	9º ano	7ª
Informações preciosas	Transnacionais	3ºEM	7ª
Papel Reciclado	Recursos Naturais	6ºano	7ª
Projeto Sistemas Naturais	Recursos Naturais	6ºano	7ª
Ribeirão “FONTE DE VIDA”	Hidrografia	9ºano	7ª
Visita ao Museu da Energia – Parque Corumbataí	Fonte de Energia	8ºano	8ª
Destaque especial	Energia Eólica	7ºano	8ª
Medição do PH da água da região	Interdisciplinaridade Geografia/Química	7ºano	8ª
Coral ajuda na preservação na ajuda do Meio Ambiente	Meio ambiente	2ªEM	8ª
Projeto 3R – REDUZIR, REICLAR E REUTILIZAR	Meio Ambiente InterdisciplinaridadeGeografia/Ciências	8ºano	8ª
Aquecimento Global	Meio ambiente	1ªEM	8ª
Descrevendo a vida do povo indígena em HQ	Cultura	1ªEM	8ª
O meu, o seu, o nosso: espaço público	Economia/Política	-----	9ª

Elaborado por: Adilson Aparecido Costa

Percebemos que o conteúdo de Geografia Física aparece com grande frequência nos artigos publicados no Informativo Avelina em relação aos de Geografia Humana. Tal questão pode ser justificada pelo fato da Geografia Física permitir uma maior interdisciplinaridade com outras disciplinas como Química, Física, Biologia.

Os trabalhos de campo, as visitas, excursões desenvolvidas pela unidade escolar permite a produção de um material riquíssimo para ser publicado no Informativo. Numa perspectiva do uso no jornal na sala de aula a partir de Freinet percebe-se que o que tanto o trabalho de campo como o Informativo Avelina poderiam ser melhor aproveitado considerando o ensino de Geografia. Os alunos precisam ser orientados no sentido de melhorar os registros de campo. O artigo publicado precisa ter funcionalidade. O conhecimento científico precisa ser respeitado nos artigos e assumir uma linguagem popular para que possa ser lido pela comunidade.

Os artigos que são publicados no jornal necessitam de um melhor foco no Currículo proposto pela Secretaria de Educação. Nem sempre os artigos são escritos no jornal observando a dinâmica proposta: Conteúdos/Habilidades/Competências.

Portanto, o Informativo Avelina, possui um forte potencial, como recurso didático no ensino de Geografia desde que melhor trabalhado pela equipe escolar.

Considerações finais

No trajeto percorrido em razão por esta pesquisa, tivemos contato com muitas visões sobre a relação entre comunicação e educação, as quais nos levaram a pensar e repensar a relação dialógica da linguagem e da Educomunicação empregadas no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse pensar e repensar, percebemos que toda unidade escolar deveria construir o seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e convidar todos os segmentos da sociedade a participar desse processo, de modo que seja garantida a gestão democrática, de acordo com a legislação vigente.

O PPP deve contemplar, nas perspectivas educacionais atuais, uma abertura ao ensino através de projetos que garantam a articulação entre as disciplinas; a análise de questões e de problemas sociais e existenciais pertinentes à comunidade onde a escola se localiza; o protagonismo juvenil, levando o aluno a práticas capazes de solucionar problemas; e o envolvimento de todos os membros da escola e da comunidade de seu entorno.

Diante dessas finalidades, deve-se tratar a Educomunicação como fonte de projetos que sejam motivadores para a juventude, ou seja, que deem significado à vida dos jovens, promovendo a construção de um futuro diferente.

Sabemos que as grades curriculares, com aulas de cinquenta minutos, muitas vezes impedem o desenvolvimento pleno do currículo. No entanto, o trabalho com a pedagogia de projetos abre novas dimensões ao processo de ensino-aprendizagem, entre as quais está a que engloba o problema da disciplina, que muitas vezes acentua o obstáculo representado pela pouca disponibilidade de tempo. Na pedagogia de projetos, é preciso superar a visão de que o aluno é desatento, indisciplinado ou desinteressado, tornando-o consciente e comprometido com a própria aprendizagem.

Durante a viagem proporcionada por este estudo, foram necessárias paradas em diversas estações para que a pesquisa pudesse se concretizar. A primeira parada possibilitou um encontro comigo mesmo, um momento de relembrar o meu percurso.

Na continuação da viagem, houve uma nova parada para um encontro com Bakhtin, algo que, a princípio, revelou-se um pouco difícil. A insistência, porém, me levou a um diálogo do qual resultou a construção de novos saberes, apesar de os dois anos de pesquisa serem insuficientes para assimilar a obra de tal autor em sua plenitude. Uma leitura sem conceitos, porém com muito conhecimento a ser construído: certamente uma proposta de trabalho para o doutorado.

Seguindo viagem, cheguei a outra estação, bem próxima da anterior: o NCE-USP, em que os pesquisadores produzem um riquíssimo material sobre Educomunicação. Aqui também surgiu uma importante sugestão de trabalho – a de buscar o estado da arte da Educomunicação no Brasil, na América Latina e no mundo. Nessa estação entrei em contato com alguns nobres pensadores

da educação, entre os quais é obrigatório de destacar Celéstin Freinet, Paulo Freire e Mario Káplun, autores que dão suporte à reflexão sobre a Educomunicação. Também não se pode deixar de citar os professores Adilson Citelli e Ismar de Oliveira Soares, que se dedicam ao estudo da Educomunicação com foco no protagonismo juvenil.

Para atingir meu destino, outras paradas foram importantes nesta viagem. Na estação SEE-SP, debrucei-me sobre as Propostas Curriculares que deram origem ao currículo da rede estadual de ensino de São Paulo, um esforço coletivo que cria a possibilidade de as unidades escolares trabalharem numa perspectiva educomunicacional. Trata-se de um material riquíssimo que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo proporcionou para sua rede de ensino.

Atendendo à orientação de Geraldo Vandr , “Vem, vamos embora, que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer”, continuamos a caminhada. Travessia fundamental: deixei o mundo teórico e fui explorar o território dos conflitos – a E. E. Professora Avelina Palma Losso.

Nessa estação, encontramos diversos amigos: uma coordenadora chamada Letície, mulher responsável, esforçada e extremamente dedicada ao trabalho, e a diretora Iamara, cujas marcas são a gestão democrática e a sensibilidade. Deparamo-nos ainda com uma comunidade escolar dinâmica e acolhedora.

Foi nessa escola da cidade de Piracicaba, em São Paulo, que tive contato com o Informativo Avelina, fruto da dedicação da coordenadora Letície e de suas equipes docente e discente. Um jornal que nasceu com o objetivo de divulgar a vida da escola para a comunidade, porém foi além e melhora a cada dia, tornando-se uma eficiente prática educomunicacional.

Nesse percurso, procurei responder a questões propostas no projeto de pesquisa:

- a) Como ocorreu a construção do conceito de Educomunicação?
- b) Historicamente, as escolas públicas do estado de São Paulo apropriaram-se ou não das práticas educomunicacionais?
- c) Especificamente, como o processo educomunicativo foi implantado nas práticas pedagógicas da E. E. Professora Avelina Palma Losso, situada no

município de Piracicaba – SP, e quais são as relações dessas práticas com a comunidade do entorno da unidade escolar, bem como com a disciplina de Geografia?

Porém, inúmeras outras questões surgiram, e percebo que dessa estação partem muitos caminhos a serem trilhados, povoados por diversas perguntas que precisam de repostas.

Deixo aqui uma reflexão especificamente para a equipe docente da E. E. Professora Avelina Palma Losso, um grupo de amigos que encontrei nessa “última” e talvez “primeira” estação de minha vida no que se refere ao trabalho com projetos (no caso, o Informativo Avelina):

É o professor um profundo conhecedor de uma área do conhecimento e das áreas correlatas. Tem uma visão de conjunto do que é a sociedade, marcando o seu trabalho como forte dimensão política, estética e ética. Conhecer os processos mentais pelos quais o aprendiz passa é condição básica para ser um professor competente. O professor que ensina a trabalhar em conjunto é também alguém que trabalha com os demais professores na construção de projetos em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais. Se há décadas bastava ser competente em uma das habilidades descritas, agora a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos fazem parte de sua rotina de trabalho. (PROINFO, 2000, p. 96).

E para complementar a reflexão destinada aos professores, incluo uma orientação sobre o trabalho docente na esperança de que sirva como motivação:

Para Lévy, é hora de considerar que os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes disciplinares, como suas competências pedagógicas. Nesse sentido, a principal função do professor não pode ser mais a difusão dos conhecimentos, que agora é feita de maneira mais eficaz por outros meios. A competência do professor deve se deslocar no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor se torna um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão em seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens; a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem. A proposta é um aprendizado contínuo. (SETTON, 2011, p. 103).

Quanto aos membros da equipe gestora da E. E. Professora Avelina Palma Losso, meus nobres colegas nessa difícil tarefa de executar a gestão da escola pública, espero que nunca deixem de buscar parcerias e socorro para a nossa esquecida educação pública. Como vivemos em uma sociedade capitalista na fase neoliberal, são necessários investimentos financeiros para a execução de projetos. Portanto, não meçam esforços para conseguir tais recursos, considerando sempre os resultados obtidos graças à elaboração de um jornal em sala de aula:

Nas situações em sala de aula, observou-se como o emprego do jornal favorece o maior dinamismo das aulas, alterando os ritmos e as lógicas escolares. O trabalho em equipe, o incentivo à construção conjunta do conhecimento, a interdisciplinaridade são características do trabalho com o dispositivo comunicacional. A tradicional “classe” é mediada pelo jornal – e este revela uma mal-vislumbrada instância educativa. (FONSECA, 2004, p. 101).

Aos alunos da E. E. Professora Avelina Palma Losso, protagonistas da criação do Informativo Avelina, e à comunidade dos bairros Santa Rosa, Santa Rosa-Palmeiras, Santa Rosa- Ipês e Parque São Jorge, nos quais vive a maioria de nossos discentes, ofereço uma colocação que reflete sua participação nos projetos educacionais:

Essa participação ativa das crianças, adolescentes e jovens no processo de produção midiática tem demonstrado consequências interessantes. Os jovens participantes desses processos apontam o desejo de encontrar nas possibilidades de produção da cultura, através do uso dos recursos da comunicação e da informação, os sonhos cotidianos e a transformação da realidade local. Eles se abrem para a compreensão crítica da sociedade justa, confirmando sua vocação pela opção democrática de vida em sociedade. Tudo isso porque a participação os levou a um maior conhecimento e a um maior interesse pela comunidade local, inspirando ações coletivas de caráter educacional. (SOARES, 2011, p. 31).

Para concluir, dedico uma reflexão a todos os que se interessam pela Educomunicação e que acreditam no poder da interação entre a educação e a comunicação: “Todos os homens são intelectuais, poder-se-ia dizer então; mas nem todos os homens desempenham na sociedade a função de intelectuais.

[...]. A escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis.”
(GRAMSCI, 1982, p. 7-9).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A EDUCOMUNICAÇÃO no bairro-escola: fortalecendo o território e a comunidade local. In: EDUCOMUNICAR: COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE. **Rede CEP**. [20--]. Disponível em: <http://www.redecep.org.br/publicacoes/REDECEP_online_s.pdf>. Acesso em: dia mês. ano.

AGUIAR, V. T. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: Unesp, 2004.

ALMEIDA, M. J. O estúdio de televisão e a educação da memória. In: BITTENCOURT, A. B.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. M. de. **Estudo, pensamento e criação**. Campinas: Graf. FE, 2005.

ALTHUSSER, L. **Aparelhos ideológicos de Estado**: Nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado. Cidade: Editora Graal, ano.

ALVARRACÍN, G. P. **Bases epistemológicas de la educomunicación**: definiciones y perspectivas de su desarrollo. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2000.

ALVES, P. H. **Educom - rádio**: Uma política pública em Educomunicação. 2006. Dissertação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, cidade, v. 36, n. 129, p. 636-637, mês. ano.

ANDRADE, C. S. **Educomunicação**: novo paradigma de educação na sociedade em rede e a constituição. 2006. Dissertação— Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2006.

ARAÚJO, M. A. Os ambientes midiáticos do catolicismo plural e fragmentado nas televisões católicas. **Vida pastoral**, cidade, ano 52, n. 279, p. , jul./ago. 2011.

BACCEGA, M. A. Linguagens da comunicação. In: SOARES, I. O. (Coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora Unicamp, 2005.

BARROS, E. M. D. **O gênero textual como articulador entre o ensino da língua e a cultura midiática**. Cidade: Editora, ano.

BEZERRA, P. Polifonia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012.

BIANCHINI, D. Educação: solução tecnologia? In: BITTENCOURT, A. B.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. M. de. **Estudo, pensamento e criação**. Campinas: Graf. FE, 2005.

BIGUM, C.; GREEN, B. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1995.

BISSOTO, M. L. A análise crítica no discurso: sua relevância para a pesquisa em educação sóciocomunitária.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF, 1999.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: Geografia**. Brasília, DF, 1998.

CERVO, A. L. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHÂTELET, F. **Uma História da Razão. Entrevista com Émile Noël**. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. São Paulo: Edgar Blücher, Edusp, 1974.

CITELLI, A. Comunicação, educação e linguagem. SOARES, I. O. (Coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Os sentidos em movimento: Comunicação, linguagem e escola**. 1998. Tese (Livre docência) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

COSTA, R. H. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora Unesp, 2006.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. Brasília: UNB, 2001.

FARIA, M. A. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

FEYERABEND, P. K. **Contra o método**. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

FINI, M. I. **Proposta curricular do estado de São Paulo: Geografia**. São Paulo: SEE, 2008.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FONSECA, C. F. **Os meios de comunicação vão à escola?** Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2004.

FONSECA, D. M. A pedagogia científica de Bachelard: Uma reflexão a favor da qualidade da prática e da pesquisa docente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 37, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n2/10.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2011.

FREINET, C. **Técnicas Freinet de la Escuela Moderna**. Cidade: Siglo XXI Editores, 1975.

_____. **O jornal escolar**. Cidade: Editorial Estampa Ltda., 1974.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

GOMES, P. de T. Educação sócio-comunitária: delimitações e perspectivas. **Scielo Proceedings**. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n2/13.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2011.

GOTTLIEB, L. **Cristianismo e marxismo no pensamento educacional de Ismar de Oliveira Soares**. Cidade: Editora, 2007.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso pra ensino e aprendizagem no setor público**. Brasília: Enap, 2010.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KAPLÚN, M. **Procesos educativos y canales de comunicación**. Cidade: Editora, 1997.

_____. **Una pedagogía de la comunicación**. Cidade: Ediciones de la Torre, 1998.

KRAUSS, R.; SILVA, A. L. O jornal escolar como campo de estudo da Educomunicação: a experiência pedagógica do jornal educativo e notícias escolares. In: I FÓRUM PARANAENSE DE EDUCOMUNICAÇÃO, 2011,

Curitiba. **Iniciativas de Educomunicação por agentes escolares**. Disponível em: < <http://forumeducom.com.br/wp-content/uploads/2011/09/24-Anderson-Lopes-da-Silva-e-Regina-Krauss.pdf>>. Acesso em: dia mês. ano.

LARA, E. C. El paradigma latinoamericano de la educomunicación: el campo para la intervención social. **Metacomunicación**, Puebla, jul. 2011/jan.2012. Disponível em: <<http://revistametacomunicacion.files.wordpress.com/2011/10/el-paradigma-latinoamericano-de-la-educomunicacion3b3n2.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

LOZZA, C. **Escritos sobre jornal e educação**: olhares de longe e de perto. São Paulo: Global, 2009.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACHADO, I. (Org.) **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Ed. Anna Blume, 2007.

MAGALHÃES, C. M. **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG. 2001.

MARTÍN-BARBIERO, J. Desafios culturais: da comunicação à Educomunicação. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

MARTINI, R. G. **Educação e comunicação em ambiente associativo**: Website como um dispositivo de Educomunicação. 2009.Dissertação (Mestrado) Udesc, Florianópolis, 2009.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisa no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 8-18, jan./abr. 2008.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Os Pensadores).

_____. **Teses sobre Feuerbach**. Cidade: Editora, ano.

MEDEIROS FILHO, B. **Bairro-escola**: uma nova geografia da aprendizagem: a tecnologia da Cidade Escola Aprendiz para integrar escola e comunidade. São Paulo: Tempo D'Imagem, 2005.

MELO, J. M.; TOSTA, S. P. **Mídia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. (Temas & Educação).

MENEZEZ, G. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2012.

NUNES, J. H. **Aspecto da forma histórica do leitor brasileiro na atualidade**. Cidade: Editora, ano.

ORLANDI, E. P. **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.

PINTOS, V. S. **Mario Kaplún: La Comunicación como actitud de vida**. Cidade: Editora, ano.

REGNER, A. C. K. P. Feyerabend e o pluralismo metodológico. *Caderno Catarinense de Ensino de Física*, v. 13, n. 3, p. 231-247, dez. 1996.

RIBEIRO, L. F. O conceito de linguagem em Bakhtin. **Revista Brasil de Literatura**, Rio de Janeiro, nov. 2006. Disponível em: <<http://revistabrasil.org/revista/artigos/crise.htm>>. Acesso em: 20. dez. 2011.

RIVERA, M. A. P. TV: Agente cultural. In: BITTENCOURT, A. B.; OLIVEIRA JÚNIOR, W. M. de. **Estudo, pensamento e criação**. Campinas: Graf. FE, 2005.

RODRIGO, J. **Estudo de caso – fundamentação teórica**. Disponível em <<http://www.vestcon.com.br/ft/3116.pdf>>

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. São Paulo, 2010.

SARTORI, A. S. Educomunicação e sua relação com a escola: a promoção de ecossistemas comunicativos e a aprendizagem distraída. **Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 7, n. 19, p. 33-48, jul. 2010.

SAYAD, A. V. Museu de novidades. In: EDUCOMUNICAR: COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO PARA UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE. **Rede CEP**. [20--]. Disponível em: <http://www.redecep.org.br/publicacoes/REDECEP_online_s.pdf>. Acesso em: dia mês. ano.

SERPA, A. **Lugar e mídia**. São Paulo: Contexto, 2011.

SETI-PR/UFPR. **Educomunicação**. Paraná, sd.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2011.

SILVA, Y. J. Meios de comunicação e educação: O rádio, um poderoso aliado. CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, I. O. Caminhos da Educomunicação na América Latina e nos Estados Unidos. In: _____. **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Educomunicação**: O conceito, o profissional, a aplicação: contribuição para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. Educomunicação: Um campo de mediações. In: Citelli, A. O.; COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOUSA, M. W. O lugar social da comunicação mediática. In: SOARES, I. O. (Coord.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

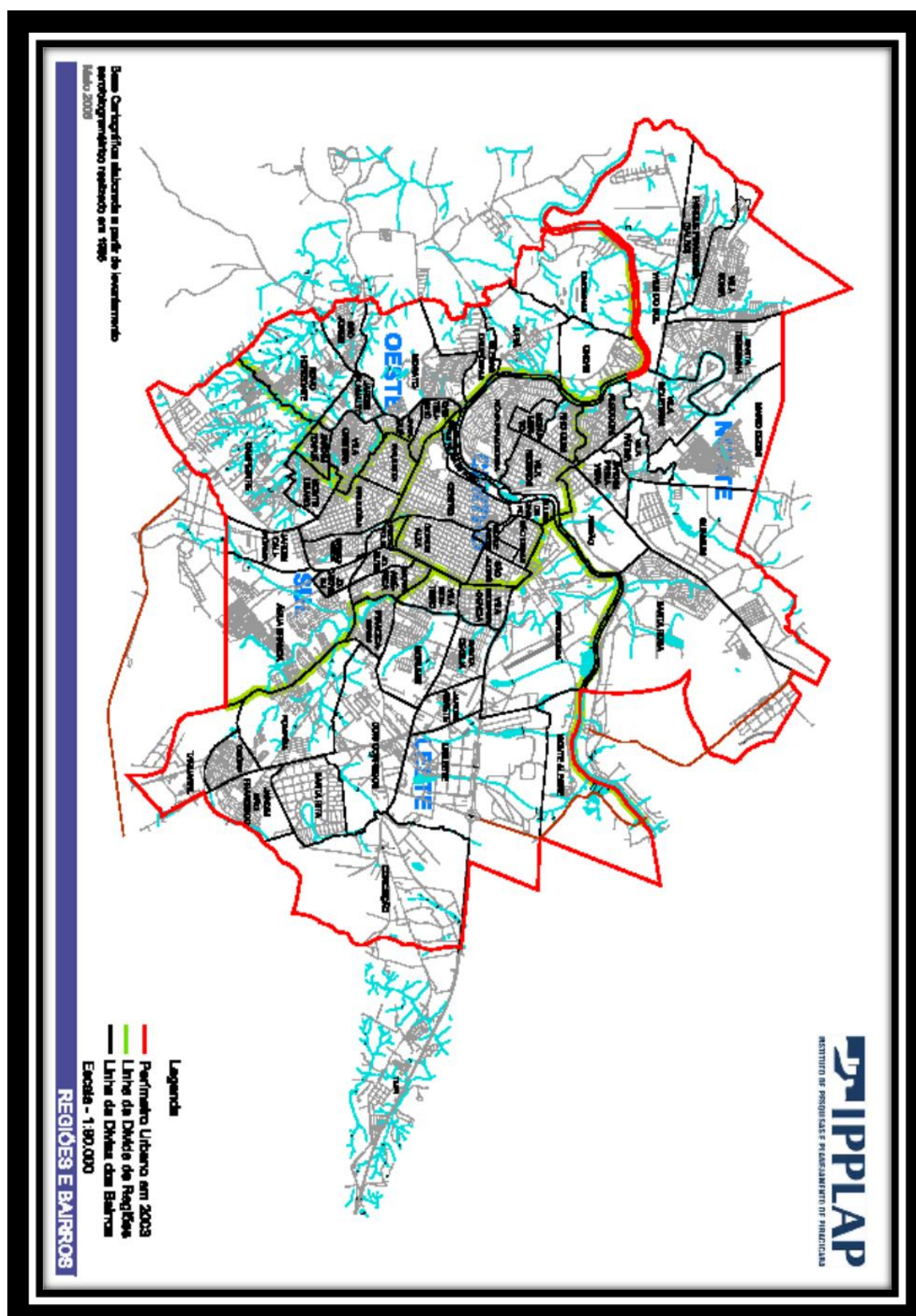
TABOSA, M. S. **Educomunicación**: um nuevo campo. [S. l.]: Educomunicación, [20--]. Disponível em: <http://www.educomunicacion.org/files/EDUCOMUNICACION_esp.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2011.

TROPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: [s.n.], 1989.

VIANA, C. E. **O processo educacional**: a mídia na escola. 2000. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – Mapa de Piracicaba -SP



ANEXO B – Programa “Minha Escola Cresce”, em parceria com o Instituto Arcor Brasil

I. Dados básicos

i. Denominação do projeto: “Comunicação gerando integração”.

ii. Resumo do projeto:

A Escola Estadual Professora Avelina Palma Losso está situada no bairro Santa Rosa- Palmeiras, em Piracicaba-SP, a 10 km do centro da cidade. É um bairro em crescimento, onde moram muitas famílias oriundas de outros estados e que trabalham nas indústrias locais.

O bairro é muito bonito e arborizado, mas não oferece infraestrutura: não existe centro comunitário, posto de saúde, posto policial etc. Os quase 780 alunos que frequentam a escola são carentes de atividades culturais e de lazer.

O intuito do projeto “Comunicação gerando integração” envolve um pequeno jornal elaborado pelos alunos e professores e editado bimestralmente, e, para complementar o projeto, vislumbra o funcionamento de uma rádio na escola.

O objetivo é, através das informações, interagir com toda a comunidade escolar e local para beneficiar os próprios alunos nas mais diversas situações de suas vidas.

O informativo é distribuído gratuitamente para todos os alunos e nele irão constar notícias locais e gerais, entre todos os outros itens que constam em um jornal.

A rádio será utilizada pelos alunos e pela comunidade local para divulgar notícias, avisos, músicas etc. Esses dois instrumentos irão melhorar em 90% a comunicação da escola com a comunidade, gerando uma promissora integração e mais comprometimento.

II. Entidade

i. Escola Estadual Professora Avelina Palma Losso

ii. CNPJ: 96 508 726/0001-09

iii. Número de alunos: 1ª a 4ª série: 156 alunos; 5ª a 8ª série: 376 alunos; 1ª a 3ª série do Ensino Médio: 252 alunos.

iv. Nome da diretora: Iamara Cristina Lustosa. Efetiva no cargo.

v. Endereço: Rua Milton Teixeira de Sá, 184, Bairro Santa Rosa-Palmeiras, CEP: 13414-220

vi. Localidade: Piracicaba-SP

vii. Telefone: (19) 3413-5443

viii. *E-mail*: eebairrosantarosa@ig.com.br

ix. Dados de contexto: O bairro onde se localiza a escola dista 10 km do centro da cidade, com acesso pelas rodovias Piracicaba-Limeira ou Piracicaba-Rio Claro. O bairro Santa Rosa se divide em Jardim Palmeira e Jardim Ypê, e faz limite com os bairros Parque São Jorge, Tanquinho, Esalq e Areão. A área do bairro é de 619,4 hectares, e, pelo Censo do IBGE em 2000, o bairro tinha 2.754 moradores; estima-se que hoje tenha aproximadamente 5.000 moradores.

III. O projeto

i. Situação-problema

O maior problema que enfrentamos é que a escola é o “único” ponto de encontro dos jovens, onde podem produzir saberes e desenvolver suas habilidades formalmente. As reuniões de pais e mestres ainda não atingem um número significativo de participantes, e outros colegiados, como o grêmio estudantil, até então têm sido muito apáticos. As atividades e projetos que acontecem na escola são divulgados apenas nos murais da escola e, quando muito, algumas vezes em jornais locais, como o JP. Informações importantes acabam por não atingir a todos por falha nessa comunicação.

Tendo em vista essa problemática, a coordenação atual, junto aos professores, à equipe gestora e a alguns alunos, pensou em desenvolver dois meios de comunicação que consigam atingir um maior número de pessoas e assim trazê-las para dentro da escola. O que pretendemos não é só o envolvimento, e sim o comprometimento das pessoas com a educação dessas crianças e jovens.

Para isso, um informativo começou a ser desenvolvido, no qual foi publicado, pelos alunos e pelos professores, diversas notícias da escola, produções dos alunos e resultados de projetos que são desenvolvidos pela escola no dia a dia. O entusiasmo e o envolvimento foram tão contagiantes que

pensamos valer a pena esse investimento. A rádio já é uma reivindicação antiga dos alunos, que desejam divulgar as suas aspirações e seus gostos musicais e narrar informações, entre outras coisas, da cidade, escola e comunidade. Numa pesquisa feita recentemente nas salas de aula, constatamos que 90% dos nossos alunos julgam os instrumentos de comunicação importantes para melhorar a relação da escola com a comunidade.

ii. Experiência prévia

Já conseguimos fazer dois exemplares do jornal, que foi distribuído para todos os alunos, atingindo assim cerca de 800 famílias, e foi o maior sucesso.

III. Objetivos do projeto

i. Objetivo geral

É permitir aos participantes os conhecimentos e as habilidades de planejar, executar e avaliar a confecção de um jornal, assim como de uma rádio, para promover mudanças favoráveis na escola e comunidade local através desses meios de comunicação.

ii. Objetivos específicos

- Tornar disponíveis aos alunos espaço e material para a confecção do jornal e o funcionamento de uma rádio;

- Possibilitar a participação de todos os alunos no projeto, que, com a orientação dos professores e do coordenador pedagógico, irá focalizar acima de tudo o ensino-aprendizagem, reconhecendo a heterogeneidade de desempenho existente entre os participantes e a diversidade de gêneros textuais escritos e falados;

- Favorecer a comunicação entre os alunos e a comunidade para que os pais venham a participar das atividades desenvolvidas pela escola, acompanhando e sugerindo outras atividades que enriqueçam o conteúdo e melhorem a escola como um todo;

- Estimular a presença do aluno na escola com responsabilidade e prazer.

IV. Atividades

- Analisar e reorganizar os espaços onde possam ser guardados e utilizados os recursos tecnológicos no decorrer do projeto;
- Trabalhar a produção, a revisão e a reescrita dos diferentes gêneros textuais existentes no jornal;
- Analisar e selecionar o que é de interesse público, ou seja, o que vai despertar o leitor do jornal;
- Trabalhar a organização do texto falado para o funcionamento da rádio;
- Trabalhar os diferentes gêneros musicais para que aprendam a apreciar a diversidade e o valor cultural da música;
- Observar o valor social do uso dos meios de comunicação citados neste projeto (jornal e rádio);
- Trabalhar com informações de utilidade pública (para a escola, o bairro e o município).

V. Recursos

- Humanos: alunos, professores e gestores da escola;
- Técnicos: computador, mesa de som, caixinhas de som, câmera fotográfica.

VI. Metas

- Atingir a participação de 50% dos alunos e professores numa primeira fase do projeto, que denominamos de experimental;
- Atingir a participação de 90% dos alunos e professores numa segunda fase do projeto, que denominamos de continuidade;
- De acordo com o Censo de 2000, a comunidade local, que é formada pelos bairros Santa Rosa, Ipês, Palmeiras, Guamium, Parque São Jorge e Cruz Caiada, somava um total de 1,164 residências, que consideraremos aqui como famílias. Na fase experimental deste projeto, trabalhamos apenas com a versão

jornal, com uma tiragem de 800 exemplares; portanto podemos considerar que já atingimos 68% da comunidade, sendo que nossa meta é 95%.

Já na versão rádio, ainda não entramos sequer na fase experimental, e nossa meta inicial é de atingir 40% da comunidade até o final deste projeto, uma vez que as ações que englobam essa versão do projeto são um pouco mais complexas.

VII. Abrangência social/Beneficiários diretos e indiretos

O Projeto já beneficia os nossos 800 alunos e suas respectivas famílias, assim como todo o corpo docente e de funcionários da unidade escolar (cerca de mais 50 famílias). A intenção é que, com a evolução do projeto, possamos atingir cerca de 80% de toda a comunidade do bairro Santa Rosa, onde se localiza a escola.

VIII. Orçamento

Item	Descrição	Recursos solicitados ao Inst. Arcor	Recursos da escola (contrapartida)	Recursos da comunidade	Custo total
01	Microcomputador	Microcomputador	Utilizamos o da sala de coordenação.		R\$ 1.200,00
02	Impressão	Impressão	Papel sulfite e cartucho de tinta para o computador	Já temos (pelo Jornal de Piracicaba) a impressão gratuita de 800 exemplares;	R\$ 400,00

				queremos expandir para 1.000 exemplares.	
03	Mesa de som e microfones para o funcionamento da rádio	Mesa de som e microfones	Já temos um aparelho de som e duas caixas de som instaladas no pátio.		R\$ 2.400,00

IX. Avaliação

Contamos com os seguintes instrumentos de avaliação:

- Pesquisa realizada pelos membros do grêmio estudantil com toda a comunidade escolar para registrar sugestões para o jornal e a rádio;
- Pela simples observação do envolvimento e da mudança de hábitos de nossos alunos e toda a comunidade escolar;
- Avaliação com os professores, nas reuniões pedagógicas, e com os pais, nas reuniões de pais;
- Avaliação mais específica sobre a importância desses meios de comunicação, da leitura e da escrita.

XI. Responsáveis pelo projeto

Iamara Cristina Lustosa – Diretora da escola

Leticie Rogerio – Coordenadora pedagógica

XII. Responsável institucional

Nome completo: Iamara Cristina Lustosa

Endereço: Rua Mario Telles, 047, Bairro Nova América, CEP: 13417-740

Cidade: Piracicaba - SP

Telefone: (19) 3413 – 5443, (19) 9643-8396

E-mail: yacris.@.com.br

Cargo: Diretor de escola

XIII. Responsável técnica

Nome completo: Letície Rogério

Endereço: Rua Antonio Correa Barbosa, nº 929, Centro, CEP: 13400-810

Cidade: Piracicaba-SP

Telefone: (19) 9805-3656, (19) 3301-0515

E-mail: leticie@globo.com

Cargo: Professora efetiva de Língua Portuguesa

XIV. Sustentabilidade do projeto

O Projeto “Comunicação gerando integração” possui boa motivação e constará de nosso Projeto Pedagógico para ser uma constante na escola. Já temos o apoio de parte da comunidade escolar e o envolvimento de professores efetivos da escola.

Após o término do apoio financeiro, só temos de nos preocupar com a melhoria da qualidade do jornal e da rádio, uma vez que já contamos com o apoio do Jornal de Piracicaba e dos recursos próprios da APM para a manutenção dos equipamentos.

Esse projeto, como já percebemos pela primeira edição do jornal, só trará benefícios para a comunicação da comunidade escolar com toda a comunidade do bairro, trazendo as informações necessárias para que os aspectos educacional, social, cultural, político, econômico e ambiental tenham melhorias significativas com a interação aqui proposta.

PLANO DE GESTÃO

Sumário

I- Identificação da Unidade Escolar	02
II- Caracterização da Unidade Escolar	03
• Apresentação da escola	03
• Prédio escolar	04
• Recursos Físicos e Pedagógicos	05
III- Indicadores de qualidade	06
• Gestão Pedagógica	06
• Gestão de resultados Educacionais	07
• Gestão Participativa	08
• Gestão de serviços e recursos	09
• Descrição analítica dos Processos de Gestão	11
IV- Objetivos da escola	13
V- Planos de curso mantidos pela escola	13
• Currículo	13
• Ensino Fundamental	13
• Ensino Médio	13
• Objetivos da Educação Básica	14
• Componentes Curriculares	14
VI- Integração e seqüência dos Componentes Curriculares	14
VII- Planos de trabalho dos diferentes núcleos	17
• Direção	17
• Professor Coordenador Pedagógico	18
• Núcleo Administrativo	18
• Núcleo Operacional	19
• Das instituições escolares	20
VIII- Avaliação e Recuperação	20
IX- Projeto Político Pedagógico da escola	21
• Justificativa	21
X- Planilhas de Avaliação	23
• Indicadores de desempenho da escola	23
• Ensino Fundamental	23
• Ensino Médio	23
• IDEB da escola	23
• Planilha de ações para melhoria da Unidade Escolar	23
• Gestão Pedagógica	24
• Gestão de resultados Educacionais	24
• Gestão Participativa	24
• Gestão de serviços e recursos	25
XI- Organograma	26
XII- Anexos	27

I - IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR:

Escola Estadual Professora Avelina Palma Losso

Endereço:	Rua Milton Teixeira de Sá, Nº 184.
Bairro	Santa Rosa – Palmeiras
CEP	13.414-220
Cidade:	PIRACICABA – SP
Fones:	Secretaria e Coordenação: 3421-8671
	Direção: 3413-5443
	Orelhão na entrada da escola: 3412-0352
e-mail:	eebairrosantarosa@ig.com.br
CNPJ da APM:	96 508 726/0001-09
Código C.I.E:	920.800
Subordinação:	Diretoria de Ensino da Região de Piracicaba
Ato de Criação:	Decreto nº 38.400 de 25.02.94 –
D.O.E.:	de 26.02.94 - página 02 - Seção I
Instalação da Escola:	Resolução S.E. nº 157 de 17.08.94 –
	D.O.E. de 18.08.94 - página 15 - seção I
Modalidade de Ensino:	Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio
Horário de funcionamento:	Período da manhã das 07h00 às 12h20 minutos
	Período da tarde das 13h00 às 18h20 minutos
Equipe de gestão:	
Diretor:	Iamara Cristina Lustosa
Vice-diretor:	Adilson Aparecido Costa
Coordenadores Pedagógicos:	
	Leticie Rogério e João Leonardo S Souto

II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A- Apresentação Da Escola

A escola está situada no bairro Santa Rosa, município de Piracicaba, ocupa uma área de 619,4 hectares e divide-se em Jardim Palmeira e Jardim Ipê, limita-se com os bairros: São Jorge, Tanquinho, ESALQ e Areão e fica 10 km distantes do centro da cidade, com acesso pelas rodovias Piracicaba-Limeira ou Piracicaba-Rio Claro.

Criada pelo Decreto 38.400, de 25, publicado em 26/02/94, inaugurada em maio de 1994 e instalada a partir de 23/06/94 pela Res. SE 157, de 17, publicada no D.O.E de 18/08/94, com o nome de EEPG (agrupada) Bairro Santa Rosa, passando a EEPG CF. pela Res. SE 72/96, complementando Res. SE 37/96 com oito classes de 1ª a 4ª séries.

No período compreendido entre a sua instalação e o ano de 2001, a escola funcionou com o Ciclo I do EF (1ª a 4ª séries), num prédio municipal de madeira e, a partir de 2002, em novo prédio, construído pela FDE, com quatro salas de aula e o bloco administrativo passando a atender alunos do EF - Ciclos I e II (1ª a 8ª séries), cerca de 450 alunos. A telessala do E.F começou a funcionar no 2ª semestre do mesmo ano, período noturno. A ampliação do prédio não tardou, mais quatro salas de aula foram autorizadas, conforme publicação no D.O.E de 24/09/2002. As obras foram concluídas em 2003.

A quadra poliesportiva, utilizada pela comunidade escolar e compartilhada com a comunidade local, foi reformada e inaugurada em agosto de 2007.

A escola é vinculadora da Unidade C.A.S.A (Centro de Atendimento Sócio Educativo ao Adolescente) desde 2009.

A Patronesse da escola é a Professora Avelina Palma Losso. Nascida em 08/12/1902 e falecida em 29/05/1969. Em 05 de março de 1925, Avelina foi nomeada professora para reger a 3ª escola mista das colônias reunidas rurais de Santa Rosa. Em 17 de março de 1932, Doutor Pedro de Toledo, interventor federal no estado de SP, nomeou-a para exercer o cargo de adjunta do grupo escolar Dr. Kock, de 2ª ordem, onde lecionou durante 25 anos.

Avelina era uma professora dinâmica, muito religiosa e conselheira. Era boa mestra e muito amorosa. Ministrava aulas de puericultura e catecismo. Na classe dela eram 27 alunos que receberam o diploma em 1949. Avelina foi como uma mãe para os alunos (testemunho de ex-aluna Cezira Moretti)..

A Lei nº 11.640, de 7 de janeiro de 2004, altera o Projeto de Lei nº 610/2003, de autoria do deputado Roberto de Moraes que denominou “Avelina Palma Losso” a Escola Estadual do Bairro de Santa Rosa, em Piracicaba.

De acordo com o Censo do IBGE, em 2.000, o bairro tinha 2754 moradores, estima-se que atualmente o bairro tenha, aproximadamente, 7000 moradores, oriundos das diferentes regiões do País.

A grande maioria das famílias do bairro mora em casa própria, sendo consideradas de classe média, algumas em casas de aluguel e as que constituem a população de baixa renda, moram numa área verde invadida, mas que não pode ser considerada favela, pois poucas são as casas de madeira.

A maioria dos pais trabalha nas empresas locais e nos bairros próximos, alguns são profissionais liberais e poucos atuam na economia informal, como pedreiros, pintores residenciais, vendedores.

O nível de escolaridade da grande maioria é ensino fundamental (ciclo I), outra parcela concluiu o ensino fundamental (ciclo II), muitos possuem ensino médio e universitário e apenas uma pequena parcela de analfabetos ou semi-analfabetos.

As pessoas da comunidade organizam-se e procuram mobilizar-se para trazer melhorias para o bairro tendo conseguido muitas das reivindicações ensino: médio no bairro, construção e ampliação da escola, a construção da EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil), ruas asfaltadas, iluminação, limpeza, varejão, etc.

Existe também uma ONG “Amigos da Lagoa” que além de lutar pela preservação da lagoa situada no bairro, trabalha em prol da conscientização para a conservação e amor ao meio ambiente. A ONG é uma das parceiras da escola, realizando palestras para os alunos e caminhadas de conscientização

O bairro possui linha telefônica, é atendida pelo Correio, Jornais, Rádios, conta com dois postos de saúde da família, duas creches.

Para lazer, atualmente, um playground, uma quadra de areia e a quadra poliesportiva que é compartilhada entre a escola e a comunidade em geral, nela são desenvolvidas atividades em parceria com a prefeitura municipal como o Projeto de Esportes, além do Centro Comunitário onde funciona um varejão as quartas-feiras.

O comércio do bairro conta com vários Bares, 02 restaurantes, 03 Padarias, 01 Varejão, 03 Supermercados, 01 Farmácia, 01 Açougue, 01 Loja de Utilidades Doméstica, 01 Loja de Roupas, 01 pet shop, 01 Igreja Católica e

várias Evangélicas distribuída em várias ruas, além de Indústrias de Manutenção e Eletros-mecânica.

Mais recentemente instalou-se no bairro a FATEC – Centro Paula Souza e a IFSP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, além do grande volume de empresas que tem construído seu espaço neste local (Distrito Industrial Uninorte)

A Viação Piracema atende o bairro com ônibus a cada 30 minutos, das 05h00min horas às 24h00min horas, embora boa parte da população possua condução própria.

O aniversário do bairro comemora-se no dia 14 de março com programação cultural e recreativa para todos que queiram participar.

B- Prédio Escolar:

- Dimensões: Área do Terreno: 3.588,00 m²
- Materiais da Construção =Alvenaria
- Tamanho das salas de aula= 8 salas medindo 49,0 m².
- Biblioteca = 1
- Sala dos Professores =1
- Diretoria =1
- Secretaria =1
- Sala de Coordenação-1
- Cozinha =1
- Sanitários =05
- Pátio Coberto =1
- Quadra de Esportes =1
- Sala de informática =1
- Almoxarifado=1

C- Recursos Físicos e Pedagógicos:

Descrição dos equipamentos e materiais de apoio pedagógicos

Tipos de Equipamentos	Quantidade
Computador	20
Mimeografo	01
Máquina de Escrever	01

Copiadora	01
Televisor	03
Aparelho de Som	03
Máquina Fotográfica digital	01
Filmadora	02
Data Show	01
Telão	01

2) Material de Apoio Pedagógico	
Retroprojektor	01
Antena Parabólica	01
Jogos	Diversos
Mapas	Diversos

3) Acervos	
Livros Paradidáticos	
Livros Didáticos	4000
Fitas de Vídeo e Áudio	160
Enciclopédia	02

4) Eletro Domésticos	
Geladeira	02
Freezer	02
Fogão Industrial	01
Liquidificador	02

Microondas	01
Batedeira	01
Picador de Legumes	02
Espremedor de Frutas	01
Cortador de grama	01

III- INDICADORES DE QUALIDADE

INDICADORES DE QUALIDADE		NÍVEL DE ATENDIMENTO
GESTÃO PEDAGÓGICA		
1 – Proposta Curricular Contextualizada	A proposta curricular mostra-se atualizada para atender as necessidades dos alunos e da comunidade, em consonância com o projeto pedagógico, as Diretrizes e Orientações Nacionais, Estaduais e Municipais bem com os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade contemporânea?	BOM
2 – Articulação políticas públicas de educação e projeto pedagógico	O projeto pedagógico promove a articulação entre as políticas públicas de educação e as práticas curriculares desenvolvidas na escola, evidenciando ações e resultados alcançados que contribuam para a continuidade das experiências relatadas?	REGULAR

3 – Planejamento da prática pedagógica	As práticas de planejamento das aulas dos professores são realizadas de forma sistemática e coletiva, em consonância com a proposta curricular da escola, as necessidades individuais dos alunos, a legislação educacional e os diferentes espaços e tempos escolares?	REGULAR
4 – Monitoramento da aprendizagem	A escola analisa os resultados de aprendizagem (avanços alcançados e dificuldades enfrentadas pelos alunos) e desenvolve ações pedagógicas visando à melhoria contínua do rendimento escolar?	REGULAR
5 – Inovação pedagógica	A escola desenvolve práticas pedagógicas inovadoras para atender diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem por meio de abordagens curriculares diversificadas, com a utilização adequada de recursos didáticos e tecnológicos educacionais?	BOM
6 – Inclusão com equidade	São realizadas práticas pedagógicas inclusivas que traduzam o respeito e o atendimento equitativo a todos os alunos –	BOM

	independentemente de origem sócio-econômica, gênero, etnia e necessidades especiais?	
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS		
1 – Avaliação do projeto pedagógico	A escola realiza, pelo menos uma vez por ano, práticas de avaliação coletiva e socialização dos objetivos e metas alcançados pelo projeto pedagógico, evidenciando melhorias realizadas e fragilidades desde a última avaliação desse projeto?	BOM
2 – Fluxo e rendimento escolar	A escola registra, analisa e socializa, anualmente, as taxas de aprovação, reprovação, evasão e distorção série-idade, identificando necessidades e implementando ações de melhoria?	REGULAR
3 – Frequência escolar	A escola adota medidas de acompanhamento e controle da frequência dos alunos (semanal, quinzenal, mensal) e ações para assegurar a sua permanência, com sucesso?	REGULAR
4 – Metas de melhoria do desempenho escolar	A escola identifica necessidades e propõe metas de melhoria do seu desempenho, a partir com base nos resultados obtidos nas	REGULAR

	avaliações nacionais, estaduais ou municipais?	
5 – Uso dos resultados de desempenho escolar	A escola analisa e compara os resultados de seu desempenho (IDEB, Prova Brasil/SAEB, etc) com os resultados das avaliações nacionais, estaduais e/ou municipais?	BOM
6 – Transparência e divulgação dos resultados	A escola divulga, bimestralmente, aos pais e à comunidade, os resultados de aprendizagem dos alunos e as ações educacionais implementadas para a melhoria do ensino?	REGULAR
GESTÃO PARTICIPATIVA		
1 – Visão compartilhada do projeto pedagógico	O projeto pedagógico é reformulado e avaliado, anualmente, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, oportunizando uma visão compartilhada dos valores, objetivos, metas e ações orientadoras da educação oferecida pela escola?	REGULAR
2 – Avaliação participativa	Os vários segmentos escolares acompanham e avaliam, de maneira participativa e sistemática, os planos de ação e as práticas	REGULAR

	pedagógicas, propondo formas de melhorar e divulgar as realizações da escola, com vistas a dar transparência à gestão?	
3 – Atuação dos colegiados	Os colegiados são atuantes e expressam comprometimento, iniciativa e efetiva colaboração na implementação e avaliação do projeto pedagógico, contribuindo para que todos os segmentos sejam satisfatoriamente informados a respeito das decisões da escola?	INSUFICIENTE
4 – Integração escola-sociedade	A escola estabelece parcerias com famílias, órgãos públicos, associações locais, empresas, profissionais e conselho tutelar, visando o enriquecimento do currículo e da aprendizagem dos alunos?	BOM
5 – Satisfação dos alunos	São levantados e analisados, de forma sistemática e coletiva, índices de satisfação dos alunos, pais, professores e demais profissionais da escola, em relação às várias dimensões da gestão da escola, colaborando para definição de estratégias	REGULAR

	para superar as fragilidades?	
GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS		
1 – Documentação e registros escolares	São realizadas práticas de organização, atualização da documentação, escrituração, registros sobre a vida escolar dos alunos, diários de classe, estatísticas, legislação e outros, para um atendimento ágil à comunidade escolar e ao sistema de ensino?	BOM
2 – Utilização das instalações	São utilizados de forma apropriada instalações, equipamentos e materiais pedagógicos, incluindo os recursos tecnológicos, para a implementação do projeto pedagógico da escola?	BOM
3 – Preservação do patrimônio	São promovidas ações que assegurem a conservação, higiene, limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar, instalações, equipamentos e materiais pedagógicos?	BOM
4 – Interação escola/comunidade	É disponibilizado o espaço da escola, nos fins de semana e período de férias, para a realização de atividades que congreguem a	BOM

	comunidade local, de modo a garantir a maximização de seu uso e a socialização de seus bens?	
5 – Capacitação de recursos	São buscadas formas alternativas para criar e obter recursos, espaços e materiais complementares para a melhoria da realização do projeto pedagógico da escola?	BOM
6 – Gestão de recursos financeiros	São realizadas ações de planejamento participativo, acompanhamento e avaliação da aplicação dos recursos financeiros da escola, levando em conta as necessidades do projeto pedagógico, os princípios da gestão e a prestação de contas à comunidade?	BOM

Descrição Analítica dos Processos de Gestão

1 - Gestão de Resultados Educacionais

A formação integral é promovida mediante: Oração inicial antes da entrada de cada período; a execução do Hino da escola e Hino Nacional toda sexta feira; recreio musical; rádio da escola todos os dias e períodos por grupos de alunos; participação nos projetos como: teatro, dança, canto coral e musica instrumental patrocinado pelo Instituto ARCOR. Todos se interagem e participam satisfatoriamente.

A escola como um todo visa o caráter educativo, seja em suas regras internas, na organização de seus poucos espaços físicos e práticas. Os funcionários são orientados para serem cordiais e tratarem a todos com urbanidade, sejam colegas de trabalho, alunos e professores. A Unidade trabalha com o Projeto de Preservação do Patrimônio. Nos eventos e festas é bastante incentivado o contexto educativo e cultural, nada acontece por simplesmente acontecer.

Os índices de frequência às aulas, permanência, aprovação e aproveitamento escolar, bem como a correção do fluxo são constatados por: comparação entre o nº de alunos evadidos, retidos e promovidos; preenchimento diário de controle de frequência por todos os professores; comunicado por escrito e por telefone aos pais dos alunos com frequência irregular; a correção de fluxo é instrumento utilizado quando necessário.

Os resultados das ações educacionais são divulgados aos pais e à comunidade mediante: disponibilização de horário para atendimento aos pais no H.T.P.C; realização de reunião bimestral entre pais e professores; convocação dos pais / responsáveis dos alunos encaminhados ao Projeto de reforço. Para comunicar os resultados bimestrais; resultados de avaliações diversas são afixados no mural do pátio. A entrega de boletim acontece nas reuniões bimestrais ou nos horários de atendimento durante o H.T.P.C .

A satisfação dos pais, dos alunos e dos professores com a escola é constatada através de: Aumento do índice de presença dos pais nas reuniões bimestrais e comparecimento dos mesmos sempre que solicitado na escola. Boa adesão de professores, pais, alunos e comunidade em festas, comemorações, palestras, feira científico - culturais e campanhas diversas; a maioria dos funcionários e parte dos professores residem no bairro e quase não existe remoção, também é feita uma pesquisa semestral.

Os mecanismos de monitoramento e avaliação da implementação da Proposta

Pedagógica e os planos de melhoria adotados junto aos professores, alunos e pais são:

Verificação do caderno piloto, atas de H.T.P.C. constando atividades , troca de experiências , subsídios , dinâmicas e textos visando auxiliar a implementação e divulgação da Proposta Pedagógica; capacitação interna dos professores para aprimoramento pessoal e profissional; criação de ambiente e condições favoráveis à implementação da proposta pedagógica, análise e reflexão conjunta e permanente sobre todas as ações desenvolvidas para replanejamento e reorganização do trabalho pedagógico.

2 - Gestão Participativa

O Projeto Pedagógico, o papel, funções, valores, princípios e objetivos da escola, são definidos cooperativamente através de: Reuniões com funcionários, pais, alunos, Órgãos Colegiados; H.T.P.C com a Coordenadora Pedagógica e em algumas a presença da Direção e/ou Supervisão.

A escola tem uma parceria constante com a ONG “Amigos da Lagoa”, com o posto de saúde local e com o Distrito Industrial UNINORTE que é quem patrocina a impressão do “Informativo Avelina”, além de algumas parcerias esporádicas como a ARCOR.

A prática de comunicação e informação a comunidade, de modo a promover a socialização e transparência de decisões e ações, com melhores resultados do trabalho escolar é observado através de : Comunicado dirigido aos responsáveis informando reuniões, palestras , campanhas ou solicitando a presença dos mesmos; exposição Interna e Externa de cartazes e panfletos com diversas informações; publicações em jornal de assuntos relativos a Unidade Escolar ; realização de reuniões de Pais / Responsáveis ; realização de reuniões com funcionários, órgãos colegiados, H.T.P.C ; comunicados

diversos feitos através do livro de comunicados; utilização do sistema de som para recados e avisos gerais.

A organização dos alunos e de outros segmentos para atuação em ação conjunta, solidárias, cooperativas e comunitária é estimulada e apoiada, sendo evidenciada através de: Eleição do Grêmio Estudantil e outros órgãos colegiados; realização de visitas levando esclarecimentos e orientações aos responsáveis; apresentação de atividades sócio-cultural-esportiva tanto para os alunos da escola quanto para convidados em geral; excursões diversas; atividades com a participação da comunidade.

3 - Gestão Pedagógica

O currículo escolar e sua implementação, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, são atualizados continuamente através de: pesquisas, estudos, análises da prática, reflexão e reelaboração conjunta sempre que necessário; capacitação continuada dos professores.

Ao longo do ano letivo, os resultados e as dificuldades de aprendizagem dos alunos vêm sendo estudados e, pouco a pouco, estamos realizando ações pedagógicas a fim de melhorar a aprendizagem: avaliações diagnósticas; recuperação paralela e contínua; encaminhamentos para especialistas; planos de ação para grupos e/ou individualizados; agrupamento de alunos com o mesmo nível de dificuldades para atendimento diferenciado.

São realizadas inovações e projetos de melhoria da prática pedagógica na escola que resultam na elevação da auto-estima e na formação integral do aluno, tais como: oferecimento de Atividades Curriculares Desportivas; exposição de trabalhos realizados pelos educandos nas diversas áreas; certificação para alunos que se destacam; participação em concursos diversos; organização de excursões; leitura diária de mensagens para reflexão; capacitação dos professores com psicólogos e outros especialistas.

Os alunos com deficiência participam de todas as atividades desenvolvidas na escola, podendo mostrar suas potencialidades. São realizados projetos visando a valorização e o respeito às diferenças, bem como para prevenir atos de violência.

4 - Gestão de Serviços e Recursos

É constatada a disponibilidade à comunidade escolar de serviço ágil e atualizado através de: entrega de documentos referentes a vida escolar em tempo hábil; manutenção atualizada da lista piloto; contato permanente e atualizado com a PRODESP; comunicação diária com a DEL via internet; Diários de Classe atualizados e visitados, à disposição da comunidade; Matrículas / Transferência.

A utilização apropriada das instalações, dos equipamentos e dos materiais pedagógicos existentes do projeto pedagógico é promovida através de: utilização de Recursos audiovisuais na elaboração e execução das atividades didático-pedagógicas; aproveitamento eficiente e criativo dos recursos disponíveis por toda a equipe; relação de controle de entrega e devolução de material pedagógico; uso da biblioteca.

São promovidas ações que favorecem a conservação, a limpeza, manutenção e preservação do patrimônio escolar: instalações, equipamentos e materiais pedagógicos mediante: mutirão da limpeza na escola da família; confecção e distribuição de cartazes; incentivando a manutenção da limpeza dos diversos ambientes; campanha de materiais recicláveis; trabalho com temas ligados ao meio ambiente; destaque durante as aulas para aspectos ligados a economia e utilização eficiente de todos os recursos; conscientização a respeito da manutenção e conservação do patrimônio; realização de teatro; conscientização sobre a conservação e controle pelos professores dos livros didáticos.

São buscadas formas alternativas para criar e obter recursos, espaços e materiais complementares para a melhoria da realização do projeto pedagógico da escola, através de:

Parcerias diversas; atividades recreativas e participação em concursos.

O espaço da escola é disponibilizado para comunidade local sempre que solicitado, de modo a garantir a maximização de seu uso e socialização de seus bens através de: uso das dependências da escola para instituições religiosas, campanhas de vacinação, etc.

É planejada, acompanhada e avaliada a execução dos recursos financeiros, levando em conta as necessidades do projeto pedagógico, os princípios de gestão pública e a prestação de contas à comunidade: a equipe escolar prioriza os recursos necessários a implementação da proposta pedagógica; de acordo com os recursos financeiros as prioridades são atendidas; a prestação de contas à comunidade é feita mediante balancetes.

IV - OBJETIVOS DA ESCOLA

Propiciar aos alunos, por meio da Pedagogia de Projetos condições favoráveis para uma educação em seu sentido mais amplo, na qual os alunos desenvolvam habilidades e competências que os instrumentalizem para enfrentar os problemas do mundo, tornando-os adultos preparados para exercer suas responsabilidades (trabalho, família, autonomia etc.) e facilite o acesso às informações que se disseminam cada vez mais velozmente na sociedade contemporânea.

Criar mecanismos de participação que alimentem o compromisso de todas as pessoas da comunidade escolar para melhoria da qualidade de ensino e para o aprimoramento do processo pedagógico, promovendo a integração escola-comunidade.

V- PLANOS DE CURSO MANTIDO PELA ESCOLA

Currículo: expressão do que existe na cultura científica, artística e humanista transposto para uma situação de aprendizagem e ensino, conforme

estabelece a Resolução nº2 /97 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Base Nacional Comum e a Parte Diversificada do currículo da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), nesta U.E., estão integradas no currículo vigente e, a partir de 2012, progressivamente, serão desenvolvidas por meio de Projetos*. As oficinas versarão sobre as áreas do conhecimento com os seguintes temas:

A Saúde;

A Sexualidade;

A Vida Familiar e Social;

O Meio Ambiente;

O trabalho;

A Ciência e a Tecnologia;

A Cultura;

As Linguagens;

Matemática no dia a dia;

Matemática e os jogos; etc...

*Resolução CEB Nº2, de 7 de abril de 1998

VI – As escolas utilizarão a parte diversificada de suas propostas curriculares para enriquecer e complementar a base nacional comum, propiciando, de maneira específica, a introdução de projetos e atividades do interesse de suas comunidades.

Ensino Fundamental: a evolução escolar se fará por meio da Progressão Continuada, conforme preconiza a LDB e instituído no Estado de São Paulo, pela Deliberação CEE nº 9/97, iniciando com progressão parcial a partir da 8ª série.

Ensino Médio: a organização é seriada em regime de progressão parcial, podendo o aluno que não obteve êxito em até três componentes curriculares,

poderá ser matriculado em série subsequente, cursando concomitantemente esses componentes, com frequência regular ou sob formas de orientação de estudos.

Objetivos da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio):

- Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa e uso adequado das linguagens matemática, artística e científica.

- Construção e aplicação dos conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, dos processos históricos e geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

- Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

- Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Componentes curriculares

Língua Portuguesa – Os conteúdos tratam o fenômeno linguístico nas dimensões discursiva, semântica e gramatical procurando desenvolver o olhar dialético entre o intrinsecamente linguístico e as dimensões subjetivas e sociais.

Língua Inglesa – Tem como proposta favorecer a vivência com diferentes aproximações com a língua inglesa, em contextos significativos de aprendizagem que possam contribuir para sua formação pessoal, acadêmica e cidadã.

Arte - Considerando o jovem como um produtor cultural, a proposta convida este jovem para olhar o próprio contexto, a cidade e a escola, propondo intervenções, desenvolvendo poéticas em projetos individuais e coletivos, realizando festivais, mostras, exposições etc.

Educação Física - trata da cultura relacionada aos aspectos corporais, que se expressa de diversas formas, dentre as quais os jogos, a ginástica, as danças e atividades rítmicas, as lutas e os esportes.

Biologia – O currículo tem como característica buscar respostas às indagações sobre a origem, a reprodução, a evolução da vida natural e da vida humana, em toda sua diversidade de organização e interação.

Física – O currículo tem por objetivo garantir o estudo de diferentes campos de fenômenos e diversas formas de abordagem, privilegiando a construção de um olhar investigativo sobre o mundo real. Diferentes campos de fenômenos são tratados nas áreas tradicionais da Física, como Mecânica, Termodinâmica, Óptica, Eletromagnetismo e Física Moderna.

Química - Pretende-se que o aluno possa reconhecer e compreender as transformações químicas em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sócias, de modo a poder tomar decisões de maneira responsável e crítica e emitir juízos de valor, em nível individual e coletivo.

Ciências – Tem por objetivo desenvolver temas que preparem o aluno para compreender o papel do ser humano na transformação do meio ambiente; posicionar-se perante a problemática da falta de água potável em futuro próximo ou do uso consciente dos meios de transporte; compreender a necessidade crescente de energia e as conseqüências ambientais disso; refletir sobre a existência do ser humano, da Terra, do Universo e também sobre o próprio significado de vida.

História - O currículo tem que funcionar como instrumento capaz de levar o aluno a perceber-se como parte de um amplo meio social, partindo de relações imediatas e chegando a compreender as determinações sociais, temporais e espaciais presentes na sociedade.

Sociologia – O currículo se caracteriza pela definição de recortes temáticos das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia), com o enfoque de

questões que se apresentam também como *problemas sociais* que afetam a vida em sociedade, especialmente a dos jovens.

Filosofia – O currículo tem por objetivo propor reflexões que permitam compreender melhor as relações histórico-sociais e, ao mesmo tempo, inserir o educando no universo subjetivo das representações simbólicas.

Geografia – Priorizar a compreensão do espaço geográfico com manifestação territorial da atividade social, em todas as suas dimensões e contradições, sejam elas econômicas, políticas ou culturais.

Matemática – Tem como objetivo propiciar uma representação dos dados disponíveis e um tratamento adequado das informações reunidas, considerando o mapeamento do que é relevante para a construção do conhecimento.

De modo geral, consideramos que, em todos os níveis, a escola deve caracterizar mais como uma oficina de produção e articulação de idéias, do que como uma distribuidora de conhecimento.

VI -INTEGRAÇÃO E SEQUÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Desta forma, a formação básica buscada pela U. E, realizar-se-á, como preconiza o currículo do Estado de São Paulo por meio de competências e habilidades, não apenas transmissão de informação, tendo como premissa os quatro pilares da educação: Aprender a Aprender que permite continuar aprendendo ao longo da vida; Aprender a Conviver, que permite o desenvolvimento da percepção do outro e de nossa interdependência e a gestão inteligente de conflitos inevitáveis; Aprender a Fazer que privilegia a aplicação da teoria na prática e o enfrentamento das novas situações que se colocam e Aprender a Ser que supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Supõe ainda exercitar a liberdade de pensamento,

discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

Dessa forma, a integração e a sequência dos componentes curriculares acontecerá por meio da organização dos conteúdos de ensino de forma interdisciplinar e contextualizada. Ou seja, projetos que melhor abriguem a visão orgânica do conhecimento e o diálogo permanente entre as diferentes áreas do saber.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que deve partir da necessidade sentida pelos professores de explicar e pelos alunos de compreender algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de olhares diferenciados.

Tratar os conteúdos de ensino de modo contextualizado significa dar significado ao aprendizado, estimular o protagonismo do aluno e auxiliá-lo a ter autonomia intelectual.

A partir do problema gerador do projeto serão identificados os conceitos com os quais cada disciplina que pode contribuir a fim explicá-lo e prever soluções. O projeto é interdisciplinar e os conceitos utilizados podem ser formalizados no âmbito das disciplinas que contribuem para o seu desenvolvimento. A interdisciplinaridade mantém a individualidade das disciplinas, e as integra a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade.

Através do tratamento contextualizado do conhecimento é que a U.E. retira o aluno da condição de expectador passivo, permitindo que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino induza a aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleça entre ele e o objeto de conhecimento uma relação de reciprocidade.

A aprendizagem contextualizada busca desenvolver o pensamento de ordem superior em lugar de fatos independentes da vida real preocupa-se mais com a aplicação do que com a memorização, o processo assume que a aprendizagem é sócio-interativa.

VII-PLANOS DE TRABALHO DOS DIFERENTES NÚCLEOS

1- A direção em relação

1.1- À secretaria: ao Secretário de Escola, cabe a responsabilidade de administrar, planejar e executar as ações da secretaria da escola, tendo as seguintes atribuições:

- Participar da elaboração do Plano escolar;
- Elaborar a programação das atividades da secretaria, mantendo-a articulada com as programações da escola;
- Atribuir tarefas aos auxiliares da secretaria, orientando e controlando as atividades de registro e escrituração, assegurando o cumprimento de normas e prazos relativos ao processamento de dados;
- Verificar a regularidade da documentação referente a matrícula de alunos, encaminhando os casos especiais a deliberação do diretor;
- Providenciar o levantamento e o encaminhamento aos órgãos competentes de dados e informações educacionais;
- Preparar a escala de férias dos servidores da escola, submetendo-se a aprovação do diretor;
- Elaborar e providenciar a divulgação de editais, comunicados e instruções a atividades escolares; -- Redigir correspondência oficial;
- Instruir expedientes;
- Elaborar propostas de necessidades de material de consumo da secretaria.

1.2 - Pessoal administrativo: A direção procura orientar a todos os funcionários, em geral a importância do atendimento ao público e o papel de cada um no processo da aprendizagem desenvolvido na escola. Informações sobre direitos e deveres que a legislação lhes concede.

1.3.- Núcleo operacional: A relevância do atendimento ao público e o papel de cada um no processo de educador deve ser desenvolvido pela escola, reuniões com funcionários serão elaboradas sempre que se fizer necessário e em todas as reuniões da U.E. serão passadas as informações sobre direitos e deveres que a legislação lhes impõe.

1.4 - Ao corpo docente: Estar sempre presente, formar uma verdadeira equipe para que juntos possam colaborar para o bom andamento da escola, tendo como prioridade o desenvolvimento global do aluno, Promover capacitações aos professores para aperfeiçoar seus conhecimentos, Participar de palestras, cursos e reuniões promovidos pelos órgãos oficiais da Secretaria da Educação.

1.5.- Ao corpo discente: Trabalhar no sentido de promover o processo ensino aprendizagem visando que o aluno chegue a uma conscientização através de mudanças de atitudes, valorizando o meio em que vive. Incentivar a colaboração dos pais ou responsáveis, para fomentar discussões e sugestões criativas para solucionar ou amenizar os principais problemas do cotidiano escolar assim como discutir sobre temas polêmicos.

1.6.- À Comunidade: A diretoria da escola promoverá junto à comunidade diversas atividades, tais como:

- Incentivar (a participação da comunidade nas instituições que funcionam na Unidade Escolar;
- Promover festas (escolares e solenidades cívicas;
- Criar um clima de harmonia e cordialidade com respeito mútuo entre a equipe escolar e a comunidade.

2 - Do professor coordenador em relação:

2.1 - A Direção:

- Auxiliar na construção da proposta pedagógica da escola, assim como em sua execução;
- Trabalhar como articulador do trabalho coletivo;
- Organizar ações necessárias à realização do Conselho de Classe/Série.

2.2 - Os Professores:

- Rever o Plano Gestão;
- Acompanhar a execução do Projeto Pedagógico da Escola e do Plano Escolar ao longo das HTPCs;
- Montar gráficos de aproveitamento dos alunos;

- Organizar o projeto de reforço e recuperação paralela;
- Trazer para as HTPCs textos ligados a metodologia de Projetos de aprendizagem habilidades e competências, comportamento infantil e dos adolescentes, avaliação, indisciplina em sala de aula, PCNs.
- Promover a multidisciplinaridade;
- Estimular o exercício de uma avaliação diagnóstica e não punitiva.

2.3 - Aos Alunos:

- Proporcionar meios legítimos de participação democrática na escola;
- Incentivar a formação e atuação do Grêmio Estudantil;
- Promover eventos extraclasse em consonância com as atividades desenvolvidas pelos professores nos Projetos;
- Facilitar e promover a participação em cursos e concursos externos.

2.4 - A Comunidade:

- Colaborar na construção de parcerias para idealização e execução de projetos de interesse dos alunos;
- Colaborar na organização de eventos junto a APM;
- Organizar as reuniões bimestrais, promovendo o encontro de pais/responsáveis de alunos com os educadores da escola, momento de abertura para sugestões e participação do mesmo no processo ensino-aprendizagem.

3 - Do Núcleo Administrativo em relação:

3.1 - À Direção;

- Comprometimento de integridade moral e de caráter;
- Senso de organização, iniciativa e discernimento para estabelecer prioridades;
- Capacidade laborativa e de liderança;
- Cautela e confiabilidade no trato de assuntos sigilosos e/ou de interesse exclusivo da administração

3.2 - Ao Núcleo Operacional:

- Boa vontade e solicitude para fornecer orientações e esclarecimentos, de qualquer ordem, assim como para divulgar assuntos de interesse geral ou específico, a quem couber;

- Lealdade e colaboração, tanto no relacionamento com superiores, quanto com todo o pessoal da Escola e da comunidade;
- Estar aberto às mudanças e inovações, inclusive propondo alterações nas rotinas de trabalho que implicam agilização, racionalização e eficiência nos serviços;
- Habilidade em comunicar-se com os diferentes agentes organizacionais.

3.3 - Ao Corpo Docente:

- Conhecer e aplicar os princípios e normas que regem a administração escolar em seus aspectos administrativos, garantindo a transparência de procedimentos;
- Desempenhar as ações e competências previstas na legislação pertinente ao cargo.

3.4 - Ao Corpo Discente

- Conhecer as Normas Regimentais Básicas para as Escolas Estaduais e o Regimento da escola, garantindo a sua correta aplicação, em especial no que diz respeito à escrituração da vida escolar dos alunos e à regularização da vida funcional de todos os servidores da escola;

3.5 - À Comunidade:

- Contribuir para a integração escola – comunidade, garantindo que todos os que precisam da secretaria da escola, sejam atendidos com respeito e urbanidade.

4 - Núcleo Operacional em relação:

4.1 - À Manutenção e Limpeza do Prédio:

- A manutenção e limpeza do prédio são feitas da melhor maneira possível com funcionários contatados pelo convênio APM/Prefeitura e APM/ FDE (terceirização).

4.2 - Ao Corpo Docente:

- O bom relacionamento destes profissionais para com os professores é bastante harmonioso e há a colaboração mútua para melhor atender os alunos;

4.3 - Ao Corpo Discente:

- Os funcionários desta área são orientados para melhor relação com os alunos baseado no respeito e disciplina tendo assim um papel importante na orientação e formação desses alunos.

4.4 - À Comunidade:

- Portando-se com respeito podem orientar a comunidade escolar no que diz respeito a sua função.

5 - Das Instituições Escolares:

APM- é uma instituição auxiliar da escola e tem por finalidade colaborar no aprimoramento do processo educacional, na assistência ao escolar e na

integração família – escola – comunidade. É formada por representantes dos pais, funcionários, professores, alunos e comunidade.

A origem dos recursos na escola é proveniente de:

- Manutenção da Escola (DMPP, MC e MP)
- Manutenção Preventiva do Prédio Escolar (FDE)
- Programa Dinheiro direto na Escola – PDDE (FNDE)
- Projetos/Programas Especiais (PM, FDE, EM...)
- Recursos Próprios da APM.

Conselho de Escola – colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. É formado por representantes de pais, alunos, professores e funcionários.

Grêmio Estudantil – é uma instituição escolar que reúne os estudantes de uma escola para se organizarem na defesa de seus interesses e na promoção de atividades educativas, recreativas e culturais. A escola possui Grêmio atuando desde 2004.

VIII - AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação do processo de ensino/aprendizagem será realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, tendo por objetivos:

- diagnosticar e registrar os progressos do aluno e suas dificuldades;
- possibilitar que o aluno auto-avalie sua aprendizagem;
- orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- fundamentar as decisões do Conselho de Classe/Série quanto à necessidade de procedimentos de reforço e recuperação da aprendizagem, de classificação e reclassificação de alunos;
- orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino/aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das habilidades adquiridas pelo aluno e também os aspectos formativos, através da observação de suas atitudes durante as aulas, participação nas atividades pedagógicas e a responsabilidade com que assume o cumprimento de seu papel.

Os alunos serão avaliados bimestralmente, através de provas escritas, trabalhos, pesquisas e observação direta, inclusive nas oficinas das diversas áreas do conhecimento,

1º Na avaliação do desempenho do aluno, os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos.

2º - Os critérios de avaliação estarão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos peculiares de cada curso e oficinas das áreas do conhecimento e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam a escola.

3º - Na avaliação do aproveitamento serão utilizados dois ou mais instrumentos, pelo professor, sendo um deles uma prova escrita.

Também serão levadas em consideração as avaliações externas (SARESP), de onde, mediante análises e reflexões, serão elaboradas ações para práticas educativas diferenciadas visando melhoria da aprendizagem.

Os resultados das avaliações serão registrados por meio de sínteses bimestrais e finais, em cada componente curricular. Os resultados das avaliações serão traduzidos em notas, na escala de 0 (zero) a 10 (dez), sempre em números inteiros, que identificarão o rendimento dos alunos, na seguinte conformidade:

I - 0 a 4 – desempenho escolar não satisfatório;

II - 5 a 07 – desempenho escolar satisfatório;

III- 8 a 10- desempenho escolar plenamente satisfatório;

Além das notas, o professor poderá emitir pareceres, em complementação ao processo avaliatório.

Ao final do ano letivo, o professor emitirá, simultaneamente, a nota relativa ao último bimestre e a nota que expressará a avaliação final, ou seja, aquela que melhor reflete o progresso alcançado pelo aluno ao longo do ano letivo, por área de conhecimento, ou seja: Códigos e Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Os alunos terão direito a estudos de recuperação em todas as disciplinas em que o aproveitamento for considerado insatisfatório.

Os estudos e as atividades de recuperação serão realizados de forma contínua e paralela, ao longo de todo o ano letivo.

Concluídas os estudos ou as atividades de recuperação, o professor atribuirá nota relativa ao componente curricular em referência.

Os alunos com deficiência freqüentarão os projetos regularmente.

IX – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Conduzir os alunos a fim de que desenvolvam: a capacidade de aprender; dominar a leitura, a escrita, o cálculo e outros saberes científicos que irão auxiliá-los no prosseguimento dos estudos e no mercado de trabalho, sendo capazes de exercer sua cidadania, conscientes de seus direitos e deveres, com qualidade de vida.

Justificativa

A EE Profª. Avelina Palma Losso em consonância com a Lei Federal nº9394/96 e o Estatuto da criança e do adolescente tem como proposta que a aprendizagem escolar se faça predominantemente por projetos (a pedagogia de projetos procura evitar que crianças, adolescentes e jovens sejam obrigados a deixar de lado sua imaginação e sua criatividade ao entrar na escola, incentivando-os a pensar em coisas que gostariam de aprender e de fazer, cabendo ao professor procurar maneiras de, a partir da curiosidade/interesse, tornar a atividade dos aprendentes útil ao desenvolvimento de competências e habilidades básicas para que vivam vidas autônomas, produtivas e responsáveis

A aprendizagem não é um ato passivo e solitário, puramente verbal e teórico, para que ela, realmente, ocorra é necessário estabelecer um vínculo entre a sala de aula e o que acontece na vida das crianças, dos adolescentes e dos jovens. Os projetos que os alunos escolhem ou sugerem, partem de questões relacionadas às suas vidas e às suas experiências, portanto serão importantes e, conseqüentemente, interessantes.

Nossos Projetos buscarão “educar as sensibilidades para as habilidades tenham sentido.”

Embora seja possível executar projetos de aprendizagem na escola ao mesmo tempo em que se cumpre uma grade curricular convencional (centrada na transmissão de informações), os projetos, neste caso, ficam sobpostos, tornando-se, quase sempre, uma atividade secundária e marginal, tendo que se encaixar nas “janelas”, nas horas-atividade, depois do horário regular, ou nos pequenos momentos “roubados” às aulas convencionais, aqui e ali, a prioridade, neste caso, continua ser o cumprimento da grade curricular, com sua filosofia, seus objetivos, seus métodos, seus valores.

Contrária a essa concepção, quando se propõe que a educação seja orientada para competências, o que se pretende é que o aprendizado escolar

se organize não mais em conteúdos informacionais a serem transmitidos, mas em função do desenvolvimento das habilidades e competências que a criança vem desenvolvendo ao longo de sua vida, ou seja, “Educação Orientada para Competências”, organizada em um “Currículo Centrado em Problemas”, executado através de uma “Pedagogia de Projetos de Aprendizagem.” Essas três expressões se reportam a uma proposta pedagógica inovadora. Nessa nova escola continuaremos com um currículo, mas esse currículo não será uma matriz de disciplinas a serem ministradas nas diferentes séries, cujo objetivo é meramente disseminar informação, mas um currículo focado nas competências e habilidades, devidamente hierarquizadas, que os alunos deverão desenvolver ao longo do seu tempo de escolaridade, à medida que forem participando dos diversos projetos de aprendizagem de seu interesse.

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios que constam da LDB 9394/96:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extra-escolar;
- XI – vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A organização das classes ou turmas será formada com alunos de séries distintas, com níveis equivalentes de adiantamento na matéria, para o ensino de todos os componentes curriculares.

A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de arte.

(Incluído pela Lei nº 11.769, de 2008)

X- PLANILHAS DE AVALIAÇÃO

INDICADORES DE DESEMPENHO DA ESCOLA

ENSINO FUNDAMENTAL

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
2008	94,8	4,2	1,0
2009	95,6	4,4	0
2010	93,3	4	0,7

ENSINO MÉDIO

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO
2008	84,4	14,6	0,5
2009	91,9	6,1	2,0
2010	92,9	2,73	4,37

IDEB DA ESCOLA

ANO	OBSERVADO	METAS
2005	3,9	
2007	4,2	
2009	4,8	4,3
		4,5

PLANILHA DE AÇÕES PARA MELHORIA DA U.E.

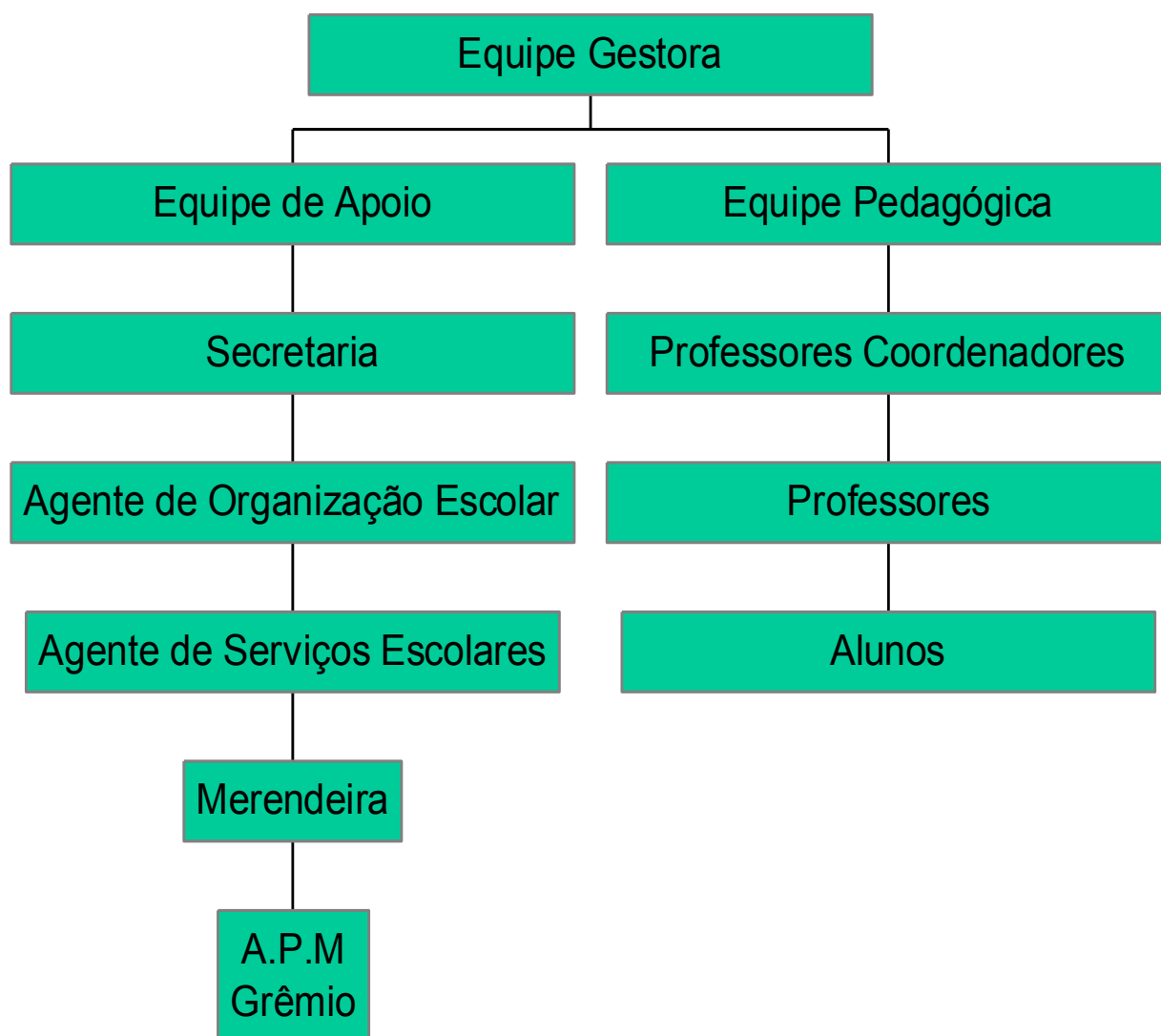
INDICADORES	AÇÕES
GESTÃO PEDAGÓGICA	
1 – Proposta Curricular Contextualizada	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as. Montagem das salas oficinas de acordo com os conteúdos que hoje fazem parte da “grade curricular” com abordagem diferenciada e integradora com outras disciplinas.
2 – Articulações políticas públicas de educação e projeto pedagógico	O currículo vem pré-definido, estamos adequando ao nosso projeto pedagógico (projetos). A proposta é que a aprendizagem escolar se faça, predominantemente, por projetos de aprendizagem, por meio dos quais procuraremos estabelecer um vínculo entre a aprendizagem que acontece na escola e a vida dos jovens. Ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades- sensório-cognitivas, psicomotoras, emocionais e

	sociais (interpessoais).
3 – Planejamentos da prática pedagógica	Construir um plano para o HTPC favorecendo a prática coletiva do planejamento e replanejamento das ações. Formação continuada dos professores nos HTPCs, inclusive sistematizando a prática das oficinas, a luz das teorias estudadas na formação.
4 – Monitoramentos da aprendizagem	Mapear os resultados dos avanços e as dificuldades. Implementar ações pedagógicas objetivando a melhoria contínua do rendimento (recuperação contínua). Registro dos avanços dos alunos pelos professores. Recuperação paralela. (buscar voluntário alfabetizador)
5 – Inovação pedagógica	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
6 – Inclusões com equidade	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as. Estudar mais sobre o tema nas HTPCs
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	
1 – Avaliação do projeto pedagógico	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
2 – Fluxo e rendimento escolar	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
3 – Frequência escolar	Aumentar o contato com as famílias cujos alunos apresentam frequência irregular e encaminhar esses alunos, caso seja necessário para os órgãos de apoio (ex: saúde)
4 – Metas de melhoria do desempenho escolar	Fazemos as análises, mas ainda precisamos aprender a mapear as dificuldades para conseguirmos propor metas.
5 – Uso dos resultados	Verificar quais as questões com maior incidência de erros e trabalhar as habilidades e competências

de desempenho escolar	relacionadas a elas.
6 – Transparência e divulgação dos resultados	Passar a divulgar no jornal da escola os gráficos com os resultados da aprendizagem e as ações pedagógicas que serão implementadas com vistas a superar as dificuldades.
GESTÃO PARTICIPATIVA	
1 – Visão compartilhada do projeto pedagógico	Precisa da participação mais efetiva dos pais/responsáveis para tanto pretendemos valorizar aos pais que vem a escola, realizando homenagens em datas pertinentes e apresentações música\dança\teatro e dos trabalhos bem sucedidos realizados pelas crianças e jovens. o Elaboração do contrato didático entre alunos e professores.
2 – Avaliações participativas	Estamos ainda engatinhando nesse processo criando mecanismos através dos quais todos os segmentos envolvidos na comunidade possam opinar. Ex: pesquisas Conselhos de classe/série realizado com a participação de alunos. Estimular o aluno a fazer a auto-avaliação.
	Conscientização da comunidade escolar sobre a importância da gestão democrática (palestras, panfletos, ajuda dos representantes religiosos do bairro). Promover a eleição do Grêmio estudantil, Conselho de Escola e APM, fortalecendo assim autonomia dos alunos e demais membros da comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da comunidade escolar
4 – Integrações escola-sociedade	Manter a ampliar as ações já existentes. Clima escolar marcado pela organização, otimismo, atitudes positivas dos professores, funcionários de

	apoio e alunos.
5 – Satisfações dos alunos	Estamos implantando desde 2010 pesquisas sistemáticas com esse objetivo.
GESTÃO DE SERVIÇOS E RECURSOS	
1 – Documentação e registros escolares	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
2 – Utilizações das instalações	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
3 – Preservações do patrimônio	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
4 – Interações escola/comunidade	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
5 – Captação de recursos	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as.
6 – Gestões de recursos financeiros	Manter as práticas já existentes aperfeiçoando-as. Colocar prestação de contas no jornal da escola.

XI- ORGANOGRAMA



Plano de Gestão aprovado pelo Conselho de Escola em 10/08/2011.

Iamara Cristina Lustosa

Diretor de Escola

RG.9884151-8

Pela Homologação em ____/____/____

PROCESSO DE CRIAÇÃO: MÚSICA

Para criar esta música, só precisei pensar em algo educativo.

RAP ESCOLAR

Eu cheguei na escola
Comecei fazer lição
De repente olhei pro lado
Meu lápis caiu no chão

Abaixei para pegar
Comecei a meditar
Se eu não estivesse na escola
Onde eu poderia estar?

Talvez ai pelas ruas
Em casa ou na gandaia
Pagode, baile funk
Ou até nadando na praia

Ainda bem que estou na escola
Praticando Educação
Estudando todo dia
Eu vou aprender a lição
Daniela Cristina Lopes - 8ªD



O que é a Ikebana?

A palavra Ikebana é, em princípio, a arte de arranjar flores, ramos e galhos naturais numa composição que lhes evidencie a beleza. É, sobretudo, um caminho. Trata-se de uma das muitas expressões artísticas desenvolvidas ao longo dos séculos pelos japoneses que leva à harmonia interior. A contínua interação com a flor resulta no aflorar e no desenvolver da sensibilidade. Por isso é considerada uma forma de meditação. Iniciar-se no aprendizado é assumir um caminho de autoconhecimento e elevação da espiritualidade. Vivificar para renovar. Para vivência da Ikebana existem 5 fundamentos: Imediatamente, quando requer ordem, pois no seu dia-a-dia é necessário olhar e reflexão antes da ação. Como se estivesse pintando um quadro, quando nos referimos a isso se trata de uma atitude ativa de limpeza, pois a prática das técnicas da Ikeban desenvolve a percepção e a apreciação da expressão artística da natureza e da criada pelo homem.

A ESCOLA AVELINA AGRADECE A INSTITUIÇÃO QUE TORNA POSSÍVEL A IMPRESSÃO DESSE JORNAL.

PROCESSOS DE CRIAÇÃO ARTES PLÁSTICAS



LAGOA SANTA ROSA

Para fazer esse quadro me inspirei na Lagoa Santa Rosa de antigamente. Enquanto eu estava pintando o quadro surgiu um imprevisto a tinta acabou e tive que mudar para tinta óleo, fora isso foi normal. Bruno Bianchini - 8ªB

ÔNIBUS

Para fazer a minha pintura, eu me inspirei no ônibus escolar, porque eu pego ele todos os dias para vir para escola e como era para eu fazer algo do cotidiano, escolhi o ônibus escolar. Ivan Rodrigues da Silva - 8ªB



CURIOSIDADE

IKEBANA - A ARTE DA FLOR

A Ikebana Sanguetsu teve como criador Mokiti Okada filósofo e espiritualista, nascido no Japão. desejando estabelecer um mundo ideal, dedicou sua vida à purificação e elevação do espírito do homem. Valorizou a arte e incentivou-a por meio da divulgação da Ikebana. Ele ensinou que a Ikebana tem o poder de transmitir energia e vibração positiva, portanto acreditava que quanto mais sua prática fosse difundida, mais fácil seria construir um mundo melhor, sem doença, sem miséria, sem conflito, alicerçado na verdade, no bem e no belo.

Pensando na harmonia, trata-se da claridade, se usar esse método para montagem ajuda na preocupação com a beleza, com a limpeza e com a ordem dos ambientes que nos rodeiam. Com alegria e naturalidade, respeitando as características de cada pessoa, exercitando o altruísmo. Oferecer com alegria! Objetivando despertar no coração de quem recebe sua verdadeira essência, o altruísmo, a bondade e a cortesia, desenvolvendo assim um aprendizado material e espiritual. Através da vivência, os participantes são capazes de valorizar o autoconhecimento, a auto-estima e o auto-aprimoramento, trabalhando a importância dos sentimentos positivos e a percepção de que a realidade invisível do pensamento é mais importante para constituição do ser humano. Convido a todos para fazer uma vivência da Ikebana, pois esta é a verdadeira experiência que gera felicidade. Anna Beatriz Ribeiro - 2ªA

O SABOR DA LÍNGUA PORTUGUESA

(aula de língua portuguesa)

Objetivo: relacionar linguagens verbais e não-verbais possibilitando transmitir conteúdos que revelem posicionamento crítico e social.
Atividade: fotografar imagens que retratem “O sabor da língua portuguesa”, definir objetivos, metodologia e justificativa para o projeto.

Objetivo

Queremos demonstrar, através de fotos, a origem e a importância da língua portuguesa em nossa vida.

Justificativa

A origem da língua portuguesa tem importância cultural em nossa vida e o uso da língua é de extrema importância para a comunicação em nosso cotidiano.

Metodologia

Nosso grupo foi formado por cinco pessoas. Cada um do grupo deu sua ideia e sua colaboração e todos juntos elaboramos fotos que demonstram o tema proposto.

Nosso objetivo é dar ao tema “O sabor da língua portuguesa” um toque engraçado e diferente, sem, contudo, alterar o trabalho proposto. Escolhemos fazer a tarefa desse jeito para dar uma descontraída e para fazer um trabalho escolar de maneira diferente.

A dinâmica proposta, tem tudo a ver com a gente, sem contar que pessoas adoram uma animação, sem deixar as obrigações de lado. Bom para chegar ao resultado final, nos juntamos e expusemos nossas ideias e as mais criativas prevaleceram.

O Vitor deu a ideia da pizza, a Jéssica a da sopa de letrinha e a Grasielle a do dicionário dentro do prato, eu e a Aline nos empenhamos em tirar as fotos de maneira que seguisse a risca as propostas.

E resultado foi esse...

A CHEGADA DA LÍNGUA PORTUGUESA AO BRASIL



Essa fotografia tem como objetivo demonstrar de onde veio esse famoso “sabor português do Brasil”. A resposta é: “Portugal”

A BUSCA PELO SABOR DO CONHECIMENTO



Estas fotografias demonstram que todos nós podemos trazer o português para cada vez mais próximo de nós, através de novas descobertas, como o significado de uma palavra.

A UNIÃO DE DUAS CULTURAS



Esta fotografia demonstra que pode haver trocas de conhecimento entre uma brasileira (Ellen) e uma portuguesa (Bruna).

Ellen, Bruna, Aline, Giulia e Robert - 1ªA



ROTEIRO DE EXPERIMENTAÇÃO/RESPIRAÇÃO ANAERÓBIA
(aula de biologia)

Objetivo: entender o processo de respiração anaeróbica (sem utilização do oxigênio), através de microorganismos (*Saccharomyces cerevisiae*) encontrado no fermento.
Atividade: fazer o pão e analisar os processos.



ASSUNTO: DENGUE
(aula de ciências)

Objetivo: criar uma armadilha para o mosquito.
Atividade: fazer baseando-se na pesquisa do professor da UER (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) uma armadilha de garrafa pet e com esta detectar se a escola está ou não vulnerável ao mosquito e se necessário, redobrar os cuidados.

SOPA DE LETRINHA



Formada pelos conjuntos de letras, assim como a sopa, a língua portuguesa é simples, mas um tanto complexa. Cada colherada, um ponto de conhecimento.



Alimento que ensina e tira dúvidas!!!



Aline, Jaqueline, Jéssica, Vitor e Grasielle - 1ºB



ASSUNTO: TAXÔNOMIA
(aula de biologia)

Objetivo: trabalhar o conceito de taxonomia (ciência de classificar)
Atividade: catalogar as plantas do jardim da escola (nome científico, origem, altura, etc...)



SEMINÁRIO SOBRE TEMAS POLÊMICOS

(aula de língua portuguesa)

Objetivo: trabalhar posicionamento e argumentação

Atividade: exposição de um ponto de vista por meio de slides e debate sobre o tema.

DESIGUALDADE SOCIAL/FOME

(aula de língua portuguesa)

Objetivo: relacionar texto verbal (poesia) e não verbal

Atividade: pesquisar um poema sobre desigualdade social e imagens que dialoguem com o texto.



DESIGUALDADE SOCIAL

“Hei moço, me dá um trocado? Eu tenho fome.”

Essa é a abordagem do menino no sinal fechado,
Pra enganar o estômago e o destino, é a aparente solução.

E todos os dias, a mesma figura sem sombra, sem nome,
Um corpo franzino, trajando farrapos e de pés no chão.
Visão do descaso, sensação de embaraço, é de apertar o coração.

Não sei o que mais me dói, se a triste visão do menino no sinal fechado
Ou o que vejo no olhar de quem por ali passa, parecem olhar um animal.
Nenhuma demonstração de sentimento. (quando muito, o trocado)
Nenhuma compaixão a dor alheia, nem é notada, é algo normal.

Todos os dias essa cena se repete, tantos meninos em tantos sinais.
Histórias parecidas, pelos mesmos motivos e de causas iguais.
Quem me dera poder reescrever essa história em forma de verso e prosa,
Transformá-la em soneto e cancionário, em uma vida gentil e graciosa.

Gostaria que minhas palavras tivessem poder em sua forma e intensidade,
Poder este, de reescrever as linhas de algumas páginas da história
E moldá-las com as palavras certas, criando algo novo e sem igual,
De modo a suprimir a existência de muitos males, apagá-los da nossa memória,
Começaria impedindo até mesmo a existência do termo:
“desigualdade social”.

Wesley Henrique Gonçalves (13/01/2006)

FOME ZERO

Dizem que a fome é negra
Que não tem vacina,
Não tem solução.

Dizem que quando ela chega,
É uma triste sina,
Não tem jeito não.

Dizem que é da natureza.
A fome e a tristeza.
Como tudo, enfim.

Dizem, mas quem diz não sente,
Que espalha a semente,
Da fome, assim.
Não, a fome desespera,
Ela não espera,
Outra ocasião.

A questão é mesmo agora,
Mudar esta história,
Dividir o pão.
Olha quanta gente aflita
Nada de marmitta.

Como vai ter paz?
Zero. Agora é fome zero.
E o que mais quero,
Fome nunca mais.

A fome do brasileiro,
Vai ser o primeiro,
Ponto na questão:
Nesta terra de riqueza
Ver tanta pobreza
É humilhação.

Fome, só a de justiça,
De amor, de vida, de inspiração.
O que não pode acontecer,
É fome de comida, não

Zero, agora é fome zero,
Não venha dizer que não tem solução,
O que não pode acontecer é fome,
De comida, não.

Abel Ferreira da Silva e Roberto Menesca.



DIA DAS MÃES

A Diretoria de Ensino de Piracicaba esteve em festa na manhã de 6ª feira, dia 07/05 ofereceu uma pequena homenagem às mães, representadas pelas funcionárias da Diretoria de Ensino.

Para abrilhantar o evento, contamos com a presença de alunos da E.E. José Abílio de Paula, de São Pedro, participantes do Projeto “Dançando para não Dançar” - da Escola da Família. O grupo fez uma apresentação de Jazz sob a coreografiada Profª Clara Gennari, auxiliada pela Educadora Profissional Luciane Bragagnolo Smaniotto.

Também participaram brilhantemente do evento os alunos do coral da E.E. “Profª Avelina Palma Losso”, de Piracicaba, regido pelo professor Luis Carlos Canale. O coral apresentou diversas canções nacionais e internacionais, dentre elas: “O Hino da Escola Avelina” - de autoria da Diretora Iamara, e “Hero”.

No encerramento, foi oferecido um coffee break, seguido da entrega de presentes às mães, confeccionados e generosamente oferecidos pelos alunos das escolas participantes do Projeto escola da Família.

Parabenizamos a participação e agradecemos a colaboração.

Elizabeth Medola (PCOP da Diretoria)

A ESCOLA AVELINA ESTÁ TENDO SEUS MOMENTOS DE GLÓRIA

A escola Avelina está tendo seus momentos de glória com ótimos índices de aprendizagem, alunos se destacando individual e coletivamente.

E agora o professor de inglês, Luis Carlos, nos revelou que ele realizou um sonho: Criar um coral com os alunos da escola.

O coral é super lindo e nós já fomos fazer apresentações em vários lugares, esse ano nossa primeira apresentação foi na Diretoria de Ensino.

A apresentação foi maravilhosa e pelo que vejo nós, alunos do coral, estamos fazendo isso do fundo do nosso coração para trazer alegria para todos.

Teremos mais apresentações por aí, será que poderemos ter a chance de algum dia encontrar um patrocínio? Bem, se isso acontecer, a sim poderemos dizer que nossa escola será perfeita.

O coral agradece a todos os que nos ajudaram nos dando a chance de testar a nossa vocação para o canto. São vozes maravilhosas, mas que ainda precisam de ajustes para chegar à perfeição.

Agora a única coisa que podemos dizer é:

Não vamos decepcionar vocês, faremos de tudo para trazer alegria em forma de música para todos.

Douglas Gonçalves - 1ºB

CANTAR PARA CRIANÇAS ESPECIAIS

Quando recebemos a notícia de que iríamos cantar na APAE ficamos muito felizes, pois sabíamos que íamos cantar para crianças que, relamente, são especiais, isso nos emocionou muito.

Quando lá chegamos, fomos muito bem recebidos por todos.

Ao cantar, percebemos que ganhamos a atenção de todos, principalmente a atenção de uma linda e pequena menina chamada Ana Carolina. Ela fazia gestos e cantava acompanhando o coral e isso nos emocionou profundamente. Foi gratificante ver a felicidade estampada no rosto daquela garotinha.

Vimos que todos cantavam, mas Ana Carolina se destacou. Ver aquele lindo rostinho feliz foi uma experiência única para nós que somos “perfeitos” e, muitas vezes, reclamamos de tudo e nem percebemos a necessidade do outro.

Infelizmente muitas pessoas olham para as pessoas especiais com discriminação, mal sabem elas que essas pessoas têm sua própria inteligência.

Nos receberam com muito respeito e energia positiva.

Só de estar ali com eles já muda o modo de pensar e de agir das pessoas.

Deus nos fez com a mesma mão, com mesmo carinho e mesmo amor.

Amanda Moura - 8ªC e Drielle Lima - 1ºA



OLIMPÍADA DE ASTRONOMIA

Objetivo: Entender princípios básicos do funcionamento de um foguete;
Comparar volumes entre a lua e a Terra e a distância entre os planetas usando escalas.

Atividades: Construção de um foguete para fazer testes de vôo;
Construção do sistema solar.

(Orientação professora Sueli)



CASA MODELO EXPERIMENTAL



Inédita no Brasil, a casa construída com material reciclado e compactado foi instalada na Usina Térmica Carioba em Americana - SP e tem 190m². Os tijolos são blocos produzidos da escória da aciaria, um subproduto do aço e são encaixados dispensando o uso de argamassa. As telhas e os forros são produzidos a partir dos tubos de creme dental e embalagem de miojo.

O posicionamento das placas dos aquecedores solares foi escolhido com objetivo de melhor aproveitamento da luz solar. As janelas foram planejadas para um adequado aproveitamento da luz solar.

Também existe uma cisterna instalada na casa, com reservatório para captar água da chuva para lavagem de pisos e jardins.

Para o banho são usados 3 sistemas: chuveiro elétrico, aquecedor solar e transformador de calor. Também há um medidor que desliga automaticamente quando o relógio ultrapassa os minutos do banho.

É possível identificar a quantidade de água usada no banho e ao utilizar a descarga através dos medidores.

Muito interessante.

Prof^a Cássia

Eu gostei dos blocos que são usados para fazer a casa, da maquete da mata ciliar e da irrigação com xixi.

Jhenifer V. - 6^aA

Eu gostei do aparelhinho que se você programar 10 minutos, ele desliga e você termina o banho gelado. A casa foi montada, encaixada, usando os buracos que o tijolo tem, não usou cimento, só pedaços de viga.

Ricardo - 6^aA

Eu gostei dos chuveiros: um que economiza água e o outro tem cronômetro de tempo

José Luiz - 7^aA

Gostei muito de tudo, mas o que me chamou atenção foi a construção da casa em formato triangular, que, ao chover, a água passa pelo filtro natural e é transferida para um reservatório chamado cisterna.

Andressa - 6^aA

Eu gostei da placa que capta luz solar e acende a luz automaticamente a noite.

Amanda - 6^aA

Eu gostei do processo da cisterna que pega água da chuva para usar em descargas.

Pedro - 7^aA

Eu adorei a casa modelo porque descobri coisas que jamais poderia imaginar que existissem como as telhas feitas de tubo de pasta de dente, as lâmpadas de led que duram 15 anos, a placa que capta os raios solares e a noite transferem a energia para as lâmpadas e muitas outras coisas que podem melhorar o mundo em que vivemos.

Vitória - 7^aB

VOLUNTÁRIO

O QUE É SER VOLUNTÁRIO PARA VOCÊ?

Simplesmente é uma sensação inovadora.

É uma experiência única, pois além de ajudar a mim mesmo, ajudo a escola dando o melhor de mim.

Sem contar que estou sempre dentro de um grande espaço de conhecimento.

William H. A. Amácio - 1^oA



XADREZ NA ÁREA

Nossa recém formada equipe de xadrez dando os primeiros passos sob orientação da professora Taty

A CAMINHADA NO BAIRRO

Em um lindo dia de Sábado, a escola foi fazer uma caminhada em comemoração ao aniversário do bairro, é claro que a maioria da escola faltou, mas eu e algumas amigas estávamos lá.

A escola combinou com todos os alunos de se encontrem no centro comunitário as 8h da manhã. quando eu e minhas amigas chegamos lá tinha poucas pessoas e a professora Marta estava entregando broches com um desenho de uma árvore. Tinha alguns painéis com fotos do bairro, desenhos e outros trabalhos feitos por alunos. Começamos a caminhar e nessa hora já tinha bastante aluno, alguns até com suas mães. Depois de andarmos por todo bairro, estávamos muito cansado, sorte que logo chegamos à escola e assim deu fim a nossa caminhada.

Emile Andressa de Oliveira - 6ªA



OLIMPIÁDA DE MATEMÁTICA ALUNOS CLASSIFICADOS PARA 2ª FASE

Ensino Fundamental

Pedro Possebon - 7ªA
Igor de Oliveira - 7ªA
Wesley Kunh - 7ªA
Diego Barbosa - 8ªA
Mayara de Moura - 8ªA
Aline Mota - 8ªB
Daiane Zacarias - 8ªC
Bruno Bezerra - 5ªA

Amanda Germano - 6ªA
Ricardo Cardoso - 6ªA
Jhenifer Farias - 6ªA
Debora Couto - 6ªB
Roger H. I. da Silva - 6ªB
Bárbara C. da Silva - 5ªB
Jeferson da S Souza - 6A

Ensino Médio

Rafael Felipe - 3ºA
Lucas Gabriel - 1ºC
Jhenifer Moreira - 2ºA
Grasiele Kunl - 1ºB
Mariana B. dos Santos - 3ºA
Giovana Spolidorio - 2ºA

Isabelle de Mello - 2ºA
Rafaela Freire - 2ºA
Vanessa Azevedo - 2ºA
Jaqueline Prates - 1ºB
Geovani Cordeiro - 3ºB

ACONTECE NA SALA DE AULA

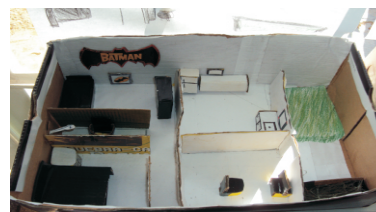


TEMA: NOSSO BAIRRO

(aula de língua portuguesa)

Objetivo: construir um olhar crítico

Atividade: produzir um texto por meio da observação da imagem.



ASSUNTO: MAPA

(aula de geografia)

Objetivo: compreender os mapas (representação do espaço visto de cima)

Atividade: produzir uma maquete, observá-la e realizar o mapa com título, legenda e fonte.



ASSUNTO: CAPACIDADES FÍSICAS

(aula de educação física)

Objetivo: trabalhar com os alunos das

5ª Séries atividades que melhorem Equilíbrio, Agilidade, Velocidade, Força, Coordenação, Resistência e Flexibilidade.



ASSUNTO: CIRCUITO ELÉTRICO

(aula de física)

Objetivo: compreender a 1ª Lei de Ohm

Atividade: construir um circuito elétrico e explicar por meio de um seminário



ASSUNTO: EQUILÍBRIO CALÓRICO

(aula de educação física)

Objetivo: compreender as necessidades diárias de calorias baseadas na atividades físicas.

Atividade: fazer o cálculo para encontrar o equilíbrio calórico.

TOCAR, DANÇAR, ENCENAR PARA VIDA MELHORAR

Em sua sétima edição, o Programa Minha Escola Cresce dará apoio financeiro e técnico para 21 projetos, de escolas públicas de Contagem (MG), dos municípios paulistas de Bragança Paulista, Monte Mor, Piracicaba, Rio das Pedras, Rafard e Saltinho, além de Ipojuca, em Pernambuco. A nossa é uma delas!!!



Nós somos da escola Avelina e olha só o que temos pra falar o Projeto Tocar, dançar e encenar Ah! é pra vida melhorar. O nosso objetivo principal é mudar as atitudes comportamenta. Legal!! Para isso começamos a divulgar e o projeto já vai iniciar. Essa semana já formamos as turmas e logo, logo muita música, dança e alegria não vai faltar.
Iamara Cristina Lustosa



Dedicação dos professores: Marta, Tatiana e Luis Carlos



AGRADECIMENTO

No dia 16 de junho, a escola Avelina Palma Losso, representada por 8 alunos e 2 educadores, Luis Carlos e João, fomos até a empresa Dedini. Chegando lá, fomos recebidos pela presidente da Fundação Mário Dedini, que nos fez algo de muita importância, doou 90 dicionários de língua inglesa. Essa atitude será de extrema importância para nosso aprendizado na disciplina de língua inglesa, portanto, nós, estudantes agraciados, queremos agradecer a colaboração e dedicação dessa empresa.
Ellen - 1ªA

DOAÇÃO DEDINI

POR QUE ESCOLHERAM NOSSA ESCOLA?

Nós, alunos da escola Avelina Palma Losso, fomos até a empresa Dedini receber dicionários de inglês que foram doados à nossa escola.

Chegando lá, tivemos que aguardar na portaria, depois entramos e fomos de elevador até a sala da presidente, que nos recebeu muito bem.

A presidente falou que escolheu a nossa escola para a doação porque é vizinha da empresa e porque a escola tem sido a melhor escola nesses dois anos que passaram.

A presidente passou um vídeo mostrando as parcerias, as várias construções da empresa e as construções que a Dedini ajudou a construir.

Aprendemos muito sobre a Dedini, nos divertimos e também comemos muitas bolachas e bebemos café.

Lucas Lima - 1ºC

A escola vai à UNIVERSIDADE

Feira de Profissões
da USP
Universidade São Paulo



A UNIVERSIDADE vai à escola

Show de Química com
professor James Rogado
da UNIMEP

Universidade Metodista de Piracicaba

INFORMATIVO



AVELINA

7ª edição

OLIMPÍADA ESTADUAL DE QUÍMICA



ISAMAIK SILVA DOS SANTOS foi uma das 4 alunas da rede estadual de ensino a ser classificada para fase final da Olimpíada de Química, realizada no dia 5 de junho no Instituto de Química da USP, em São Paulo e merece nossos parabéns.

“Fiquei quase duas semanas pesquisando e escrevendo mandava o texto por e-mail para a professora, ela analisava e retornava, indicando as partes que deveriam ser corrigidas. Depois que ficou pronto, a única coisa que restou foi o nervosismo para saber o resultado. Agora vou ter que estudar bastante para conseguir me dar bem em São Paulo afinal, esforço nunca é demais.”
Isamaik Silva dos Santos



EU NO PIC JUNIOR



O PIC Junior é um programa desenvolvido através de uma parceria entre a UNICAMP/FOP (faculdade de Odontologia de Piracicaba e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que possibilita aos alunos do Ensino Médio o desenvolvimento de atividades de pesquisa durante um ano em laboratórios da UNICAMP, sob a supervisão de professores/pesquisadores da Universidade. Todos os anos eles abrem um processo de seleção para os alunos interessados que começa com uma redação com tema definido, depois os autores das melhores redações são chamados para segunda fase, uma entrevista, quando são avaliados novamente e a turma que já está lá ajuda a decidir quem tem condições, ou seja, quem se encaixa no perfil do projeto.

A partir daí a Faculdade abre as portas para um universo paralelo, onde os alunos têm uma noção de como é uma universidade e o dia-a-dia de professores e outros alunos. E, assim como na escola, estudamos várias matérias: Saúde Bucal, Histologia, Microbiologia... (Em minha opinião é muito legal, pois nos ajuda a conhecer melhor o que cada área estuda, clareando nossa mente para escolhermos com o que vamos querer trabalhar em nosso futuro). Já estamos entrando no ritmo, começamos nossas atividades, pesquisas e muito mais. E pra galera das 8ª séries e do ensino médio que se interessar, é só ficar atento, pois ano que vem tem novas inscrições.
Jaqueline Prates - 1ºB

INFORMATIVO



AVELINA

8ª edição



SARAU: ACONTECIMENTO AGRADÁVEL



Dia 24 chegou.
Sete e trinta da noite.
O Sarau vai começar.

A plateia era grande e todos os que iam se apresentar estavam nervosos.

Foram apresentados : poesias , teatro, danças e o coral, todos fizeram um trabalho muito bem feito, pois os professores se esforçaram bastante para que tudo desse certo... e deu.

As apresentações foram lindas.

Apareceram algumas pessoas importantes para apreciar o que cada aluno apresentou: representantes da Diretoria de Ensino o jornalista da ARCOR e uma representante da prefeitura.

Foi um acontecimento muito agradável para todos nós, pois é sempre bom mostrar á comunidade os trabalhos que os alunos fazem, porque a escola não é formada só pelos alunos, mas, também, pela comunidade.

Laura, Aline e Vandressa - 1°C



SARAU: QUANDO A CORTINA SE ABRIU

A apresentação do coral “Alegria em forma de música” no dia no sarau da escola, foi uma experiência nova para nós, porque nunca tínhamos nos apresentado para um público tão grande. Quando subimos ao palco, nem sabíamos o que sentíamos foi uma mistura de sentimentos que nem dava para definir ao certo: era vergonha, medo e alegria por estar lá.

Quando a cortina se abriu, todos aqueles holofotes nos iluminando, sentimos uma emoção muito forte, por sabermos que somos importantes para esta escola e também para todos os que estavam nos olhando. Depois que acabamos de cantar, todos aquelas pessoas nos aplaudiram , foi uma alegria imensa .

Quando acabou todos foram nos elogiar e disseram que cantamos muito bem.
Daniela Cristina Lopes e Leticia Fernanda de Moraes - 8ªB

RIBEIRÃO “FONTE DE VIDA”

Tudo começou em 2007, quando a professora Sueli foi em minha sala dando o seguinte recado: “Tem um ribeirão no Bairro Santa Rosa sem nome, portanto cada aluno deve dar duas sugestões de nome.” No momento não me veio nada na cabeça, então, pensei, pensei e veio o nome: “Fonte de Vida”, e foi só por isso só deixei ele.

Um dia, cheguei na escola, e me deparei com o mural, onde estavam escritos os seis nomes mais bonitos, eleitos pela escola e o meu estava entre os seis, eu já fiquei muito feliz só por ele estar lá.

Depois houve outra eleição para escolher um dos seis.

No dia seguinte da eleição, a professora Sueli foi até minha sala de aula falando que o nome: “Fonte de Vida” havia ganhado.

Eu e a professora Sueli fomos até Câmara Municipal e eu ganhei um certificado falando que eu coloquei o nome “Fonte de Vida”

Thaline C. de Almeida - 8ªA

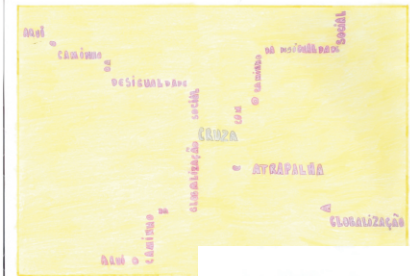
OBS: O Ribeirão “Fonte de Vida” recebeu a placa com o seu nome no dia 04 de novembro de 2010 em uma cerimônia com a presença do prefeito Barjas.





ESCOLA BILINGUE

O professor de inglês, Luis Carlos, pediu aos alunos das 5º série para que fizessem cartazes os nomes em inglês dos objetos e dos locais que há na escola. Nomeando os objetos e os locais com a língua inglesa, entramos em contato com ela e teremos um melhor desempenho na sala de aula, sem contar que tudo isso foi muito divertido. Caique Cordeiro de Almeida 5º B



PROJETO SISTEMAS NATURAIS GEOGRAFIA - PROFª CÁSSIA



Através de experiências com o plantio de sementes em garrafas pet e com terrário, os alunos das 5ª séries aprenderam a importância da atmosfera (ar), hidrosfera (água), litosfera (terra) para a biosfera (seres animais, vegetais e humanos). Alguns versos sobre o tema: “Água: eu uso, eu preservo, eu economizo”.

“Eu bebo água abundantemente, para não ficar doente” - Juliana - 5ªA

SOMOS O QUE COMEMOS

Neste artigo você encontrará dicas para equilibrar sua alimentação, com uma pitada de humor, é claro. Com a correria de hoje em dia, fica cada vez mais difícil conseguir se alimentar bem, mas com atitudes simples você consegue equilibrar o cardápio, aí vão algumas dicas para você não passar fome, sem comer a geladeira inteira. O café da manhã é a refeição mais importante do dia, não pense que se você não comer de manhã você perderá peso, muito pelo contrário, compensará o café da manhã no almoço, jantar e fazendo lanches durante o dia. Portanto, coma frutas, sucos, pães como aquele típico “café da manhã de novela”. Use o menos possível de óleo nas refeições, dê preferência à chapa: frango na chapa, bife na chapa, sempre que possível use a grelha e a boa chapa. Durante a tarde, dê preferência às frutas e sucos, aqueles “ataques á geladeira” ficarão mais saudáveis se substituídos por alimentos saudáveis. Sempre que possível dê aquela caminhada, ou seja, soe um pouco, sei que muitos fazem cara feia quando nutricionistas falam isso, mas sem exercícios, sua dieta não é dieta. Abuse de verduras e legumes, eles complementam sua dieta e são os melhores amigos dela. Evite doces, refrigerantes e alimentos calóricos. Mais uma vez vocês fizeram cara feia, mas, infelizmente, os doces e o refrigerante são os archi-inimigos da sua dieta. Não digo para nunca mais ingeri-los, é muito difícil, principalmente nas baladas e festas, mas procure não exagerar. Com essas dicas, você poderá melhorar sua alimentação e até perder aqueles quilinhos indesejáveis. Lembrem-se mesmo que perca apenas 1 quilo, 500 gramas , já fará a diferença e sua qualidade de vida vai melhorar. Tenha metas e deseje o melhor para si.

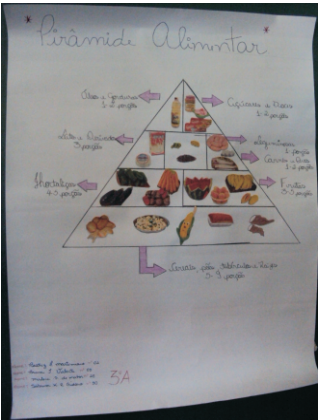
NOTA FINAL
Provavelmente, uma das principais causa da má alimentação é encontrar “fast food”. O resultado disso são as filas nos postos de saúde e hospitais. Pessoas correndo atrás do prejuízo da má alimentação. Infelizmente estamos vivendo uma geração de diabéticos, cardíacos e hipertensos. Não devemos pensar que a preocupação com a alimentação é apenas para idosos, muito pelo contrário, a boa alimentação traz benefícios a pele (tratando as famosas espinhas, cravos) e vários outros benefícios. Lucas Eduardo - 3ºA

POESIA CONCRETA

Foi nossa querida professora Marta que nos apresentou a poesia concreta. Vimos as poesias de alguns autores famosos que a professora trouxe para que todos pudessem ler. A professora também trouxe poesias concretas declamadas pelos autores para ouvirmos, então, fomos ouvindo, pensando, criando. Depois todos os alunos se organizaram em grupos e foram escrevendo suas próprias poesias concretas até que ficou pronto. Em seguida, escolhemos uma poesia para transformá-la em “música”. A música começou a ser cantada primeiro em com duas vozes, depois entraram mais duas vozes e ficou uma mistura de vozes. Eu amei o trabalho, pois eu amo arte então foi muito prazeroso participar da intervenção artística com a poesia concreta. Eu me esforcei bastante para que ficasse bom. Julia Oliveira dos Santos - 1ºA

“Água é boa para viver,
A água é gostosa para fortalecer,
A água é para sobreviver”. - Jennifer - 5ªC

“A água que eu uso,
representa a hidrosfera,
ajudando o meio ambiente,
no final, não direi: “Já era” - Bárbara - 5ªB



UM PROJETO, SEGUIDO DE UMA RECOMPENSA SATISFATÓRIA

O caderno do aluno do 1º ano do ensino médio aborda o tema: Instalação Artística, o qual nos foi apresentado pela professora de Língua Portuguesa: Karina. Como uma instalação artística é uma obra que é feita e depois “desmontada”, nós, alunos, colocamos a inspiração e a criatividade para funcionar, a fim e chamar a atenção e penetrar de várias maneiras na mente de nossos visitantes, que foram os alunos das outras séries do período da manhã.

As nossas instalação falavam sobre: tempo, amor, lembranças, entre outros. E todas surpreenderam de alguma forma.

Acredito que todos os alunos gostaram de por em prática as próprias propostas de criação, pois foi um projeto diferente, divertido e a reação das pessoas após apreciar nossas obras, foi uma recompensa satisfatória.

Bruna Carolina Macedo - 1º A



CONCRETIZANDO POEMAS

Tudo começou quando a professora Karina pediu pra gente fazer uma instalação artística. Nós escolhemos o poeta Carlos Drummond de Andrade e o poema que se chama : “Não deixe o amor passar”. Então começamos a pensar em um jeito de montar a instalação. Pegamos parte do poema, colocamos na cartolina, fizemos corações e colocamos bexigas e pisca-pisca.

Foi muito legal fazer esse trabalho, foi uma experiência muito boa, além de tudo ,nós tiramos a maior nota da sala.

Bruna Domingues, Priscila Lima, Vitor Gabriel e Bruno Colusso - 1ºB



A CAÇA AOS TEXTOS NARRATIVOS

Nós, da 5ª série, fizemos uma atividade diferente e muito legal.

A professora Karina, de língua portuguesa, organizou uma gincana como se pedia no caderno do aluno.

Serão 3 etapas, a primeira foi “A caça aos textos narrativos” através de um enigma.

Um representante de cada equipe escolhia um número de 1 a 5.

Cada número tinha uma pista para encontrar o texto.

Os textos estavam escondidos pela escola.

A professora explicou e saímos para procurar. Foi muito legal !!!

A segunda e a terceira etapas não fizemos ainda. A atividade da Segunda etapa é ler o texto e tentar descobrir o final.

Esperamos que as outras etapas também sejam assim:

fáceis de fazer e legais de procurar.

Juliana Darci Costa Carvalho - 5ªA



ESPETÁCULO DE IMPROVISAÇÃO

(Aula de Arte)

Um grupo de alunos fez uma apresentação com base no espetáculo de improvisação “improvável” que é aposentado pela Companhia Barbixas de humor e seu convidados.

O espetáculo consiste em jogos com o tema que é conhecido apenas no momento em que se inicia o jogo.

O jogo apresentado foi o “transforma” que funciona da seguinte maneira:

- 2 jogadores iniciam o jogo com um tema sugerido pela platéia.

- Cada vez que um fala a palavra “transforma” a dupla inicial congela a cena, um dos jogadores é substituído e reinicia a cena a partir do último movimento da dupla inicial, porém completamente diferente.

“A última vez que tínhamos feito teatro tinha sido em uma aula de sociologia no 1º ano do ensino médio, quem dava aula era o professor “Zezinho”. a aula sugeria fazer uma apresentação então, eu, Ramon, Matheus e Isabele.

O resultado foi ótimo. Todos os alunos gostaram e riram muito.” (Paulo)

Vejam outras opiniões;

“Eu achei interessante e super criativo” (Vanessa)

“Eu achei legal e bastante diferente, porque é um tipo de apresentação que não ocorre em todas as escolas.” (Rafaela)

Paulo - 2ºA e Ramon - 2ºB



ACONTECE NA SALA DE AULA

METODOLOGIA COM EFEITO

As aulas de biologia, certamente, ficaram mais agradáveis e de fácil compreensão assim que a Profª Sueli aprimorou seu modo de ensinar. No tema: DNA (ácido desoxirribonucleico) aliás muito complexo, foram ministrados além das aulas teóricas, as aulas práticas, nas quais construímos moléculas de DNA com materiais do dia-a-dia, fizemos encenações e até como forma de avaliação a professora inovou, fizemos on-line, para uso, utilizamos os computadores da escola, entrando a partir dele no site da Bio interativa. A experiência foi de grande benefício tanto para os alunos, quanto para a professora. Além de a matéria passar a ser melhor recebida, a cada aula o ambiente se tornava mais prazeroso. O entusiasmo, a vontade... cada um em seu momento. Assim, esperamos que a dedicação e a importância que a Profª Sueli dá à escola e aos alunos. Esperamos que sempre continue assim.
Vanessa - 2ºA

GINCANA DO HALLOWEEN

Na última quarta-feira, dia 27 de outubro, a 8ª série B realizou uma gincana sobre o Halloween. Proposta pela Profª Marta (arte) durante a aula.

A gincana vai compor uma das notas do bimestre, portanto todos os alunos participaram.

Os presentes foram divididos em 2 grupos, cada um liderado por um integrante, que tinha a tarefa de cumprir em duas aulas, as seguintes provas: fazer uma lista com o maior número de filmes de terror possível, narrar uma história de terror, fazer um cartaz com o tema Halloween e caracterizar, com tinta lavável, o rosto de um dos integrantes do grupo, usando assim, dois dos quatro elementos da arte: artes plásticas e teatro.

O meu grupo ganhou a prova da caracterização com tinta lavável e a lista de filme de terror, já o grupo adversário, ganhou as provas de narração e de ilustração (embora o meu morcego estivesse mais bonito). Como não poderia ser diferente, a gincana terminou empatada, mas ninguém se incomodou com isto, pois o ambiente estava muito descontraído e alegre, porque no fundo todos tínhamos o mesmo objetivo: “Ganhar nota” !!

Aline R. de J. Mota - 8ªB



DIA DO BINGO

Nosso professor de inglês, Luis Carlos, teve uma ideia bem legal para realizar com a 5ª série.

Ele nos propôs jogar bingo no pátio da escola, ficamos muito entusiasmados com a ideia. Começamos a jogar, ele ia contando os números em inglês e iam marcando na tabela com feijões. Acharmos a ideia muito interessante e original, mas como usamos feijões, não podíamos deixar de fazer uma guerrinha no final do jogo.
João Paulo Ribeiro de Lima - 5ªA



PAPEL RECICLADO

Em uma das aulas da professora Sueli fizemos um experimento: papel reciclado.

Deixamos o jornal de molho, após deixá-lo de molho, batemos no liquidificador com cola, em seguida, colocamos a mistura em uma assadeira e começamos a passar a mão por cima porque deveria ficar reto. Depois foi só colocar no sol para podermos usufruir, desenhando. Adoremos o experimento!!!
Larissa, Tauvelyn e Wellaine - 5A



AULA DE SOCIOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE

Foi muito interessante tocar para sala, pois, de certa forma, pude representar a música de uma forma diferente e pude explicar um pouco sobre o meu instrumento. A música faz parte de todos nós, gosto muito do que eu faço, pois a música, de alguma forma, muda o ser humano.
Katiellen Nicácio Pasto - 1º B

ACONTECE NA ESCOLA

BIBLIOTECA: IGUAL CORAÇÃO DE MÃE

Estou muito contente em trabalhar na biblioteca, pois a cada dia sinto que os alunos estão mais interessados pela leitura.

No começo do ano, eles só olhavam os livros e iam embora, mas fui conversando e explicando que quanto mais se lê, mais conseguimos escrever e falar bem.

Têm alunos que preferem poesia, outros romance, mas a maioria prefere literatura infanto juvenil. O profº Daniel incentivou os alunos a lerem e apresentar resumo do que foi lido, com isso os alunos foram despertando o interesse uns dos outros e hoje a maioria vem em busca de novidade. Os alunos que mais frequentam a biblioteca são os da 5ª e 6ª série e o que eles mais gostam são os gibis da “Mônica Jovem”.

Ficam esperando o colega devolver para pegar em seguida, porque a história é em sequência. Cléa

O CORAL NA CRECHE LIGIA AMARAL GOBIN

O nosso coral de escola Profº Avelino Palma Losso está ficando famoso! Pois quem diria que um coral de uma pequenina escola de bairro poderia ser tão prestigiado e elogiado em todas as apresentações que fazemos. No mês de agosto deste ano, nós, o coral “Alegria em forma de música”, fomos visitar uma creche em nosso bairro. Lá, todos os funcionários foram bem atenciosos conosco, sem falar nas crianças, que estavam entusiasmadas esperando a nossa chegada.

Iniciamos a apresentação das músicas. Todos os presentes ficaram impressionados com o nosso coral. As expressões das crianças eram de encantamento, uma experiência única em seus poucos anos de vida.

Foi uma experiência única pra gente também, pois nunca havíamos nos apresentado para crianças tão pequenas e tão educadas.

Quando cantamos a última música, todos começaram a pedir bis, inclusive os pequeninos. Encerramos com a música “Todo azul no mar”.

Logo após a apresentação, foi oferecido um pequeno lanche, que estava muito gostoso, principalmente, por que nos foi oferecido com muito carinho.

Após o convite de voltarmos mais vezes para cantar, voltamos para escola.

Foi um dia realmente especial!!!

Aline R. de J. Mota e Valéria M. F. dos Santos - 8ªB



PRESENTE DIFERENTE

A ideia de fazer as caricaturas dos professores surgiu quando a Bruna, minha colega de classe me desafiou a desenhar o professor Ed, que dá aula de sociologia.

Depois disso, tomei gosto pela coisa e todo mundo começou a gostar e achar os desenhos engraçados, então me pediram para desenhar todos os professores para fazer uma homenagem a eles no dia do professores, pena que não deu para desenhar todos.

Vitor Gabriel - 1ºB

PROGRAMA ACESSA ESCOLA

O Programa ACESSA Escola tem por objetivo promover a inclusão digital dos alunos do Ensino Fundamental e Médio das escolas da Rede Pública Estadual. Pretende, também, estimular o uso da internet para o enriquecimento cultural e intelectual.

Nós, estagiárias, temos a função de auxiliar os usuários da sala de informática no que for necessário.

Na sala de informática, você pode fazer pesquisas, trabalhos de escola, abrir seus e-mails, ver vídeos educativos, além de utilizar a sala com o professor em horário de aula.

Trabalhar no Programa ACESSA Escola está sendo uma experiência muito gratificante, gostamos muito!

Além disso, existem os funcionários, diretores e coordenação que são mais que companheiros de trabalho, são nossos amigos.

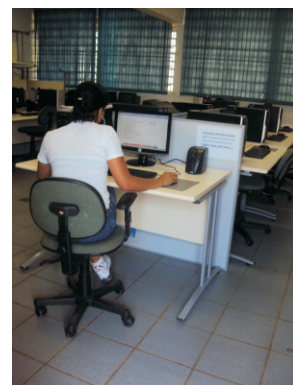
Aproveitando para dizer a todos os usuários que a sala de informática já pode ser utilizada, porém a internet está muito lenta.

Já entramos em contato com nossos superiores e eles nos disseram que o problema será resolvido ainda este ano.

Pedimos a todos que tenham paciência, temos que dar valor para o que temos, pois em algumas escolas a sala de informática não foi nem construída.

E você que tem interesse em estagiar no Programa ACESSA Escola, todos os anos tem concurso para estar trabalhando aqui e nas demais escolas.

Gabriela - 3ªA e Evelyn - 1ºC



VISITA A FACULDADE CLARETIANA

Nós, alunos do 3º ano, fomos convidados para conhecer a Faculdade Claretiana em Rio Claro.

Assim que chegamos, fomos muito bem recebidos pela Lúcia, que foi quem nos acompanhou durante a visita.

A Claretiana de Rio Claro, tem seu espaço dividido entre: a faculdade e o colégio onde estudam crianças desde a 1ª série do fundamental até o 3º ano do ensino médio.

Depois de conhecermos um pouco da história da faculdade, fomos conhecer 4 laboratórios: fotografia, jornalismo e rádio e tv, todos da área de comunicação social, também visitamos o laboratório de medicina e educação física, esse foi o mais legal e mais estranho, pois havia pedaços do corpo humano (cadáveres), guardados em formol para não apodrecer.

No fim da visita, fomos levados até o laboratório de informática para fazermos um teste vocacional e descobriremos nossa profissional.

Essa visita foi muito importante, pois nos abriu um leque de informações que nos possibilitam saber qual caminho escolher para nosso futuro profissional.

Milena Caroline - 3ºA



UPA - UNIVERSIDADE DE PORTAS ABERTAS (PS: EU FUI)

No dia 10 de setembro, nós, alunos do Programa de Iniciação Científica Júnior da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, fomos convidados para ir à UPA - Universidade de Portas Abertas que aconteceu na UNICAMP - Campinas, a faculdade abriu todas as portas para mostrar aos alunos do ensino médio todos os cursos disponíveis.

Foi um dia incrível e cansativo. Incrível porque eu pude saber mais sobre cada curso, e ver o que um biólogo faz, pois é a carreira que pretendo seguir. E cansativo porque tinha muita coisa para ver, mas valeu muito a pena.

Estavam presentes aproximadamente 70 mil estudantes de todos lugares do Brasil.

Quem sabe no ano que vem a escola organiza uma excursão para Campinas, aposto que vocês vão se divertir tanto quanto eu!

Jaqueline Prates - 1ºB



RESULTADO DA OLIMPÍADA COLEGIAL - CATEGORIA INFANTIL

A equipe masculina de xadrez ficou vice-campeã de Piracicaba.

A equipe feminina de xadrez venceu em Piracicaba e perdeu na fase sub-regional para cidade de Itacemópolis.

As equipes masculina e feminina de tênis de mesa venceram Piracicaba e venceram na fase sub regional a cidade de Indaiatuba, mas perderam para Rio Claro na fase regional.

Profª Tatiana



CAMPEONATOS INTERNOS TURMAS DE TREINAMENTO

* Tênis de mesa mirim

1º lugar - Matheus Rios - 7ºB

2º lugar - Marcos - 7º B

3º lugar - Leandro - 7º B

*Tênis de mesa infantil

1º lugar - Robert - 1º A

2º lugar - Ramon - 1ºB

3º lugar - Lucas Gabriel - 1º C

* Xadrez

1º lugar - Amanda - 6ªA

2º lugar - Bruno Rafael - 6ªA

3º lugar - Luan - 5ªB

MODALIDADE: FUTSAL MASCULINO



EU TENHO UMA MANIA
QUE VIROU A TRADIÇÃO
DE NUNCA FRACASSAR
E NEM CAIR NO CHÃO
EU SOU UM GUERRILHEIRO
QUE SOZINHO MATO MIL
EU SOU DO AVELINA
MAIS TEMIDO DO BRASIL
SE É PRA GANHAR
SE É PRA PERDER
EU AMO O AVELINA
E VOU LUTAR ATÉ MORRER

Parabéns de toda equipe escolar e em especial da professora Marlene, pois o futsal de tanto talento jogado pela nossa escola já é reconhecido por toda cidade de Piracicaba

DECATLO

É uma competição realizada entre todas as escolas do Ensino Médio. Um projeto da Diretoria de Ensino de Piracicaba em parceria com a UNIMEP. Da primeira fase todos os alunos da escola participam, para a segunda fase cada escola é representada por uma equipe.

NÃO GANHAMOS A PROVA, MAS UMA EXPERIÊNCIA INCRÍVEL

Bom, ao chegarmos lá ocorria uma apresentação dos professores e também seria informado o bloco e o orientador com quem iríamos fazer as provas.

As alunas: Alline, Jéssica, Isamaik, Mariana, Ellen e Vanessa foram fazer as provas. Eu, Laura, Michely, Rafaela e Milena, a professora Sueli e a coordenadora Leticie fomos conhecer a UNIMEP, quem nos orientou foi o Anderson.

O primeiro lugar que ele nos levou para conhecer foi o laboratório de Hotelaria, um lugar muito legal... Depois, fomos conhecer a biblioteca, um lugar enorme e incrível, onde também são realizadas algumas exposições.

Conhecemos também o laboratório de comunicação, a capela, aliás, as meninas precisavam de muita oração, a prova não ia ser fácil.

A Carla e o Tiago é que nos apresentaram os estúdios de jornalismo, rádio e fotografia, que abrange as áreas de designer, rádio e tv e publicidade.

Aprendemos como revelar uma foto e por que existe um fundo branco onde são tiradas as fotos (o fundo branco é chamado de infinita, onde você não tem noção de profundidade).

No estúdio de rádio, vimos vários tipos de microfone, as paredes são revestidas com placas de espumas chamadas de “sonex” e elas servem para não deixar sair e entrar o som, que é chamado de “reverberação”.

Depois, fomos dar uma voltinha no Shopping e fomos embora todas felizes, pois, até então, pensávamos ter concluído as provas com sucesso. No dia 22, recebemos a notícia de que não tínhamos passado para a terceira fase, ficamos todas muito tristes, lágrimas rolaram pelos nossos rostos.

Não ganhamos a prova, mas ganhamos uma experiência incrível que ninguém pode tirar da gente e que vamos levar para o resto da vida, e por isso agradecemos a todas as pessoas que nos ajudaram, em especial à professora Sueli, à coordenadora e aos professores que cederam suas aulas de coração. Obrigado.

Laura - 1°C



OLIMPIÁDA DE HISTÓRIA MUDA A ROTINA DE ALUNOS

A Olimpíada de História é um projeto realizado pela UNICAMP para escolas de todo país e consiste em avaliar a compreensão e o conhecimento das equipes inscritas.

“Emendar com a rotina escolar a participação na olimpíada pode ser considerado um desafio, pois exige dedicação e é de plena importância o embasamento teórico, embora tenhamos buscado, quando necessário, informação através de pesquisas eletrônicas, livros e do professor João.” - Diz Vanessa Andrade, uma das integrantes da equipe “As suffragettes”, sendo composta também por: Rafaela Freire e Giovana Spolidorio.

Na primeira fase, com facilidade responderam as questões, apesar do prazo curto devido a estarem envolvidas com outros projetos da escola.

Quando viram serem aprovadas para 2ª fase, decidiram dedicar-se ainda mais, imprimiram a prova e juntas realizaram. Para isto, deram sempre preferência aos lugares calmos, onde pudessem ter melhor aproveitamento.

O computador da escola foi usado para confirmar todas as provas e consultar os resultados, sendo aprovadas até a 4ª fase.

A equipe considera o momento de aprendizado. Mesmo que cause à rotina maior movimentação, além de notarem a relação aluno/professor, mais próxima e agradável.

OBS: As alunas chegaram até a fase semi-final e embora tenham ficado muito triste por não terem ido para fase presencial, estão de parabéns.



INFORMAÇÕES PRECIOSAS

A palestra ministrada pela representante do RH da Caterpillar foi uma das atividades mais interessantes da escola neste ano, pois a presença de uma pessoa que trabalha em uma empresa reconhecida mundialmente, fez com que os alunos acordassem e comesçassem a pensar mais no futuro e ter mais força de vontade.

A empresa é bem grande e por isso faz parceria com as escolas técnicas, alguns projetos e instituições que ajudam a encaminhar pessoas para trabalhar lá.

Para ter uma chance, força de vontade e responsabilidade são obrigatórios.

Se você quer uma oportunidade para trabalhar nessa multinacional, seja dedicado e faça sua parte.

Beatriz Flaminio, Mislene Matos e Sabrina Gidaro - 3°A



ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

PROGRAMA MINHA ESCOLA CRESCE

7º ENCONTRO DE INTERCÂMBIO E AVALIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

Olá pessoal eu, lamara, e a Leticie, coordenadora pedagógica, estivemos em Campinas nos dias 25 e 26 de novembro para um intercâmbio dos projetos do programa “Minha Escola Cresce” financiados pela ARCOR e foi muito bacana.

Lá diretores e coordenadores de várias cidades do estado de São Paulo e dos estados de Pernambuco e Minas Gerais colocaram toda energia na apresentação de suas ações.

Ficamos felizes em saber que ainda existem pessoas que se interessam e se dedicam à educação de jovens e crianças.

Para abrilhantar o evento, o coral da nossa escola “Alegria em forma de música” foi convidado e esteve lá na noite do dia 25 e, como sempre, deu um Show.

Abraços,
lamara



OLIMPIÁDA DE ASTRONOMIA

SURPRESA

“Bom, eu não esperava ganhar a medalha, fiquei muito surpreso quando soube que ganharia essa medalha, e estou ansioso para receber a medalha, não vejo a hora que entregue.”
Ivan Rodrigues da Silva - 8ªB



PASSEIO DO ENTUSIASMO

Na quarta-feira, 20/10/10, nós, alunos da 5ªC, fomos a um passeio no Engenho Central com a professora Karina assistir a uma palestra sobre drogas.

Fomos recebidos pela Cássia e pela Leonora (psicólogas) que nos ensinaram o perigo e o mal que as drogas causam. Em seguida, fizemos uma brincadeira: tínhamos que fazer uma roda e uma pessoa tinha que ficar no meio, para tentar sair, para representar que a droga “prende” a pessoa que a consome e, muitas vezes, causa carência emocional. Depois veio o professor de educação física que fez muitas brincadeiras, uma queimada diferente; primeiro com uma bola, depois com duas. No final, o professor deu bombom e lanche para cada um de nós. Entramos no ônibus escolar e voltamos. Para mim esse passeio foi espetacular!

Beatriz Oliveira dos Santos - 5ªC



BIENAL NAIFS DO BRASIL (Guia do Aprendiz de Arte Naifs)

Oi ! meu nome é Mariana, estou na 6º série B. Fui a uma exposição de Arte Naifs com as professoras Marta e Cassia, no SESC de Piracicaba. Aprendemos que Artes Naifs são artes de pintores de criatividade. Essa arte é sem regras, é uma arte livre que não compõe o que aprendemos nas escolas e academias de arte. Os artistas que praticam esse tipo de arte são pessoas com liberdade de expressão. Para ciência, Naifs significa nada mais do que ingênuo, espontâneo ou natural. Mariana Santos Calazans 6º B



A Vida dos Seres Humanos e Seres Vivos, Alex dos Santos

INFORMATIVO A VELINA



7ª edição

USAMOS E ABUSAMOS DAS TINTAS

No começo do ano passado, nós, que estamos hoje no segundo ano do Ensino Médio, desenvolvemos juntamente com as professoras de educação artística e língua portuguesa, Marta e Karina, um projeto de Poesias concretas. Que nada mais é que poesias que formam um desenho e fazem uma crítica social. Depois que vimos e ouvimos algumas poesias, era hora de arregaçarmos as mangas e construir nossas próprias poesias. Já com o intuito de dar um ar mais alegre à escola, decidimos tirar o projeto do papel e torná-lo realidade. Cada um contribuiu com R\$ 3,00 para que o muro pudesse ser rebocado e a escola providenciou as tintas e pincéis para que o muro fosse pintado.

Nós mesmos fizemos o trabalho, foi divertido!!! Alguns fizeram os desenhos, outros usaram e abusaram das tintas. Depois de pronto o muro foi inaugurado e até a imprensa apareceu. Deu um trabalho e tanto finalizar a intervenção no muro, mas tivemos uma recompensa muito maior: vê-lo pronto.

Jaqueline Prates - 2ºA
Página 1



CORAL AJUDA NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE



Após a apresentação de algumas músicas e uma encenação teatral, nós do coral "Alegria em Forma de Música" junto com o Tiro de Guerra e a Guarda Mirim fizemos um simples gesto: plantar uma árvore no jardim da Biblioteca Municipal de Piracicaba. Todos queríamos demonstrar o quanto é importante preservar a natureza. Contamos com a colaboração de todos.

Douglas - 2ºA
Página 3

A MELHOR FORMA DE APRENDER

As experiências são a melhor forma de aprender e crescer.
É só saber aproveitá-las.

Receber o certificado de Menção Honrosa pela participação na OBMEP - 2010 (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), pode-me confirmar isto. Aprendi muito e cresceu em mim a vontade de tentar ser cada vez melhor (todos temos capacidade para isso). O que é muito bom, pensando no hoje e no futuro também.

Vanessa Andrade - 3ºA



PREVENÇÃO

O QUE EU E MINHA TURMA APRENDEMOS NAS AULAS DO PROERD

Aprendemos que nós, crianças e/ou adolescentes temos nossos direitos e deveres, e que tem hora para tudo: conversar, brincar e sair, sem deixar de lado os estudos. Tudo isso com respeito um pelo outro! Também aprendemos sobre os tipos de drogas: crack, cocaína, maconha, heroína, ecstasy e haxixe. E que nenhuma delas faz bem para nenhum ser, principalmente, para nós, seres humanos. Ainda sobre as boas e más amizades e o bom e o mau caminho. O caminho ruim parece ser mais fácil, mas, no final, pode ser trágico, pois os seus maus amigos estarão lá, tentando te empurrar para um enorme buraco.

O caminho bom tem vários obstáculos, às vezes, é apertado, tem espinhos, mas os bons amigos estão lá para te ajudar. Nesse caminho tudo pode ficar ruim, porém não devemos desistir, porque nosso futuro pode ser brilhante, ou seja, bom demais.

Por isso prefiro passar por qualquer obstáculo que seja para ter meu futuro brilhante!

Larissa - 5ªB



“APRESENTAÇÃO DO GRUPO DE TEATRO “CRIATIVO” FUNDAÇÃO CASA RIO PIRACICABA



O grupo de teatro formado por jovens que cumprem medida socioeducativa na Fundação Casa Rio Piracicaba, realizou a apresentação da peça: “O Rio Piracicaba” na E.E. Profª Avelina Palma Losso.

As aulas de teatro fazem parte de um rol de atividades que os jovens que lá se encontram realizam durante o dia.

A peça apresentada vem sendo desenvolvida por eles desde de 2009, com a supervisão do professor que ministra as aulas realizadas através da parceria entre a Fundação Casa e a ONG Cedap - Centro de Educação e Assessoria Popular, situada na cidade de Campinas.

Além das aulas de teatro, os jovens possuem em sua agenda atividades como: oficina de artes plásticas; oficina de audio visual; na qual desenvolvem vídeos e atividades ligadas à área de rádio e TV; oficina de Maracatu, que trabalha com ritmos de descendência afro-brasileira difundidos na região Nordeste do país, bem como aulas de educação

profissional, nas quais os jovens recebem certificação pelo Centro Paula Souza. Ainda contam com o currículo completo de aulas do Ensino Formal, conforme preconiza a Secretaria Estadual de Educação, as quais são ministradas através da E.E. Profª Avelina Palma Losso, atual escola vinculadora do Centro de Atendimento.

A nova gestão da Fundação Casa tem por objetivo principal fazer com que os adolescentes tenham o dia totalmente preenchido por atividades pedagógicas, afim de que os mesmos tomem conhecimento de outros meios de vida além dos que já vinham inseridos anteriormente; fato que vem ocorrendo rotineiramente no Centro de Atendimento de Piracicaba e outras Unidades do Estado de São Paulo.

Foi com imenso prazer que a Fundação Casa Rio Piracicaba e o grupo de teatro “Criativo” realizou a apresentação na Escola Avelina Palma Losso, buscando sempre trazer a realidade dos jovens que se encontram em cumprimento de medida socioeducativa e, também, difundir o trabalho realizado pela equipe do Centro de Atendimento, que visa, primeiramente, a recuperação e a reinserção dos jovens em conflito com a Lei, na sociedade na qual estarão inseridos ao término de suas medidas.

Ligia (Coordenadora da Fundação Casa Rio Piracicaba)

SEMANA DE COMBATE AS DROGAS TEATRO: FOIA SECA



Sinopse: O espetáculo não pretende, de forma alguma, doutrinar o espectador. O objetivo principal é informar sobre os prejuízos que as drogas trazem, numa linguagem desapaixonada, sem moralismo, sem hipocrisia e com muito humor.

PALESTRA TIRO DE GUERRA



Quando nada vale uma vida inteira
Quando tudo não vale nada na vida.

ESSE JORNAL SÓ PODE EXISTIR PORQUE AINDA HÁ QUEM ACREDITAM NO TRABALHO DA ESCOLA



Edição e diagramação
Leticie Rogerio

Prestigie também o nosso blog:
avelinapalmalosso.blogspot.com



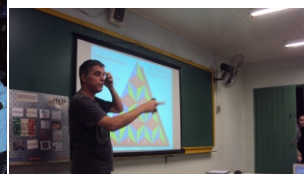
No início do ano, nós elegemos
Grêmio Estudantil,
Todos fizeram sua parte elegendo aqueles que
julgaram ser melhores através de suas propostas.
A chapa eleita foi “Revolucionários”.
Direito à cidadania!!!
Gabrille - 2ªA



As oficinas de teatro, canto e dança
continuam a todo vapor.
Se você participa de um desses
grupos, não falte dos ensaios,
pois eles são a base de todo trabalho.



Hora de estudar, é hora de estudar
Hora de se divertir, é hora de se divertir
Também tivemos momentos
de diversão: flash night e
festa junina

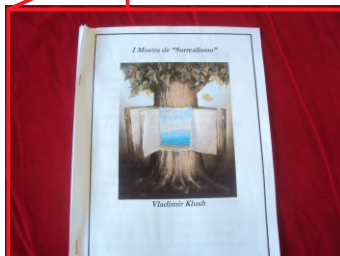


Todos nós aqui na escola
também vivemos estudando
para ensinar cada dia melhor.

EXPERIMENTOS CIENTÍFICOS



EXPOSIÇÕES ARTÍSTICAS



EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS



RECONHECE? TALVEZ ESSA SEJA SUA RUA

HOMENAGEM DO DIA DAS MÃES

Me chamo João Paulo, estou na 6ª série, na escola E.E. Profª Avelina Palma Losso. Faço parte do coral da escola, não foi muito fácil entrar, no ano passado fiz o teste, mas não passei, este ano fiz o teste novamente e, felizmente, passei. Adoro o coral, já fui há várias apresentações, mas a que eu mais gostei foi a homenagem de Dia das Mães, não me lembro quantas músicas cantamos, mas a que mais gostei de cantar foi a música «Mãe» da dupla sertaneja Rick e Renner.

João Paulo - 6ªA

Parece que as mães também se emocionaram!!!



Venha você também prestigiar seu filho da próxima vez, é muito importante para ele.



Prefeitura do Município
de Piracicaba

SEMTRE
Secretaria Municipal
do Trabalho e Renda

Palestra sobre Preparação e Qualificação
Profissional para o Mercado de Trabalho



POEMA: ESPAÇO DE REFLEXÃO

NÃO HÁ VAGAS

Ferreira Gullar

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escura

porque o poema, senhores,
está fechado:
“não há vagas”

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

Questões

1 - O título do poema “ não há vagas é usado em que situação na sociedade?

Expressão típica do mundo do emprego, das relações patrão e empregado, indica falta de oportunidade.

2 - Se “ não há vagas” existe uma ideia de exclusão, ou seja, alguém fica de fora. Quem “fica de fora” na sociedade?

Pessoas que sofrem algum tipo de preconceito ou são carentes de necessidades básicas para sobrevivência, como os negros, homossexuais, pobres etc.

3 - O que o poeta quis dizer na 1ª estrofe com “não cabe no poema: o preço do arroz...o gás, a luz, o telefone, etc?

O autor quis dizer que a miséria, a fome, a fraude, não cabem no poema. Mas cabe sim, há vagas para todos os dramas diários.

Giovana, Mariana, Rafaela e Vanessa - 3ª A

EDUCAÇÃO FÍSICA: MUITO MAIS DO QUE JOGAR BOLA

Neste primeiro semestre vários conteúdos foram trabalhados na disciplina de educação física confira alguns registros:

Atletismo e Karatê - 7ª séries

Hip Hop - 8ª séries

Ginástica Rítmica - 1º anos

Circuito de exercícios físicos - 2º ano



Profª Tatiana

As turmas de treinamento continuam seus trabalhos a todo vapor, sempre visando bons resultados nas Olimpíadas Escolares.



Olimpíada Escolar Categoria Mirim

Xadrez Feminino - vice-campeã

Xadrez Masculino - 3º lugar

Parabéns para todos os alunos que participaram e continuem treinando.

Profª Tatiana



Aguardem em agosto serão disputadas as competições da Olimpíada Escolar Categoria Infantil (até 17 anos).

UMA TARDE NO SESC

Nós, do Coral Alegria em Forma de Música, passamos a tarde de Sábado, dia 25 de junho, no SESC, onde houve um encontro de vozes, o nosso coral e o coral de Águas de São Pedro - Vida em Plenitude que é formado por mulheres da terceira idade e apenas um homem. Este homem nos surpreendeu, fazendo a diferença, uma vez que, dificilmente, vê-se um homem participar de um coral em se tratando da terceira idade.

Foi uma apresentação linda!!! Nós amamos.

Levantamos e aplaudimos intensamente o coral Vida em Plenitude e fomos elogiados pelo coordenador do evento quanto a educação e respeito aos nossos coristas. Que cantaram músicas antigas e desconhecidas para nós, adolescentes, mostrando a evolução na arte musical de diferentes épocas.

Depois foi a vez do nosso coral se apresentar. Foram cinco músicas, sendo duas internacionais.

Em seguida recebemos a proposta do coordenador para que os corais cantassem juntos duas músicas, cada uma escolhida por um coral. O coral Vida em Plenitude escolheu Claudinho e Buchecha - "Fico assim sem você" e nós, do coral Alegria em Forma de Música, escolhemos Roberto Carlos - "Como é grande o meu amor por você". A união emocionou a todos.

Foi uma experiência muito divertida e gratificante, onde o velho encontra o novo, ensinando e aprendendo valores de todos os tempos.

Finalmente recebemos do coordenador do evento, entre outros convites, o desafio de nos reencontrarmos para um novo aprendizado musical.

Agradecemos ao Professor Luis Carlos por nos incentivar cada dia mais a participar do coral, nos trazendo oportunidade para conhecermos lugares e pessoas, apresentando o nosso coral "Alegria em Forma de Música".

Clara e Tamires - 1ªA



DOIS CORAIS DIFERENTES, MAS COM A MESMA PAIXÃO PELA MÚSICA

O coral da escola foi convidado para participar de um encontro de vozes que aconteceu no SESC. Como o próprio nome diz encontro de vozes, diferentes vozes e estilos foram reunidas naquele ambiente.

Dois corais diferentes, mas com a mesma paixão pela música.

Um com vozes experientes, de pessoas idosas, mas que não abandonaram a música e nem a alegria que ela traz e o outro com vozes de adolescentes que ainda estão descobrindo essa alegria que a música traz.

Músicas diferentes, épocas diferentes, ritmos diferentes foram cantadas pelas pessoas que ali estavam para dar o melhor de si.

Um desafio foi proposto, a união dos dois corais e o resultado foi maravilhoso. Vozes diferentes que naquele momento se encontraram e fizeram um verdadeiro show.

A ida até o SESC resultou em momentos alegres e prazerosos, a apresentação foi encerrada com uma calorosa salva de palmas, e, por isso, ficamos orgulhosos de nós mesmos.

«Integrante do Coral»

ACONTECE NA ESCOLA: CURRÍCULO EM AÇÃO ESSE É NOSSO LEMA

PICTOGRAMAS

s.m. Desenho ou signo de uma escrita pictográfica. Desenho esquemático normalizado, destinado a significar, especialmente, em locais públicos, certas indicações simples (p. ex., direção da saída, interdição de fumar, localização de banheiros públicos etc.)

Fonte: www.verbetescom.br > Letra P.



5ª Séries

PROJETO: PORTIFÓLIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Esse projeto está sendo desenvolvido na escola apenas com a 6ªA (a minha sala). Tudo começou quando a Professora Karina nos contou que o Mauricio (marido dela), que também é professor de língua portuguesa estava desenvolvendo esse projeto com os alunos dele e trouxe alguns portfólios para nós vermos. Ela perguntou o que tínhamos achado dos portfólios e se concordávamos em realizar o projeto.

Todos nós gostamos da ideia.

Nós vamos estudar vários tipos de texto: carta pessoal, conto, crônica, HQ, notícia entre outros. Eu adoro fazer os trabalhos que a professora orienta, é muito legal e divertido.

Juliana Darci Costa Carvalho - 6ªA

DECATLO



Nosso coral teve a honra de ser convidado para cantar na abertura do Decatlo. O evento aconteceu na sede centro da UNIMEP. Cantamos na presença de autoridades da cidade, dentre elas representantes da Diretoria de Ensino de Piracicaba e o secretário de educação do município. Depois da apresentação, participamos da recepção: um belíssimo coquetel.

Daiane - 1ºA

RESPONSABILIDADE E DESEJO



A responsabilidade e o desejo pela perfeição tomou conta de todo coral quando fomos cantar na Diretoria de Ensino. Fomos muito bem recebidos, todos participaram e se emocionaram muito. Foi gratificante e é o que nos motiva a continuar com nosso trabalho, pois fazer parte do coral "Alegria em forma de Música" é algo maravilhoso.

Alline Cristina - 2ºA

EXEMPLOS DE VIDA

Participar do coral é muito legal e prazeroso, não tenho nem palavras para dizer quanta emoção eu sinto^. Há algumas semanas atrás fomos até o Centro de Reabilitação e foi muito legal. As crianças que lá estavam nos ajudaram a cantar e até nos aplaudiram. A experiência de cantar para crianças com deficiência é muito legal, pois a energia deles é muito boa. Além do mais, para mim eles são exemplos de vida.

Bruno Reis - 1ºA



ESCOLHO O CENTRO DE REABILITAÇÃO

Quando eu cheguei ao Centro de Reabilitação e vi as crianças deficientes, fiquei muito feliz por poder cantar para elas, foi um orgulho poder vê-los felizes. Fiquei, especialmente, encantada com um menino que cantou com a gente a música "Mãe" - Rick e Renner.

A gente foi muito bem recebido por todos e, depois que cantamos, ganhamos um lanche como agradecimento. Se fosse para eu escolher um lugar para cantar novamente, escolheria o Centro de Reabilitação.

Ayane - 6ªB

FAZER A DIFERENÇA

No dia 06/07, nós, do coral "Alegria em forma de música", fizemos uma apresentação no Lar Betel, tanto nós como eles nos emocionamos bastante, principalmente durante a música "Mãe" - Rick e Renner.

A emoção foi maior ainda quando uma senhora se levantou e começou a cantar para a gente. Cantar nesse coral me faz sentir muito bem e acreditar que posso fazer a diferença durante minha vida.

Rayssa - 6ªA



SAIU ATÉ NO JORNAL

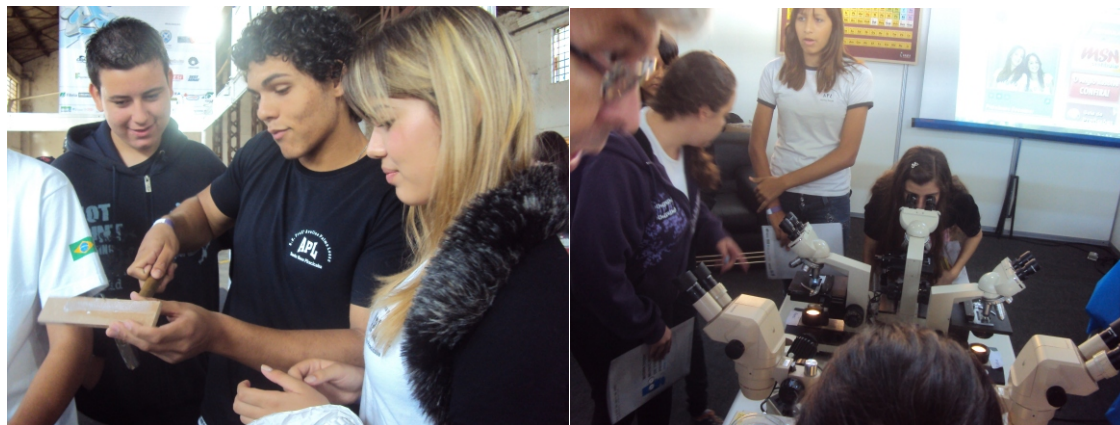
Nosso coral foi até a Biblioteca Municipal para cantar em homenagem ao Dia da Árvore. Foi espetacular, cantamos ao ar livre com a presença do Tiro de Guerra e da Guarda Mirim. Depois da nossa apresentação, ajudamos a plantar uma árvore, saiu até no jornal. A cada ano nosso coral cresce, emocionamos mais pessoas, e levamos mais alegria. Tenho orgulho de fazer parte desse coral.

Gustavo Fernandes - 7ªA

FEIRA DE PROFISSÕES DA ESALQ



WORKSHOP DE PROFISSÕES ENGENHO CENTRAL



ESALQ TAMBÉM É CULTURA E CURRÍCULO

Devido ao programa “Cultura é Currículo”, nós, alunos da 8ªA, fomos visitar a ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em Piracicaba.

Ao chegarmos à ESALQ, conhecemos a Leticia, que foi nossa instrutora durante a visita.

Leticia é estudante de biologia e estagiária do departamento de Ciências Biológicas, depois da apresentações, Leticia começou a contar, resumidamente, a história da Escola e o que mais me chamou a atenção é que Luiz de Queiroz faleceu antes de ver sua escola pronta.

A exposição retrata o universo das borboletas, fases de suas transformações e espécies

no Brasil, entre outras informações que foram embasadas no livro de autoria do Professor Dr. Evoneo Berti, filho de João Angelo Cerigoni, do departamento de Entomologia e Acarologia da ESALQ.

A exposição tem como tema “O mundo das borboletas” e ocorreu do dia 28/04 à 30/05, mostrou espécies que existem no Brasil, com informações sobre os estágios de desenvolvimento até a fase adulta e sobre as plantas hospedeiras das lagartas.

Após observarmos a exposição fomos para um lugar aberto, onde lanchamos, mas precisamos ser rápidos, pois ainda tínhamos que visitar o Departamento de Produção Vegetal I e II.

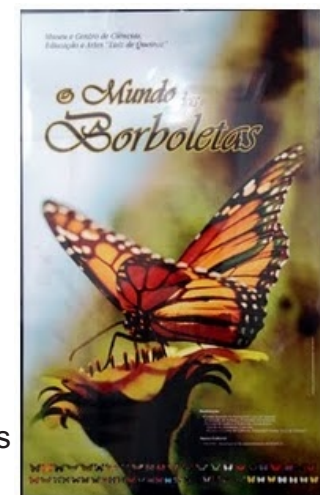
Leticia nos acompanhou até o departamento, onde fomos recebidos por outra pessoa Frederico José Ramos de Moura, estudante de Agronomia e estagiário do grupo de produção vegetal I e II.

Fomos visitar o campo onde ficamos impressionados com a diversidade de verduras e legumes, não só no campo, mas também na estufa.

No departamento de produção vegetal II estavam as frutas. Conhecemos quatro tipos de goiabeira, videira, jabuticabeira, macieira, aceroleira, pessegueiro, figueira, amoreira, araçazeiro, mangueira, sapotizeiro, entre outras que estavam no campo, sem contar as frutas cítricas que estavam na estufa.

Fomos descansar e depois voltamos para a escola, juntamente com a professora de ciências, Sueli e a professora de matemática, Maria Cristina.

Vagner Roberto - 8ªA



VISITA AO MUSEU DA ENERGIA - USINA-PARQUE CORUMBATAÍ



DESTAQUE ESPECIAL



O Museu da Energia Usina-Parque do Corumbatai é um dos equipamentos culturais da Fundação Energia e Saneamento. Localizado no município de Rio Claro, o Museu disponibiliza aos visitantes diversos roteiros pedagógicos relacionados à História, Energia e Meio Ambiente, além de atividades de lazer. Seus 44 hectares incluem uma usina hidrelétrica inaugurada em 1895 - está produzindo energia em pleno século XXI - e uma área verde extensa e conservada, representada por um pequeno bosque de Mata Atlântica e um reflorestamento de espécies nativas.

Profª Cassia

Destaque especial para o grupo da 7ªC (Gabriel, Elias, Renan, Pedro e Maicon) que realizou o trabalho sobre Energia Eólica, apresentando uma maquete construída pelo grupo.

Utilizaram um cabo de vassoura, parafusos, motor de carrinho de controle remoto, a hélice foi feita com garrafa pet, para a casinha foram utilizadas caixa de celular e caixa de leite, varetas de pipa para o poste, papéis de seda, arame e pilha para fazer a hélice funcionar. PARABÉNS PARA O GRUPO!!!

Profª Cassia

ESCOLAS PÚBLICAS

Na minha opinião o problema das escolas públicas não são, em hipótese alguma, os professores, mas sim os alunos que perderam totalmente o respeito até pelo próprio patrimônio. Qualquer um, hoje em dia, sabe que as escolas públicas estão sendo alvo de vandalismos, depredação e muita violência. Os professores são o reflexo de tudo o que passam dentro da sala de aula: humilhação, desrespeito, isso quando não são agredidos, tanto física como verbalmente por alunos que não dão a mínima para estudar. Os alunos não notam o grande esforço que os professores fazem para que um dia eles possam ser alguém na vida, ter uma boa profissão, seguir uma carreira próspera. Deviam valorizar o direito que eles têm de poder frequentar uma escola.

Juliana - 1ºA

REFAZENDO

Refazendo na minha mente, o que eu não fiz aos 12 anos, quando eu podia correr, brincar e jogar: “Bola eu não podia, sair na rua só da escola para casa e de casa para a escola. Era chato mano, várias advertências, não respeitava ninguém e sempre baguncei. Nunca tive inimigos, graças a Deus, só amigos, mas eu achava que nunca ia precisar daqueles conselhos que o Jhow e Adilson me davam. Hoje, tenho três filhos para criar e minha mulher é empregada. Imagina que bom seria se eu pudesse trabalhar, se eu tivesse essa chance, não ia desperdiçar. Acredite mano, era muito bom, eu tinha vários professores legais. Mano, éramos uma grande família, mas tudo tem suas consequências, tudo tem o seu esforço, não quebre nada na escola, senão sai do seu bolso.” Valeu João, Valeu Adilson!!!

Produção voluntária: Jordan - 6ªC

O MUNDO: O NOSSO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

INTERVENÇÃO NO MURO DA ESCOLA

A proposta era fazer uma intervenção artística em algum espaço da escola. Começamos pensando em fazer algo que pudesse ser realizado em mais de uma linguagem artística, então sugeri a “Poesia Concreta”. Eu e a professora de língua portuguesa, Karina, explicamos para os alunos a estrutura da Poesia Concreta, então os grupos começaram a criar as poesias com o tema Desigualdade Social. Depois das poesias prontas, os alunos assistiram ao CD do cantor Arnaldo Antunes e gostaram muito. O sucesso das poesias foi tanto que dois grupos apresentaram suas poesias no Sarau da nossa escola. Dando continuidade a proposta de intervenção, escolhemos desenhar as poesias no muro da fachada da escola, por conta da estrutura gráfica das mesmas. Fizemos a seleção das “melhores” poesias e depois do projeto pronto colocamos em prática a intervenção artística.

Profª Marta



A COISA MAIS BONITA!!!

O muro da escola onde eu estudo está ficando muito bonito. É um muro com letras, não com desenhos como os das outras escolas que eu conheço. A preciso muita criatividade para fazer todos aqueles textos e usar todas aquelas cores. Os poemas são mensagens que os alunos da manhã criaram. Ficaram uma beleza. Pelo menos eles utilizaram o muro para fazer uma coisa bonita, antes o muro ficava sem graça, todo sujo, com marcas de pé. Agora não tem coisa mais bonita. Parabéns por mais um trabalho de arte e obrigado por deixar nossa escola bonita.

Rodrigo - 6ªB

INFORMATIVO

AVELINA



PROFESSOR DO ANO: LUIS CARLOS

Professor de inglês na unidade desde 2006, ministra aulas com dedicação, buscando sempre uma nova estratégia para motivar os alunos, foi a partir da experiência em sala de aula que nasceu o coral que rompeu os muros da escola: “Alegria em Forma de Música”.

O coral foi consolidado com o intuito de levar alegria a pessoas que “precisam” e fazer com que os alunos conhecessem realidades diferentes das suas, objetivando a mudança de postura e a melhora no rendimento escolar, uma vez que parte dos alunos participantes eram alunos indisciplinados e com baixo rendimento escolar.

O envolvimento das crianças e adolescentes aumenta a cada dia e o impacto no comportamento é visível.



TROTE SOLIDÁRIO

Como é tradição entre os formandos nas escolas a realização de trotes, procuramos unir diversão com responsabilidade social e o resultado, como esperado, foi maravilhoso, deixando a todos uma lição de solidariedade.

Agradecemos aos formandos da nossa escola, em especial aos alunos das 8ª séries, vencedores da Gincana do Trote Solidário que arrecadaram meia tonelada de alimento. Os alimentos foram doados para as pessoas menos favorecidas do bairro e para o Lar Betel.

A atitude dos alunos participantes nos enche de esperança, pois indica que teremos uma geração de jovens cidadãos comprometidos com a sociedade.

Professoras Marta e Maria Cristina

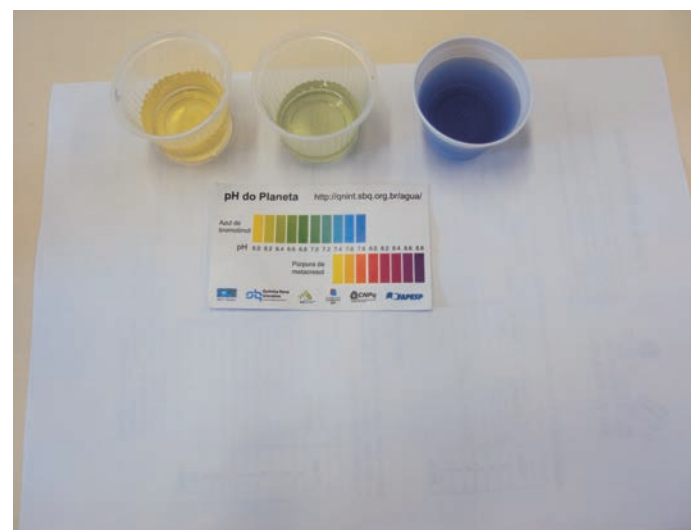
MEDIÇÃO DO PH DA ÁGUA DA REGIÃO

O PH é o índice de acidez, neutralidade ou alcalinidade das substâncias. Os alunos fizeram experimentos com águas coletadas em diferentes fontes: Rio Piracicaba, chuva, bica, Rio Corumbataí, que apresentaram diferentes Phs identificados pelas cores resultantes do experimento.

O que nos chamou a atenção é que a água da escola apresentou resultado alcalino apesar de ser coletada do Rio Corumbataí que apresentou resultado ácido. O professor explicou que foi o tratamento da água que corrigiu o PH.

Essa correção é necessária para evitar a corrosão da rede de distribuição de água. Tatiane - 2ºA

Cada tipo de água apresentou diferentes Phs que iam do nível 6.0 até 8.8. Nas águas que apresentam PH menor que 7.0 são ácidas e não são muito apropriadas para o consumo. As águas que apresentam PH acima de 7.0 são alcalinas e mais apropriadas para o consumo. Luciano - 2ºB



VOCÊ JÁ PRESTOU ATENÇÃO AO SEU REDOR?

ESTÉTICA DO COTIDIANO



O nosso trajeto foi do nosso bairro até o centro da cidade. Nosso grupo foi montado com 6 integrantes: Aniele, Daniela, Tamires, Thais e Thaline.

Quem cuidava dos sons era a dani; a Thaline e a Thais cuidavam das fotos que precisavam ser tiradas; a Aniele e a Tamires observavam as coisas interessantes e diferentes para serem colocadas no trabalho. A experiência foi muito boa, porque era algo que nunca tínhamos feito. Nos divertimos muito e, ao mesmo tempo, observamos coisas que nunca havíamos notado.

Quando estávamos na Praça José Bonifácio, ouvimos muitos sons: pessoas conversando, a música alta que vinha do bar ao lado da praça; barulho de carro; moto; sons em lojas, mães gritando com seus filhos... Vimos algumas heranças culturais, por exemplo a Igreja Catedral e algumas estátuas enormes e bonitas na praça.

O que mais nos chamou a atenção em relação a estética do cotidiano foi que quando observamos coisas atentamente, conseguimos ver algo a mais naquilo. Quando observamos as estátuas na praça vimos uma coisa diferente e até comovente: naquela estátua havia uma história, não fizeram ela por nada.

Aniele, Daniela, Tamires, Thais, Thaline e Diego - 1ºA

COISAS VISTAS E OUVIDAS NA EXPEDIÇÃO



Nós fizemos uma expedição por dois quarteirões perto de nossas casas.

Encontramos algumas espécies de pássaros cantando nas árvores e também nas gramas dos terrenos.

Notamos também a presença de muitos insetos, principalmente ao redor das árvores.

Vimos, também, vários tipos de árvores pelo trajeto da nossa expedição, umas muito bonitas, outras cortadas, secas etc. Alguns sons que escutamos pelo caminho: pessoas, carros, motos, aviões passando

Vimos; um grilo laranja, uma casa de madeira que é muito bem preservada, uma planta roxa, um gato branco, o céu, a borboleta amarela, o rio poluído, alguns gramados e calçadas sujas, uma área verde muito bem preservada pelas pessoas...

Nós nunca tínhamos reparado em nossas sombras no asfalto, raramente alguém repara.

Lucas Alessandro e Luiz Fernando - 1ºA

Descrevendo a vida do povo indígena em HQ

Quando o homem ainda não tinha diamantes, viveu na floresta um casal de índios: Itagibá, que significa braço forte, Potira flor.	As lágrimas de Potira  Um dia, Itagibá teve que partir para guerra. Potira ficou triste e acompanhou, com o olhar, a canoa do marido sumir na curva do rio. O tempo foi passando e nada de Itagibá voltar.
	
	Tupã: o grande senhor dos céus, teve pena e fez com que as lágrimas dela se transformassem em diamantes. Por isso é que eles brilham e encantam como uma lágrima de mulher.
 Quando veio a notícia de que ele tinha morrido, Potira foi para beira do rio e começou a chorar, passando o resto da vida assim, com suas lágrimas espalhando-se pela areia da praia.	Fim Ilustração: Julia Renata T. Miranda 6ª série C Carlos Felipe de Melo M. Horta (coord.) O grande livro do folclore. Belo Horizonte: Leitura, 2000. p. 194.

VOCÊ SABIA?

EXISTEM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS E CADA UM TEM UMA FUNÇÃO.

Torta folhada de frutas

- INGREDIENTES**
- ✓ 300g de massa folhada laminada congelada
 - ✓ 1 ovo batido p/pincelar
 - ✓ frutas a gosto (morango, kiwi, amora, uva, pêssago, abacaxi)
- Para o creme**
- ✓ 700 ml de leite
 - ✓ 1 lata de leite condensado
 - ✓ 4 colheres (sopa) de maizena
 - ✓ 4 gemas
 - ✓ essência de baunilha

lhada fora do freezer até descongelar. Corte um retângulo de 25 cm x 20 cm. Acomode a massa em uma fôrma de alumínio da mesma medida. Corte o restante da massa em 4 tiras e acomode-as nas bordas da fôrma. Fure o fundo da massa com um garfo, pincele as laterais com o ovo e leve à geladeira por 20 minutos. Asse a massa no forno preaquecido a 180°C por aproximadamente 30 minutos, até que fique dourada.



ao fogo médio. Misture até engrossar, desligue o fogo e deixe esfriar. **Monte:** espalhe o creme pelo fundo da torta. Corte as frutas

Finalidade: ensinar

PS: Procure observar os textos você vai se surpreender

PATROCÍNIO

uninorte

Um lugar para crescer

Prestigie também o nosso blog:
avelinapalmalosso.blogspot.com

Edição e diagramação
Leticie Rogerio

HOPI HARI - HORA DO HORROR 2011

Dia 29 de setembro de 2011, data tão esperada por vários alunos da E.E. Prfª Avelina Palma Losso, foi o dia da excursão para a Hora do Horror do Hopi Hari.

Cerca de 18.000 pessoas no parque, céu aberto, dia quente, muita diversão e, ao anoitecer, clima de expectativa, chegava a hora de conhecer os cenários de horror, as mutações, os monstros e curtir a balada.

As atrações e caracterizações estavam perfeitas, de dar medo no primeiro momento, porém, depois de se familiarizar com os monstros, alguns alunos começam a chegar mais perto, tocar e até pedir para tirar fotos com os mutantes!

Realmente um dia muito gostoso e divertido!

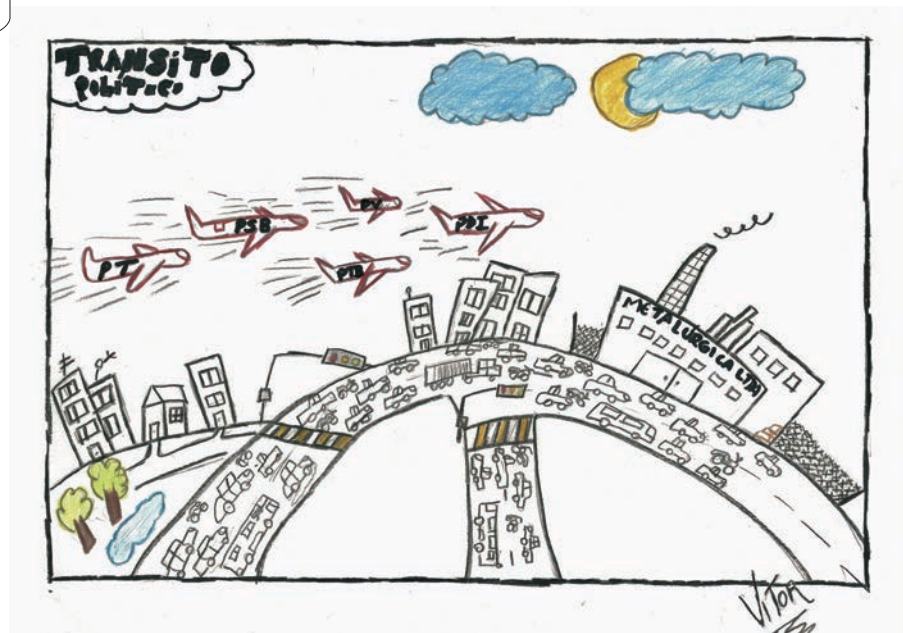
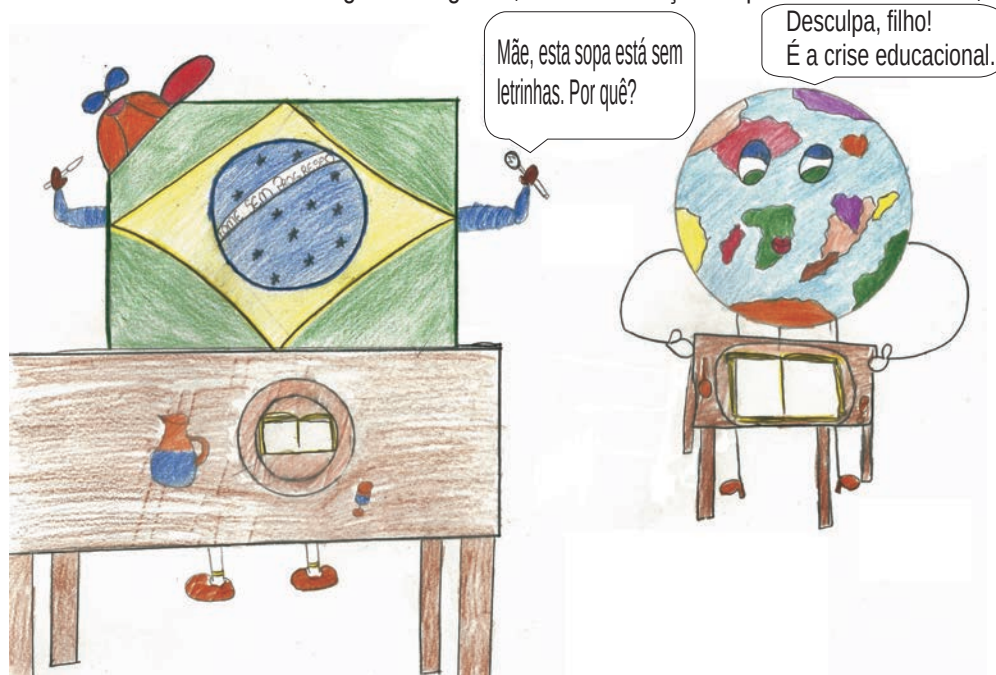
Profª Taty

Jorge - 6ªA tocando o monstro



CHARGES

Durante as aulas de DAC - Língua Portuguesa, sob a orientação da professora Christiane, os alunos do 3º ano estudaram o conceito, analisaram e, por fim, produziram charges.

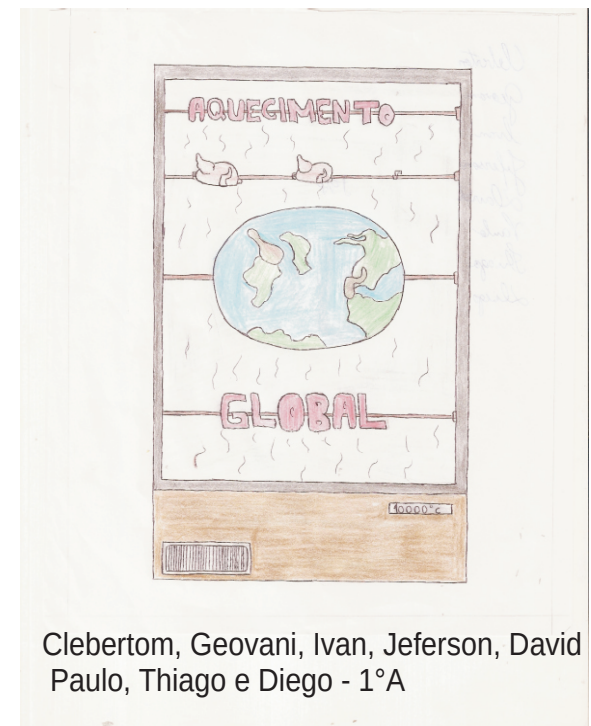


AQUECIMENTO GLOBAL

As charges também fizeram parte das aulas de biológicas nos 1º anos.



Wagner,
Lucas Leite,
Paulo Henrique
e Danilo - 1ºB



Clebertom, Geovani, Ivan, Jeferson, David
Paulo, Thiago e Diego - 1ºA

TODOS CONTRA O BULLYING

Partindo de uma preocupação da aluna Larissa e um pequeno grupo da 7ªC o projeto: Todos Contra o Bullying foi dividido em 3 grandes partes e já concluiu a 1ª fase. Os integrantes do grupo: Larissa, Gabriele e Giovana da 7ªC; Keila, Mariana e Elias da 7ªB e Larissa, Tawelyn e Juliana Darci da 6ªA trabalharam muito para realizar uma palestra de conscientização sobre o bullying, aplicar duas dinâmicas para reflexão do tema e aplicar um questionário em todas as classes do ensino fundamental da nossa escola.

As próximas fases do projeto incluem a tabulação das respostas coletadas através dos questionários e detectar em quais salas o problema do bullying é mais enfatizado para trabalhar mais profundamente o tema e combater o problema!

Eu, professora Tatiana, e a professora Sueli que orientamos os alunos envolvidos neste projeto, queremos parabenizá-los pelo empenho, dedicação e iniciativa de tentar conscientizar nossa escola sobre esse problema e inibir possíveis casos de bullying por meio da sensibilização promovida após a fase inicial do projeto. Parabéns aos alunos Larissa, Gabriele, Giovana da 7ªC; Keila, Mariana e Elias da 7ªB e Larissa, Tawelyn e Juliana Darci da 6ªA por realizar este trabalho tão importante!



PROJETO 3R - REDUZIR, RECICLAR E REUTILIZAR

Com a parceria entre as disciplinas de geografia e ciências, o projeto teve início em agosto de 2011, reunindo alunos, professores e funcionários convidados a participar.

O objetivo do projeto, que tem como tema: “O mundo está em suas mãos”, é a conscientização para a coleta do lixo orgânico, para posterior reaproveitamento e a coleta seletiva de papéis, plásticos e metais, que, após pesagem, serão encaminhados para as cooperativas que fazem a reciclagem.

Passos do projeto:

- Os alunos das 7ª séries, responsáveis pela execução do projeto, passaram em todas as salas orientando sobre como fazer a coleta;
- Depois realizaram a separação para depositar nas caixas de coleta;
- Realizaram a pesagem do lixo com o auxílio do Sr. Carlos;
- Realizaram uma exposição no dia 08/11 com materiais recicláveis.



Pesagem do lixo com a ajuda do Sr. Carlos.



Puf e mesinha de centro feitas de garrafas pets.

Obrigada a todos que colaboraram com a realização do projeto, especialmente ao Sr. Carlos.

Profªs. Cássia, Sueli e Vilma

A IMPORTÂNCIA DA RECICLAGEM

Os resultados da reciclagem são expressivos tanto no campo ambiental como nos campos econômico e social.

No meio ambiente a reciclagem pode reduzir o acúmulo de lixo, as emissões de gases como o metano e o gás carbônico, as agressões ao solo, ar e água, etc.

No campo econômico, a reciclagem de recursos naturais favorece o uso consciente.

No campo social, a reciclagem não só melhora a qualidade de vida das pessoas como também gera trabalho para as pessoas menos favorecidas.

No Brasil, pessoas trabalham como carroceiros, os que vivem da venda dos materiais recicláveis, também trabalham na coleta e na separação dos materiais e como é um serviço penoso e sujo, mas não exige qualificação profissional.

Mayara Silva e Jéssica - 1ºB

CONCEITO DE RESPEITO

O respeito é um conceito relativo que, na maioria das pessoas, está diretamente relacionado aos valores pessoais.

Esses valores são aprendidos na família, na escola, na sociedade ou nos programas de televisão, como acontece com muitas crianças hoje em dia.

Entre pai e filho, os conflitos em relação ao tema respeito acontecem com frequência, pois a maioria dos pais foram educados para acreditar que a obediência é o mesmo que respeito, o que acontece também na relação professor e aluno.

Os conflitos, geralmente, começam a acontecer quando as crianças e jovens começam a entrar em contato e incorporar outros valores vindo da escola, da sociedade e do convívio com as pessoas.

Tem uma outra forma de respeito que vai além dos valores pessoais, ele acontece quando cada pessoa aceita o outro como ele é.

Esse tipo de respeito não é uma obediência, mas uma aceitação do outro e de sua existência.

Alex Vieira, Lucas Leite, Bruno, Leonardo - 1ºB

AULAS, PROJETOS, AÇÃO...

FESTA DE APRENDIZAGEM

Aconteceu em nossa escola uma grande exposição de arte com a curadoria dos alunos do 2º ano do ensino médio.

Curador nada mais é o responsável pela organização de uma exposição artística. Fomos encarregados de pesquisar os artistas de determinados períodos artísticos, retratar sua biografia e suas mais importantes obras.

Nosso grupo ficou responsável pela biografia de Leonardo da Vinci, basicamente retratamos as mais variadas formas de sua obra mais conhecida: Monalisa. Alias, encontramos reproduções surpreendentes da Monalisa.

Resumimos esse projeto numa experiência muito interessante para nossa vida, por meio da qual descobrimos a evolução da arte até chegar aos nossos dias.

A exposição não mostrou apenas a biografia e os trabalhos de Leonardo da Vinci, tivemos trabalhos de outros artistas consagrados: Tarsila do Amaral, Candido Portinari, Michelangelo, Pablo Picasso e Salvador Dali.

Além da exposição foram feitos catálogos e convites.

Foi uma grande festa da aprendizagem!



Jaqueline, Bruna, Ellen e Giulia - 2ºA

CONHECENDO O NOSSO SISTEMA LOCOMOTOR

No 3º bimestre, um dos conteúdos de Educação Física para os alunos das 5ª séries, é o Sistema Locomotor que é formado por ossos, músculos e articulações e tem como principais funções sustentar nossos órgãos internos e possibilitar a realização de movimentos fundamentais para nossa locomoção.

A atividade prática proposta aos alunos da 5ªB foi dividida em 3 partes. Divididos em grupos os alunos deveriam escolher um dos integrantes que seria o modelo para desenhar o contorno do corpo no chão, depois, com o auxílio do caderno, os demais integrantes deveriam identificar o nome das partes do nosso corpo e das principais articulações que possibilitam nossa movimentação. Todos os grupos realizaram um ótimo trabalho, fiquei muito orgulhosa dos resultados, até os alunos que, as vezes, não se comportam adequadamente se envolveram na atividade e fizeram um ótimo trabalho!

Eu, professora Taty, parablenizo a todos os alunos da 5ªB pelo resultado desta atividade.



Nielsen, Victor e Lucas G. contornam o corpo do aluno Thiago para realizar a atividade de identificar as partes do corpo e as articulações.



Miriam e Gustavo consultam a teoria no caderno e Rafaela identifica as partes do corpo e as articulações.



Grupo 1: Ramon, Tainara, Leticia e Stefany

SUGESTÕES DE LIVROS

Os alunos da 5ªA e B, 6ªB e 7ªA, realizaram, no 4º bimestre, trabalhos de incentivo a leitura. Escolheram alguns livros, montaram fichas de leitura, além de fazer a apreciação dos mesmos Seguem abaixo algumas sugestões:

“Um leão em família” - Luiz Puntel

“Vale a pena ler, a gente parece viver a história com o garoto”, diz Janaina - 6ª.

“Droga - Disfarçada de estudante” - Arlem e Laila Maffra

“É muito bom pois ensina os adolescente a não se envolverem com drogas, é uma leitura gostosa e bastante interessante”, diz Vivian - 6ª.

“Querido diário otário, não é minha culpa se eu sei de tudo” - Jim Benton

Ana Júlia - 5ª série: “O livro é bem legal, é bem interessante, pois conta o dia-a-dia de uma menina e é muito engraçado”.

“Um dono para Buscapé” - Giselda Laporta Nicolelis

Segundo Giovana - 5ª série: “é misterioso, engraçado, boas ilustrações e fácil de ler”.

PICJr - Programa de Iniciação Científica Júnior



O Programa de Iniciação Científica Júnior procura propiciar oportunidades e integrar estudantes de Ensino Médio das escolas públicas em atividades de pesquisa sob a orientação de professores ou pesquisadores com vínculo empregatício com a UNICAMP e apoio do CNPq, visando:

- Despertar jovens talentos para as áreas de pesquisa científica;
- Oferecer a oportunidade de desenvolver o senso crítico e compreender a dinâmica da construção do conhecimento;
- Oferecer aos docentes, graduandos e pós-graduandos da UNICAMP a oportunidade de interagir com o nível médio de maneira única e direta;
- Possibilitar o contato dos alunos do ensino médio com a vida acadêmica.

Daniela - 1º A - compõe o grupo de selecionados em 2011.

“A INTERFERÊNCIA DA VULNERABILIDADE NO SUCESSO EDUCATIVO”



Esse ano nossa equipe conquistou mais uma etapa, chegamos na 3ª fase.



E tivemos um prêmio de destaque individual da prova 2.

Mais um ano, mais um desafio: Decatlo Acadêmico 2011

Como no ano anterior, as equipes selecionadas por cada escola deveriam realizar um trabalho de pesquisa a ser apresentado durante a 2ª fase da competição que ocorreu na UNIMEP (Taquaral).

Então, decidimos estudar um tema importante e muito interessante: “A interferência da vulnerabilidade no sucesso educativo”. Sendo uma das palavras chaves de todo nosso trabalho, acredito ser importante definir “vulnerabilidade”, esta, portanto, refere-se ao nível de riscos/dificuldades a que estamos expostos. Um sinônimo para ela é fraqueza.

Portanto o objetivo do nosso trabalho foi relacionar a vulnerabilidade do público jovem ao seu desempenho escolar.

Para isso, abrangemos os alunos do ensino médio da nossa escola E.E. Profª Avelina Palma Losso e aplicamos neles dois questionários (um com identificação e outro anônimo) com a intenção de mapear o perfil do grupo em questão.

Ambos os questionários abordavam temas relevantes para a faixa etária em estudo: drogas, sexualidade, preconceito e ambiente familiar. Tabulados os dados, elaboramos gráficos e tabelas e, para uma análise comparativa, destacamos uma sala com maior índice de exposição a riscos e outra com menor índice. Correlacionamos os resultados da pesquisa ao sucesso ou fracasso escolar, utilizando dados liberados pela direção da escola: médias de notas, frequência dos alunos e acompanhamento dos pais. Isso, a fim de comprovar a visão teórica de que a vulnerabilidade interfere negativamente sobre o processo de aprendizagem. Nossos resultados não foram contraditórios, comprovamos a relação direta, podendo estabelecer que quanto maior a exposição aos fatores de risco, maiores são as dificuldades e desmotivação que o indivíduo apresentará.

Exemplo: enquanto a sala que possuía maior índice de vulnerabilidade atingiu apenas a média 4,2, a sala com menor índice conseguiu atingir 6,75. É uma diferença significativa, não?

Portanto, com a finalidade de minimizar o peso da influência da vulnerabilidade no desenvolvimento dos alunos, a equipe elegeu medidas que foram divididas em dois grupos. As cabíveis ao papel da escola, tais como a promoção de palestras, mini-cursos e projetos de interação (...). e as medidas extra-escolar, cuja responsabilidade cabe ao governo, órgãos sociais, entidades e a própria família, como maior investimento nas áreas que garantam o desenvolvimento de competências que auxiliem os adolescentes a superar fatores de risco ligados a sua personalidade; maior informação dos pais, para que saibam reconhecer situações problemas na vida dos filhos e buscar auxílio das entidades quando necessário, dentre várias outras.

Com essas medidas acreditamos que a qualidade no desenvolvimento do jovem será muito melhor, tanto socialmente como no processo de aprendizagem.

Observação: A equipe tam,bém inclui a professora orientadora Rafaela (biologia). agradecemos ao seu imenso interesse e dedicação!

Vanessa - 3ºA

NOSSA ESCOLA EM DESTAQUE

PELA PRIMEIRA VEZ ELES VIRAM UM CORAL



SOLTAR A VOZ

O Coral Alegria em Forma de Música, para nós, é um trabalho muito interessante pois é o lugar onde podemos soltar a nossa voz levando um pouco de amor e alegria a todos os cantos. A nossa última apresentação foi no Lar Betel, é uma casa onde só vivem velhinhos, eles são muito sozinhos.

Graças ao trabalho magnífico do professor Luis Carlos, conseguimos levar, para esses velhinhos, um pouco do nosso amor e da nossa alegria. Gustavo e Bruno - 7ªA



O coral, Alegria em Forma de Música, traz alegria para quem canta e para quem ouve, pois não cantamos apenas por cantar, mas para ver o sorriso nos rostos das pessoas. Quando o coral foi cantar na E.M. Manoel Rodrigues Lourenzo, no Pau Queimado, nós vimos os sorrisos das crianças, porque foi a primeira vez que eles viram um coral. O coral é um presente em nossas vidas, nós agradecemos muito ao professor Luis Carlos, porque sem ele o coral não iria existir. Nós adoramos cantar no coral. Larissa Paggiaro de Andrade e Vitor Gripa da Silva

ALEGRIA, INFORMAÇÃO E CULTURA

A oficina de teatro é muito legal, os ensaios são as terças, depois da aula.

Mas não fazemos só ensaios, as vezes, para variar os encontros, jogamos.

Já nos apresentamos na nossa escola e na escolinha que se chama E.E. Comendador Mário Dedini.

Lá fomos muito bem recebidos e no fim da apresentação ganhamos uma homenagem.

Adoramos a música que eles cantaram para nós!

O teatro, para o grupo, significa alegria, informação e cultura, por isso gostamos do teatro e levamos ele muito a sério.

Batizamos o nosso grupo de teatro de S.P.Q.P. (Só para quem pode), nossa professora é a Marta, ela nos trata como filhos, pois sempre que é preciso nos dá um puxão de orelha, no bom sentido, é claro!

Gabi C. - 6ªB e Sara - 6ªA



NÃO É UMA OBRIGAÇÃO



No dia 12 de novembro, nosso coral “Alegria em Forma de Música” foi cantar no SESC, no encontro de corais. Foi muito bonita a apresentação, tanto do nosso coral, como dos outros que lá estiveram.

Várias pessoas se emocionaram, no final da apresentação fomos aplaudidos de pé pelo público.

Foi uma emoção inexplicável, pois não fazemos por obrigação e sim pela alegria de todos.

Thaís - 1ªA e Mirela - 7ªA

ENIC - 4º ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO ENSINO MÉDIO

A Diretoria de Ensino de Piracicaba em parceria com o Colégio Piracicabano promoveu nos dias 30 de setembro e 1º de outubro mais uma edição do ENIC - Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio, intitulado “Desafios do Conhecimento na Era Digital”.

O ENIC tem por objetivo estimular nos estudantes do Ensino Médio o interesse pela Pesquisa e prosseguimento dos estudos em nível superior, deixando marcas construtivas na sociedade contemporânea.

Algumas de nossas alunas, com apoio da professora Sueli, deixaram suas marcas.

A BELA E A FERA

Não poderia ter um encerramento mais bonito e emocionante a segunda edição do Sarau Ipê Rosa, realizado no dia 21 de setembro de 2011, que apresentou no último número a adaptação de um dos desenhos mais lindos da Walt Disney: A Bela e a Fera.

Após muitos ensaios a interação entre o coral Alegria em Forma de Música, regido pelo professor Luis, e os alunos Luis Henrique da 5ªB (FERA) e Ayane da 6ªB (BELA) da oficina de dança se transformou em uma linda coreografia baseada na cena do desenho animado e executada com perfeição ao som da música tema cantada pelo coral.

Foi realmente um momento mágico no qual nossos alunos demonstraram muito talento e conseguiram emocionar aos espectadores.

Além desse número, passaram pelo palco da escola Avelina outras atrações, também especiais: apresentações da oficina de dança; de dança de salão: forró, samba e zouk, do teatro; declamações de poesias; apresentações musicais de: violino, teclado e do coral.

Esse foi o segundo Sarau da nossa escola e eu gostaria de parabenizar a todos os envolvidos, desde os cerimonialistas William - 2ºA e Vitória - 8ªA, os integrantes do grupo de teatro, dirigido pela profª Marta, alunos da oficina de dança, orientados pela profª Tatiana, integrantes do coral, regido pelo profº Luis, alunos que declamaram poesias orientados pela profª Karina, enfim todos que participaram mostrando seus talentos ou ajudando de alguma forma, na decoração, da iluminação, cortinas, contra regras, maquiagem, preparativos...pois foi uma noite muito bonita e especial!

Ayane (BELA) e Luis Henrique (FERA) dançando rodeados pelos integrantes do coral ao som da música tema do desenho: A BELA E A FERA.

Profª Taty

SONHO REALIZADO

Para nós, fazer parte do coral: Alegria em Forma de Música é um sonho realizado.

Entramos não faz muito tempo, mas para nós parece uma eternidade.

Nossa primeira apresentação foi aqui mesmo na escola, no Sarau da Primavera.

Nesse pouco tempo já fizemos seis apresentações, mas duas delas marcaram agente profundamente.

Uma delas foi a Escola Municipal Manuel Rodrigues Lourenço, onde as crianças nunca tinham visto um coral.

O outro foi o Lar Betel (abrigo de velhinhos), onde nos emocionamos em ver a felicidade deles. Bom, ficamos por aqui e esperamos fazer parte do coral por muitos anos, pois é um prazer.

Tawelyn e Juliana Darci - 6ªA



FIM DE ANO: NOVAS REFLEXÕES

Quando um aluno chega pela primeira vez na escola, os pais ficam preocupados em saber como é o ambiente da escola, quem são os professores, o que a escola ensina! a equipe está preparada para receber esse novo aluno?

Efetuamos a matrícula, passamos as normas da escola para o responsável ficar ciente. A única coisa que pedimos aos responsáveis é para obedecer ao regimento escolar, acompanhar as tarefas do aluno e participar das reuniões de pais. Pena que isso pouco acontece. Vamos refletir; um aluno permanece na escola média de 5 horas por dia, o ano letivo tem 200 dias, 1000 horas de aula.

Se o aluno seguir os estudos normalmente permanecerá no ensino fundamental por 8 anos, quer dizer 8000 horas, são pelo menos 64 avaliações realizadas com seus diversos professores.

São apenas 4 reuniões por ano, mas tem pai que nunca arruma tempo para vir.

Gostaria que soubessem que a escola por si só não dá conta de toda a problemática que contextualiza a vida dessas crianças e jovens. Os pais/responsáveis são de suma importância como parceiros no processo de aprendizagem, uma vez que alguns problemas vêm de casa e a escola fica de mãos amarradas para auxiliar.

A bíblia diz: “ Se quiserdes, e obedecerdes, comereis o melhor desta terra” (isaías 1:19)

Precisamos ser otimistas, comprometidos e acreditar que no ano que vem vai melhorar.

O comodismo é o que nos atrapalha de crescer, nos acostumamos com as coisas do jeito que elas estão, mesmo sabendo que poderia ser muito melhor. Muitos não se importam em crescer, evoluir, aprender... e simplesmente param no tempo, porque não querem ou têm medo de passar por mudanças, transformações...

Como todos sabemos, Deus nos deu o livre arbítrio para que possamos fazer nossas escolhas, mas muitos de nós escolhe ficar parado... Quero dizer hoje, a todos os jovens que Deus quer o melhor para gente, quer nos ver bem sucedidos pessoal e profissionalmente. Ele quer nos conceder essa benção, mas depende de nós, precisamos desbravar o medo, vencer os obstáculos...Ah! precisamos também de obediência, ouvir a voz interior que nos orienta para fazer o certo, mas se você errar, você tem uma vida pela frente para acertar onde outrora errou. Fortalecidos espiritualmente conseguimos vencer na vida com mais confiança e esperança.

Desejo a todos um feliz e sustentável 2012!!!

lamara Cristina Lustosa (diretora)